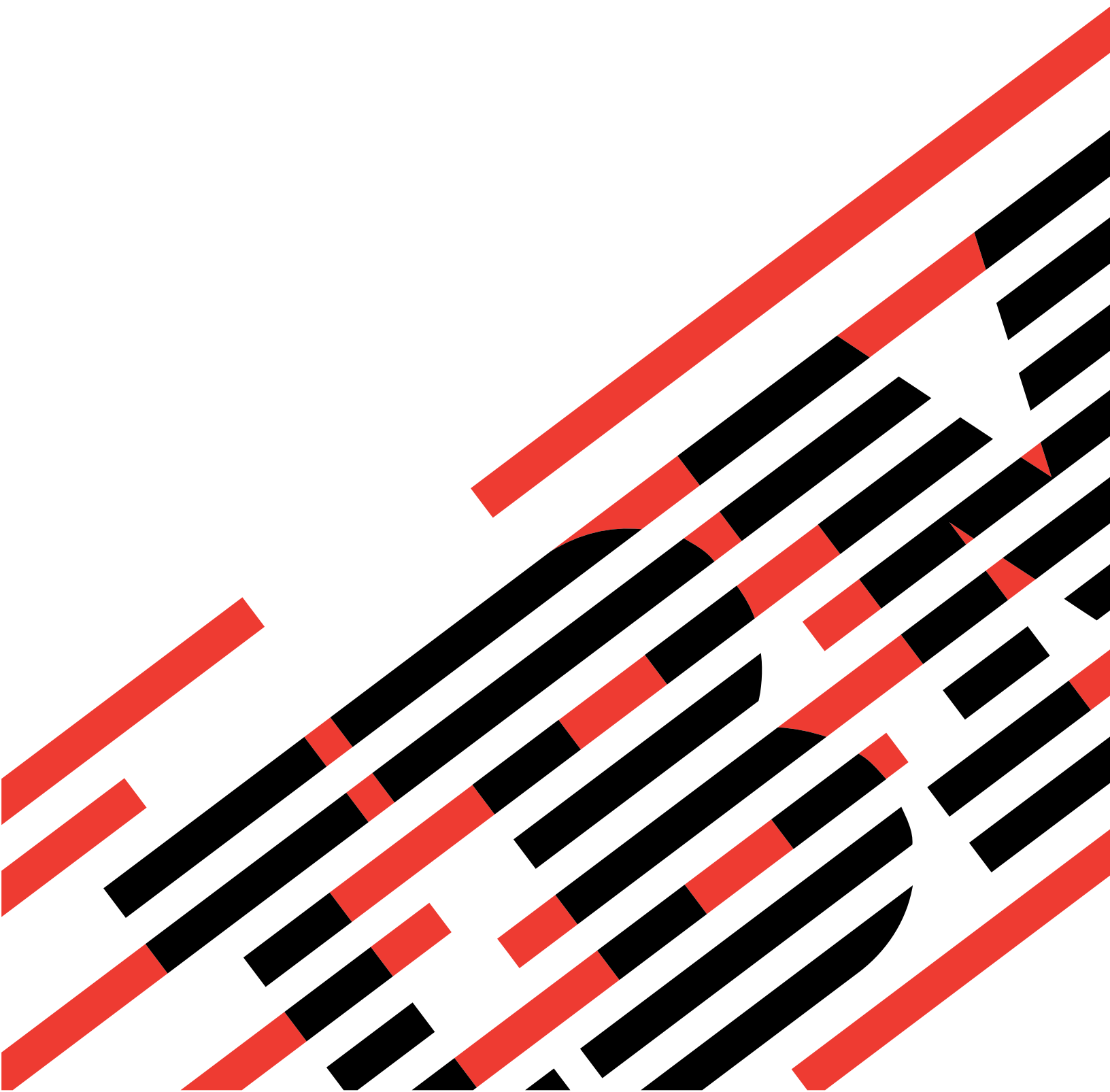




IBM Systems - iSeries
Rede Privada Virtual

Versão 5 Edição 4





IBM Systems - iSeries
Rede Privada Virtual

Versão 5 Edição 4

Nota

Antes de utilizar estas informações e o produto que suportam, certifique-se de que lê as informações na secção “Avisos”, na página 83.

Sétima Edição (Fevereiro de 2006)

Esta edição aplica-se à versão 5, edição 4, modificação 0 do i5/OS da IBM (número de produto 5722-SS1) e para todas as edições e modificações subsequentes até indicação em contrário em novas edições. Esta versão não é executada em todos os modelos RISC (reduced instruction set computer), nem nos modelos CISC.

© Copyright International Business Machines Corporation 1998, 2006. Todos os direitos reservados.

Índice

Rede Privada Virtual (VPN)	1		Configurar Confidencialidade de Fluxo de Tráfego (TFC).	55
Novidades na V5R4	1		Configurar Número de Sequência Expandido (ESN)	55
PDF Imprimível	2		Iniciar uma ligação da VPN	55
Conceitos da VPN	2		Gerir a VPN	56
Protocolos IP Security (IPSec).	2		Definir atributos predefinidos para as ligações.	56
Gestão de chaves	7		Repor ligações em estado de erro	56
Protocolo Layer 2 Tunnel (L2TP).	9		Visualizar informações dos erros	57
Conversão de endereços de rede para a VPN	10		Visualizar os atributos das ligações activas	57
IPSec compatível com NAT com UDP	11		Utilizar o rastreio do servidor da VPN	57
Compressão de IP (IPComp).	12		Visualizar registos de trabalhos do servidor da VPN.	58
Filtragem da VPN e IP	13		Visualizar os atributos de Associações de Segurança (SA - Security Associations)	58
Cenários da VPN	14		Parar uma ligação da VPN	58
Cenário: Ligação de uma sucursal	14		Eliminar objectos de configuração da VPN	59
Cenário: Ligação básica entre empresas	19		Resolução de problemas da VPN	59
Cenário: Proteger um túnel voluntário de L2TP com IPSec	24		Iniciação à resolução de problemas da VPN	59
Cenário: VPN com Firewall de Fácil Utilização	30		Erros de configuração comuns da VPN e correcção dos mesmos.	60
Cenário: Utilizar conversão de endereços de rede para a VPN	36		Resolução de problemas da VPN com o diário QIPFILTER	66
Planear a VPN	38		Resolução de problemas da VPN com o diário QVPN	68
Requisitos de configuração da VPN	38		Resolução de problemas da VPN com os registos de trabalhos da VPN	71
Determinar que tipo de VPN deve criar	39		Detecção e correcção de problemas da VPN com o rastreio de comunicações	78
Preencher as folhas de trabalho de planeamento da VPN	40		Informações relacionadas com a VPN.	80
Configurar a VPN	43		Apêndice. Avisos	83
Qual o tipo de ligação que devo configurar?	43		Marcas comerciais	85
Como configurar uma ligação da VPN dinâmica?	44		Termos e condições.	85
Como configurar uma ligação da VPN manual?	45			
Configurar ligações da VPN com o assistente de Nova Ligação.	45			
Configurar políticas de segurança da VPN	46			
Configurar a ligação segura da VPN	48			
Configurar uma ligação manual	49			
Configurar regras de pacotes da VPN	49			

Rede Privada Virtual (VPN)

Uma rede privada virtual (VPN) permite que uma empresa expanda a respectiva intranet privada de forma segura, através da estrutura existente de uma rede pública, como a Internet. Com a VPN, uma empresa pode controlar o tráfego da rede, enquanto proporciona importantes funções de segurança, tais como a autenticação e a privacidade dos dados.

A VPN é um componente de instalação opcional do iSeries Navigator, a interface gráfica de utilizador (GUI) do i5/OS. A VPN permite-lhe criar um caminho seguro extremo a extremo entre qualquer combinação de sistema central e porta de ligação. A VPN utiliza métodos de autenticação, algoritmos de codificação e outras protecções para assegurar que os dados enviados entre os dois destinos finais de uma ligação permanecem seguros.

A VPN é executada na camada de rede do modelo de pilha de comunicações em camadas de TCP/IP. Mais especificamente, a VPN utiliza a estrutura aberta Arquitectura do IP Security (IPSec). O IPSec fornece funções de segurança de base para a Internet, bem como blocos de construção flexíveis a partir dos quais pode criar redes privadas virtuais sólidas e seguras.

A VPN suporta ainda as soluções para VPN do Protocolo Layer 2 Tunnel (L2TP). As ligações do L2TP, também denominadas linhas virtuais, proporcionam um acesso pouco dispendioso a utilizadores remotos, ao permitir a um servidor de rede de uma empresa gerir os endereços de IP atribuídos aos respectivos utilizadores remotos. Além disso, as ligações do L2TP proporcionam um acesso seguro ao sistema ou à rede, quando são protegidos com o IPSec.

É importante compreender o impacto que uma VPN terá em toda a rede. Um planeamento e uma implementação adequados são fundamentais para o sucesso. Reveja estes tópicos para se certificar de que sabe como funcionam as VPNs e como poderá utilizá-las:

Novidades na V5R4

Descreve quais são as informações novas ou as que foram significativamente alteradas nesta edição.

Nova Função: Confidencialidade de Fluxo de Tráfego (Traffic Flow Confidentiality - TFC)

A Confidencialidade de Fluxo de Tráfego (TFC) permite-lhe ocultar a extensão real dos pacotes de dados transferidos através de uma ligação de VPN. Use a TFC para uma segurança adicional relativamente a intrusos que possam adivinhar o tipo de dados que estão a ser enviados através da ligação de VPN, com base na extensão do pacote. Só poderá usar a TFC se a política de dados estiver definida como Modo Túnel.

- “Configurar Confidencialidade de Fluxo de Tráfego (TFC)” na página 55

Nova Função: Número de Sequência Expandido (Extended Sequence Number - ESN)

A função Número de Sequência Expandido (ESN) permite que a ligação de VPN transmita grandes volumes de dados a uma elevada velocidade sem ter de voltar a inserir as informações. Só poderá activar ESN se a política de dados usar o protocolo Authentication Header (AH) ou o protocolo Encapsulation Security Payload (ESP) e o AES como o algoritmo de codificação.

- “Configurar Número de Sequência Expandido (ESN)” na página 55

| Novo Cenário: VPN com Firewall de Fácil Utilização

| Neste cenário, pode aprender como estabelecer uma ligação de VPN na qual a porta de ligação (cliente) e o sistema central (servidor) estão protegidos por uma firewall a executar a Conversão de Endereços de Rede (Network Address Translation - NAT).

| • “Cenário: VPN com Firewall de Fácil Utilização” na página 30

| Como ver o que há de novo ou alterado

| Para o ajudar a ver onde foram efectuadas alterações técnicas, estas informações utilizam:

- | • A  imagem para marcar onde começam as informações novas ou alteradas.
- | • A  imagem para marcar onde terminam as informações novas ou alteradas.

| Para encontrar outras informações sobre o que há de novo ou foi alterado nesta edição, consulte o Memo to Users.

PDF Imprimível

Com este tópico pode ver e imprimir um PDF destas informações.


Para ver ou descarregar a versão em PDF deste documento, seleccione Rede Privada Virtual (VPN)  (cerca de 509 KB).

Guardar ficheiros PDF

Para guardar um PDF na estação de trabalho para ser visualizado ou impresso:

1. Faça clique com o botão direito do rato sobre o PDF no browser (faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação acima).
2. Faça clique em **Guardar Destino Como** se estiver a utilizar o Internet Explorer. Faça clique em **Guardar Ligação Como** se estiver a utilizar o Netscape Communicator.
3. Navegue para o directório no qual pretende guardar o PDF.
4. Faça clique sobre **Guardar**.

Descarregar o Adobe Acrobat Reader

Necessita do Adobe Acrobat Reader para ver ou imprimir estes PDFs. Poderá descarregar uma cópia do sítio na Web do Adobe (www.adobe.com/products/acrobat/readstep.html) .

Conceitos da VPN

É importante que tenha, pelo menos, conhecimentos básicos sobre as tecnologias VPN standard. Este tópico proporciona-lhe informações de concepção sobre os protocolos que a VPN utiliza na sua implementação.

A Rede Privada Virtual (VPN) utiliza diversos protocolos TCP/IP importantes para proteger o tráfego de dados. Para melhor compreender o funcionamento de qualquer ligação de VPN, deve estar familiarizado com estes protocolos e conceitos e com a forma como a VPN os utiliza:

Protocolos IP Security (IPSec)

Os IPSec facultam uma base estável e duradoura para proporcionar segurança a nível da camada de rede.

Os IPSec suportam todos os algoritmos criptográficos usados actualmente e podem também acolher algoritmos novos e mais desenvolvidos, à medida que estes vão surgindo. Os protocolos IPSec abrangem os seguintes pontos de segurança mais importantes:

Autenticação da origem de dados

Verifica se cada datagrama teve origem no suposto remetente.

Integridade dos dados

Verifica se o conteúdo de um datagrama foi alterado durante a circulação, quer seja deliberadamente, quer devido a erros aleatórios.

Confidencialidade de dados

Oculta o conteúdo de uma mensagem, normalmente através de codificação.

Protecção de repetição

Assegura que o elemento estranho não consegue interceptar um datagrama e repeti-lo mais tarde.

Gestão automática de chaves criptográficas e associações de segurança

Assegura que a sua política de VPN pode ser implementada em toda a rede com pouca ou nenhuma configuração manual.

A VPN utiliza dois protocolos IPSec para proteger os dados à medida que estes circulam pela VPN: Authentication Header (AH) e Encapsulating Security Payload (ESP). A outra parte da implementação dos IPSec é o protocolo Internet Key Exchange (IKE) ou gestão por chave. Enquanto os IPSec codificam os dados, o IKE suporta a negociação automática das associações de segurança (SAs) e a geração e actualização automática das chaves criptográficas.

Nota: Algumas configurações de VPN poderão ter alguma vulnerabilidade a nível da segurança, dependendo da forma como o IPSec está configurado. A vulnerabilidade afecta as configurações nas quais o IPSec está configurado para usar Encapsulating Security Payload (ESP) em modo túnel com confidencialidade (codificação), mas sem protecção de integridade (autenticação) nem Authentication Header (AH). Sempre que o ESP é seleccionado, a configuração predefinida inclui um algoritmo de autenticação que faculta protecção de integridade. Assim sendo, a não ser que o algoritmo de autenticação na transformação de ESP seja removido, a configuração de VPN ficará protegida desta vulnerabilidade. A configuração da VPN da IBM Universal Connection não é afectada por esta vulnerabilidade.

Para verificar se o sistema se encontra afectado por esta vulnerabilidade de segurança, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o servidor > **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Políticas de Segurança de IP** → **Políticas de Dados**.
2. Faça clique com o botão direito do rato na política de dados que pretende verificar e seleccione **Propriedades**.
3. Faça clique no separador **Propostas**.
4. Seleccione qualquer uma das propostas de protecção de dados que usam o protocolo ESP e faça clique em **Editar**.
5. Faça clique no separador **Transformações**.
6. Seleccione qualquer uma das transformações da lista que usem o protocolo ESP e faça clique em **Editar**.
7. Verifique se o algoritmo de Autenticação tem qualquer outro valor que não seja **Nenhum**.

A Internet Engineering Task Force (IETF) define formalmente os IPSec no Request for Comment (RFC) 2401, *Security Architecture for the Internet Protocol*. Pode visualizar este RFC na Internet, no seguinte sítio na Web: <http://www.rfc-editor.org>.

Os protocolos IPSec principais são listados a seguir:

Conceitos relacionados

“Gestão de chaves” na página 7

Uma VPN dinâmica proporciona segurança adicional às comunicações, através da utilização do protocolo Internet Key Exchange (IKE) para a gestão de chaves. O IKE permite aos servidores da VPN em cada extremo da ligação negociar novas chaves em intervalos específicos.

Informações relacionadas

<http://www.rfc-editor.org>

Cabeçalho de Autenticação (Authentication Header)

O protocolo Authentication Header (AH) proporciona a autenticação da origem dos dados, a integridade dos dados e a protecção de repetição. No entanto, o AH não proporciona a confidencialidade dos dados, o que significa que todos os dados são enviados sem protecção.

O AH assegura a integridade dos dados pela soma de verificação gerada pelo código de autenticação de uma mensagem, como, por exemplo, o MD5. Para garantir a autenticação da origem dos dados, o AH inclui uma chave partilhada secreta no algoritmo que utiliza para a autenticação. Para garantir a protecção de repetição, o AH utiliza um campo de número de sequência dentro do cabeçalho do AH. Como nota informativa, refira-se que estas três funções distintas são frequentemente englobadas e referidas unicamente por **autenticação**. De forma simplista, o AH assegura que nada interfere com os dados em trânsito para o destino final.

Apesar de o AH autenticar o maior número possível de datagramas IP, os valores de determinados campos no cabeçalho IP não podem ser previstos pelo receptor. O AH não protege estes campos, que são conhecidos como campos **variáveis**. No entanto, o AH protege sempre a carga útil do pacote IP.

A Internet Engineering Task Force (IETF) define formalmente o AH no Request for Comment (RFC) 2402, *IP Authentication Header*. Pode visualizar este RFC na Internet, no seguinte sítio na Web:
<http://www.rfc-editor.org>.

Formas de utilização do AH

É possível aplicar o AH de duas formas: modo de transporte ou modo de direccionamento. No modo de transporte, o cabeçalho IP do datagrama é o cabeçalho IP mais afastado, seguido pelo cabeçalho do AH e, por fim, pela carga útil do datagrama. O AH autentica todo o datagrama, excepto os campos variáveis. No entanto, as informações contidas no datagrama são transportadas sem protecção e são, por isso, susceptíveis de serem corrompidas. O modo de transporte exige menos tempo de processamento do sistema do que o modo de direccionamento, mas não proporciona tanta segurança.

O modo de direccionamento cria um novo cabeçalho IP e utiliza-o como o cabeçalho IP mais afastado do datagrama. O cabeçalho do AH segue-se ao novo cabeçalho IP. O datagrama original (tanto o cabeçalho IP, como a carga útil original) vem por último. O AH autentica todo o datagrama, o que significa que o sistema receptor pode detectar se o datagrama foi alterado quando em trânsito.

Quando ambos os extremos de uma associação de segurança forem portas de ligação, utilize o modo de direccionamento. No modo de direccionamento, os endereços de origem e de destino do cabeçalho IP mais afastado não precisam de ser iguais aos do cabeçalho IP original. Por exemplo, duas portas de ligação de segurança podem operar um direccionamento AH para autenticar todo o tráfego entre as redes que ligam. De facto, esta é uma configuração muito habitual.

A principal vantagem da utilização do modo de direccionamento é que o modo de direccionamento protege totalmente o datagrama IP encapsulado. Além disso, o modo de direccionamento torna possível a utilização de endereços privados.

Porquê o AH?

Em muitos casos, os seus dados exigem apenas autenticação. Apesar de o protocolo Encapsulating Security Payload (ESP) poder executar autenticação, o AH não afecta o rendimento do sistema tanto quanto o ESP. Outra vantagem da utilização do AH é que este autentica todo o datagrama. O ESP, por sua vez, não autentica o cabeçalho IP principal ou outras informações que venham antes do cabeçalho do ESP.

Além disso, o ESP exige sólidos algoritmos criptográficos para ser implementado. A criptografia sólida é restringida nalgumas regiões, enquanto o AH não é regulado e pode ser utilizado livremente em todo o mundo.

Usar ESN com AH

Se usar o protocolo AH, é provável que pretenda activar o Extended Sequence Number (ESN). O ESN permite a transmissão de grandes volumes de dados a uma elevada velocidade sem ter de voltar a inserir as informações. A ligação de VPN usa uma sequência de números de 64 bits em vez de números de 32 bits através de IPsec. A utilização da sequência de números de 64 bits confere mais tempo antes de ter de voltar a inserir, o que evita a exaustão de sequências de números e minimiza o uso de recursos do sistema.

Quais os algoritmos utilizados pelo AH para proteger a minha informação?

O AH utiliza algoritmos conhecidos por **códigos de autenticação de mensagens atribuídos aleatoriamente (hashed message authentication codes - HMAC)**. Mais especificamente, a VPN utiliza os HMAC-MD5 ou HMAC-SHA. Tanto os MD5 como os SHA recebem dados de entrada de comprimento variável e uma chave secreta para produzir dados de saída de comprimento fixo (chamados valores de atribuição aleatória). Se a atribuição aleatória de duas mensagens corresponder, é bem provável que seja a mesma. Tanto os MD5 como os SHA codificam o comprimento da mensagem na sua saída, mas os SHA são considerados mais seguros, uma vez que produzem atribuições aleatórias mais abrangentes.

A Internet Engineering Task Force (IETF) define formalmente HMAC-MD5 em Request for Comments (RFC) 2085, *HMAC-MD5 IP Authentication with Replay Prevention*. A Internet Engineering Task Force (IETF) define formalmente os HMAC-SHA em Request for Comments (RFC) 2404, *The Use of HMAC-SHA-1-96 within ESP and AH*. Pode visualizar estes RFCs na Internet, no seguinte sítio na Web:
<http://www.rfc-editor.org>.

Conceitos relacionados

“Encapsulating Security Payload”

O protocolo Encapsulating Security Payload (ESP) proporciona confidencialidade de dados e, como opção, autenticação da origem dos dados, verificação da integridade dos dados e protecção de repetição.

Informações relacionadas

<http://www.rfc-editor.org>

Encapsulating Security Payload

O protocolo Encapsulating Security Payload (ESP) proporciona confidencialidade de dados e, como opção, autenticação da origem dos dados, verificação da integridade dos dados e protecção de repetição.

A diferença entre o ESP e o protocolo Authentication Header (AH) é que o ESP proporciona ainda a codificação, para além de ambos proporcionarem autenticação, verificação da integridade e protecção de repetição. Com o ESP, ambos os sistemas em comunicação utilizam uma chave partilhada para codificação e decodificação dos dados que trocam.

Se decidir utilizar a codificação e a autenticação, o sistema receptor autenticará primeiro o pacote e, depois, se o primeiro passo for bem sucedido, prosseguirá com a decodificação. Este tipo de configuração reduz o tempo de processamento do sistema, bem como a sua vulnerabilidade a intrusões por negação de serviço.

Duas formas de utilizar o ESP

É possível aplicar o ESP de duas formas: modo de transporte ou modo de túnel. No modo de transporte, o cabeçalho do ESP segue-se ao cabeçalho IP do datagrama IP original. Se o datagrama já possuir um cabeçalho IPSec, o cabeçalho do ESP virá antes deste. O final do ESP e os dados de autenticação opcionais seguem-se à carga útil.

O modo de transporte não autentica ou codifica o cabeçalho IP, o que poderia expor informações sobre o seu endereço a potenciais elementos estranhos, quando o datagrama estivesse em trânsito. O modo de transporte exige menos tempo de processamento do sistema do que o modo de direccionamento, mas não proporciona tanta segurança. Na maioria dos casos, os sistemas centrais utilizam o ESP em modo de transporte.

O modo de túnel cria um novo cabeçalho IP e utiliza-o como o cabeçalho IP mais afastado do datagrama, seguido pelo cabeçalho do ESP e, depois, pelo datagrama original (tanto o cabeçalho IP, como a carga útil original). O final do ESP e os dados de autenticação opcionais estão anexados à carga útil. Quando utilizar a codificação e a autenticação, o ESP protege completamente o datagrama original, uma vez que representa agora os dados da carga útil do novo pacote ESP. O ESP, no entanto, não protege o novo cabeçalho IP. As portas de ligação têm de utilizar o ESP em modo de túnel.

Que algoritmos utiliza o ESP para proteger as minhas informações?

O ESP utiliza uma chave simétrica que ambas as partes comunicantes utilizam para codificar e decodificar os dados que trocam. O emissor e o receptor têm de acordar uma chave, antes de efectuarem comunicações seguras entre si. A VPN utiliza Data Encryption Standard (DES), triple-DES (3DES), RC5, RC4 ou Advanced Encryption Standard (AES) para codificação.

- | Se optar pelo algoritmo de AES para codificação, é provável que pretenda activar o Extended Sequence
- | Number (ESN). O ESN permite a transmissão de grandes volumes de dados a uma elevada velocidade. A
- | ligação de VPN usa uma sequência de números de 64 bits em vez de números de 32 bits através de
- | IPSec. A utilização da sequência de números de 64 bits confere mais tempo antes de ter de voltar a
- | inserir, o que evita a exaustão de sequências de números e minimiza o uso de recursos do sistema.

A Internet Engineering Task Force (IETF) define formalmente DES no Request for Comment (RFC) 1829, *The ESP DES-CBC Transform*. A Internet Engineering Task Force (IETF) define formalmente 3DES em RFC 1851, *The ESP Triple DES Transform*. Pode visualizar estes e outros RFCs na Internet, no seguinte endereço na Web: <http://www.rfc-editor.org>.

O ESP utiliza algoritmos HMAC-MD5 e HMAC-SHA para proporcionar funções de autenticação. Tanto os MD5 como os SHA recebem dados de entrada de comprimento variável e uma chave secreta para produzir dados de saída de comprimento fixo (chamados valores de atribuição aleatória). Se a atribuição aleatória de duas mensagens corresponder, é bem provável que seja a mesma. Tanto os MD5 como os SHA codificam o comprimento da mensagem na sua saída, mas os SHA são considerados mais seguros, uma vez que produzem atribuições aleatórias mais abrangentes.

A Internet Engineering Task Force (IETF) define formalmente HMAC-MD5 em Request for Comments (RFC) 2085, *HMAC-MD5 IP Authentication with Replay Prevention*. A Internet Engineering Task Force (IETF) define formalmente os HMAC-SHA em Request for Comments (RFC) 2404, *The Use of HMAC-SHA-1-96 within ESP and AH*. Pode visualizar estes e outros RFCs na Internet, no seguinte endereço na Web: <http://www.rfc-editor.org>.

Conceitos relacionados

“Cabeçalho de Autenticação (Authentication Header)” na página 4

O protocolo Authentication Header (AH) proporciona a autenticação da origem dos dados, a integridade dos dados e a protecção de repetição. No entanto, o AH não proporciona a confidencialidade dos dados, o que significa que todos os dados são enviados sem protecção.

Informações relacionadas

<http://www.rfc-editor.org>

AH e ESP combinados

A VPN permite combinar AH e ESP para ligações sistema central-a-sistema central em modo de transporte.

A combinação destes protocolos protege todo o datagrama de IP. Apesar de a combinação entre os dois protocolos oferecer maior segurança, as despesas gerais de processamento envolvidas pode ultrapassar os benefícios.

Gestão de chaves

Uma VPN dinâmica proporciona segurança adicional às comunicações, através da utilização do protocolo Internet Key Exchange (IKE) para a gestão de chaves. O IKE permite aos servidores da VPN em cada extremo da ligação negociar novas chaves em intervalos específicos.

A cada negociação bem sucedida, os servidores da VPN voltam a criar as chaves que protegem uma ligação, tornando assim mais difícil que um elemento estranho capture informações da ligação. Além disso, se utilizar “perfect forward secrecy”, os elementos estranhos não poderão adivinhar chaves futuras com base em informações sobre chaves passadas.

O gestor de chaves da VPN é a implementação da IBM do protocolo Internet Key Exchange (IKE). O gestor de chaves suporta a negociação automática das associações de segurança (SAs), bem como a geração e actualização automática das chaves criptográficas.

Uma **associação de segurança (SA)** contém informações necessárias para a utilização dos protocolos IPSec. Por exemplo, uma SA identifica tipos de algoritmos, comprimentos e durações de chaves, partes participantes e modos de encapsulamento.

As chaves criptográficas, como o nome deixa entender, bloqueiam, ou protegem, as informações, até que estas atinjam o destino final em segurança.

Nota: A geração segura das chaves é o factor mais importante no estabelecimento de uma ligação segura e privada. Se as chaves forem postas em risco, os seus esforços de autenticação e codificação, por muito intensos que sejam, tornam-se inúteis.

Fases da gestão de chaves

O gestor de chaves da VPN utiliza duas fases distintas na implementação das mesmas.

Fase 1 A fase 1 estabelece um segredo mestre a partir do qual as chaves criptográficas subjacentes derivam, de modo a proteger o tráfego dos dados do utilizador. Esta situação acontece mesmo se ainda não existir protecção de segurança entre os dois extremos. A VPN utiliza o modo de assinatura RSA ou as chaves pré-partilhadas para autenticar as negociações de fase 1, bem como para estabelecer as chaves que protegem as mensagens IKE que circulam durante as negociações de fase 2 subsequentes.

Uma *chave pré-partilhada* é uma cadeia não trivial com até 128 caracteres de comprimento. Ambos os extremos de uma ligação têm de acordar a chave partilhada previamente. A vantagem da utilização de chaves partilhadas previamente reside na simplicidade das mesmas, e a desvantagem prende-se com o facto de a palavra-passe partilhada ter de ser distribuída de forma exterior à banda, por exemplo por telefone ou por correio registado, antes das negociações de IKE. Trate a chave partilhada previamente como se tratasse de uma palavra-passe.

A autenticação *Assinatura RSA* fornece mais segurança que as chaves pré-partilhadas, uma vez que este modo utiliza certificados digitais para fornecer autenticação. Tem de configurar os certificados digitais através da utilização do Digital Certificate Manager (5722-SS1 opção 34). Além disso, algumas soluções de VPN necessitam da Assinatura RSA para interoperabilidade. Por exemplo, a VPN do Windows 2000 utiliza Assinatura RSA como o método de autenticação predefinido. Por fim, a Assinatura RSA fornece mais escalabilidade que as chaves pré-partilhadas. Os certificados utilizados têm de ter origem em autoridades de certificação da confiança de ambos os servidores de chaves.

Fase 2 A fase 2, por outro lado, negocia as associações de segurança e as chaves que protegem a verdadeira troca de dados de aplicação. Atenção, até este ponto, nenhuns dados de aplicação foram realmente enviados. A fase 1 protege as mensagens do IKE da fase 2.

Assim que as negociações da fase 2 estiverem concluídas, a VPN estabelece uma ligação segura e dinâmica na rede e entre os extremos que definiu para a ligação. Todos os dados enviados pela VPN são entregues com o grau de segurança e eficiência acordado pelos servidores de chave, durante os processos de negociação da fase 1 e da fase 2.

De modo geral, as negociações de fase 1 são efectuadas uma vez por dia, enquanto que as da fase 2 são actualizadas a cada 60 minutos ou a cada cinco minutos. Velocidades de actualização mais rápidas aumentam a segurança dos dados, mas diminuem o rendimento do sistema. Utilize durações de chave curtas para proteger os dados mais sensíveis.

Quando cria uma VPN dinâmica utilizando o iSeries Navigator, tem de definir uma política de IKE para activar as negociações de fase 1 e uma política de dados para governar as negociações de fase 2. Opcionalmente, pode utilizar o assistente de Nova Ligação. O assistente cria automaticamente cada um dos objectos de configuração que a VPN necessita para funcionar correctamente, incluindo uma política de IKE e política de dados.

Leituras sugeridas

Caso pretenda ler mais sobre o protocolo Internet Key Exchange (IKE) e a gestão de chaves, reveja os seguintes Internet Engineering Task Force (IETF) Request for Comments (RFC):

- RFC 2407, *The Internet IP Security Domain of Interpretation for ISAKMP*
- RFC 2408, *Internet Security Association and Key Management Protocol (ISAKMP)*
- RFC 2409, *The Internet Key Exchange (IKE)*

Podem visualizar estes RFCs na Internet, no seguinte sítio na Web: <http://www.rfc-editor.org>.

Conceitos relacionados

“Cenário: VPN com Firewall de Fácil Utilização” na página 30

Neste cenário, uma grande seguradora pretende estabelecer uma VPN entre uma porta de ligação em Lisboa e um sistema central no Porto, sendo que ambas as redes estão protegidas por uma firewall.

“Protocolos IP Security (IPSec)” na página 2

Os IPSec facultam uma base estável e duradoura para proporcionar segurança a nível da camada de rede.

Tarefas relacionadas

“Configurar uma política do Internet Key Exchange (IKE)” na página 46

A política do IKE define qual o nível de autenticação e de protecção de codificação é utilizado pelo IKE durante as negociações da fase 1.

“Configurar uma política de dados” na página 47

Uma política de dados define qual o nível de autenticação ou de codificação que protege os dados que circulam na VPN.

Informações relacionadas

<http://www.rfc-editor.org>

Protocolo Layer 2 Tunnel (L2TP)

Com estas informações poderá aprender sobre a criação de uma ligação de VPN para proteger as comunicações entre a sua rede e os clientes remotos.

As ligações do Layer 2 Tunneling Protocol (L2TP), também chamadas linhas virtuais, proporcionam um acesso pouco dispendioso a utilizadores remotos, ao permitir a um servidor de rede de uma empresa gerir os endereços de IP atribuídos aos respectivos utilizadores remotos. Para além disso, as ligações do L2TP fornecem acesso protegido ao sistema ou à rede quando as utiliza em conjunto com o IP Security (IPSec).

O L2TP suporta dois modos de direcção: o túnel voluntário e o túnel obrigatório. A maior diferença entre estes dois tipos de túnel é o destino final. No túnel voluntário, o túnel termina no cliente remoto, enquanto que no túnel obrigatório termina no ISP.

Com um **túnel obrigatório** de L2TP, um sistema central remoto inicia uma ligação ao respectivo Fornecedor de Serviços da Internet (ISP). O ISP estabelece então uma ligação L2TP entre o utilizador remoto e a rede da empresa. Apesar de o ISP estabelecer a ligação, é o utilizador quem decide a forma de proteger o tráfego através da VPN. Com um túnel obrigatório, o ISP tem de suportar o L2TP.

Com um **túnel voluntário** de L2TP, a ligação é criada pelo utilizador remoto, de modo geral através de um cliente de direcção de L2TP. Como resultado, o utilizador remoto envia pacotes L2TP ao respectivo ISP, que os remete para a rede da empresa. Com um direcção voluntário, o ISP não necessita de suportar o L2TP. O cenário, Proteger um túnel voluntário de L2TP com IPSec, fornece-lhe um exemplo de como configurar um sistema de uma sucursal para estabelecer ligação com a rede através de um sistema de porta de ligação com um túnel de L2TP protegido pela VPN.

Pode ver uma apresentação visual sobre o conceito de túneis voluntários de L2TP protegidos por IPSec. É necessário o plug-in de Flash. Em alternativa, pode utilizar a versão HTML desta apresentação.

Na realidade, o L2TP é uma variante de um protocolo de encapsulamento de IP. O túnel de L2TP é criado pelo encapsulamento de uma estrutura L2TP dentro de um pacote do Protocolo User Datagram (UDP), que, por sua vez, é encapsulado dentro de um pacote IP. Os endereços de origem e destino deste pacote IP definem os extremos da ligação. Uma vez que o protocolo de encapsulamento externo é o IP, pode aplicar os protocolos IPSec ao pacote de IP composto. Este procedimento protege os dados que fluem no túnel de L2TP. Então, pode aplicar os protocolos Authentication Header (AH), Encapsulated Security Payload (ESP) e Internet Key Exchange (IKE) de uma forma simples.

Conceitos relacionados

“Cenário: Proteger um túnel voluntário de L2TP com IPSec” na página 24

Neste cenário, irá aprender como configurar uma ligação entre um sistema central da sucursal e uma sede que utilize o L2TP protegido pelo IPSec. A sucursal possui um endereço de IP atribuído dinamicamente, enquanto que a sede possui um endereço de IP estático e globalmente encaminhável.

VPN L2TP Flash Text

Uma rede privada virtual (VPN) permite que uma empresa expanda a respectiva intranet privada de forma segura, através da estrutura existente de uma rede pública, como a Internet. A VPN suporta o Protocolo Layer 2 Tunnel (L2TP). As soluções de L2TP fornecem aos utilizadores remotos o acesso seguro e barato à rede da empresa. Ao estabelecer um direcção voluntário ao servidor de rede L2TP (LNS), o cliente remoto na verdade torna-se uma extensão da rede da empresa.

Este cenário exemplificativo mostra um sistema de cliente remoto a estabelecer ligação à rede da empresa, através da criação de um direcção voluntário de L2TP protegido pela VPN.

Para começar, o cliente remoto estabelece uma ligação à Internet através de Internet Service Provider (ISP). O ISP atribui ao cliente um endereço de IP passível de ser encaminhado globalmente.

Sem o conhecimento do ISP, o cliente inicia uma ligação de VPN com a porta de ligação da VPN da empresa. A porta de ligação autentica o sistema cliente que pretende aceder à rede da empresa.

Depois do cliente receber a autenticação da porta de ligação (proteger a ligação), o cliente estabelece o túnel de L2TP. O cliente ainda está a utilizar o endereço de IP atribuído pelo ISP. O túnel de L2TP vai eventualmente activar dados para serem transmitidos entre o sistema cliente e a porta de ligação da empresa.

Uma vez estabelecido o túnel L2TP (apresentado a amarelo), o LNS atribui um endereço de IP ao cliente no âmbito do esquema de endereços de rede da empresa. Não existe uma linha física associada à ligação, por isso é criada uma linha virtual para permitir que o tráfego de PPP se encaminhe no túnel de L2TP.

Agora o tráfego de IP pode fluir entre o sistema cliente remoto e um sistema qualquer na rede da empresa.

Conversão de endereços de rede para a VPN

A VPN fornece uma forma de executar a conversão de endereços da rede, denominada NAT da VPN. A NAT da VPN é diferente da NAT tradicional no sentido em que converte endereços antes de aplicar os protocolos IKE e IPSec. Consulte este tópico para obter mais informações.

A conversão de endereços de rede (NAT) pega nos endereços de IP privados e converte-os em endereços de IP públicos. Isto ajuda a conservar endereços públicos importantes, enquanto que, ao mesmo tempo, permite que os sistemas centrais na rede tenham acesso aos serviços e aos sistemas centrais remotos pela Internet (ou outra rede pública).

Além disso, se utilizar endereços de IP privados, estes podem entrar em conflito com endereços de IP semelhantes que sejam recebidos. Por exemplo, poderá pretender comunicar com outra rede e ambas as redes utilizarem endereços 10.*.*, levando a que os endereços colidam e larguem os pacotes. A aplicação da NAT aos endereços de envio pode ser a resposta para este problema. Contudo, se o tráfego de dados estiver protegido por uma VPN, a NAT convencional não terá resultado, uma vez que altera os endereços de IP nas associações de segurança (SAs) necessárias para o funcionamento da VPN. Para evitar este problema, a VPN fornece uma versão de conversão de endereços de rede denominada por NAT da VPN. Esta executa conversão de endereços antes da validação da SA através da atribuição de um endereço à ligação quando esta é iniciada. O endereço continua associado à ligação até que seja eliminada.

Nota: O FTP não suporta a NAT da VPN, neste momento.

Como devo utilizar a NAT da VPN?

Existem dois tipos diferentes de NAT da VPN que é necessário ter em conta antes de começar. Eles são:

NAT da VPN para impedir conflitos entre endereços de IP

Este tipo de NAT da VPN permite-lhe evitar possíveis conflitos entre endereços de IP quando configurar uma ligação da VPN entre redes ou sistemas com esquemas de endereçamento semelhantes. Um cenário típico é aquele em que ambas as empresas criam ligações da VPN, através de um dos intervalos de endereços de IP privados pré-determinados. Por exemplo, 10.*.*. A forma como configura este tipo de NAT da VPN depende do facto de o servidor ser o iniciador ou o receptor da ligação da VPN. Quando o servidor for o iniciador da ligação, pode converter os endereços locais em endereços compatíveis com o endereço da ligação da VPN parceira. Quando o servidor for o receptor da ligação, pode converter os endereços remotos da ligação da VPN parceira em endereços compatíveis com o esquema de endereçamento local. Configure este tipo de conversão de endereços apenas para as ligações dinâmicas.

NAT da VPN para ocultar endereços locais

Este tipo de NAT da VPN é utilizado principalmente para ocultar o endereço de IP real do sistema local através da conversão deste endereço noutra que possa ser tornado

disponível publicamente. Quando configura a NAT da VPN, é possível especificar que cada endereço de IP conhecido publicamente possa ser convertido num endereço que faça parte de um conjunto de endereços ocultos. Esta especificação permite-lhe ainda equilibrar o fluxo de tráfego de um endereço individual através de endereços múltiplos. A NAT da VPN para endereços locais requer que o servidor seja o receptor das respectivas ligações.

Utilize a NAT da VPN para ocultar endereços locais, se responder afirmativamente às perguntas seguintes:

1. Possui um ou mais servidores aos quais pretende que as pessoas tenham acesso através de uma VPN?
2. Necessita de ser flexível em relação aos verdadeiros endereços de IP do seu sistema?
3. Possui um ou mais endereços de IP globalmente encaminháveis?

O cenário Utilizar conversão da rede para a VPN fornece-lhe um exemplo de como configurar a NAT da VPN para ocultar endereços locais no iSeries.

Para obter instruções passo-a-passo sobre a configuração da NAT da VPN no sistema, utilize a ajuda online disponível na interface da VPN no iSeries Navigator.

Conceitos relacionados

“Cenário: Utilizar conversão de endereços de rede para a VPN” na página 36

Neste cenário, a sua empresa pretende trocar dados sensíveis com um dos parceiros empresariais, por meio da VPN. Para proteger ainda mais a privacidade da estrutura de rede da sua empresa, também irá utilizar a NAT da VPN para ocultar o endereço de IP do sistema utilizado para hospedar as aplicações a que o parceiro de negócios tem acesso.

“Folha de trabalho de planeamento para ligações manuais” na página 41

Conclua esta folha de cálculo antes de configurar uma ligação manual.

IPSec compatível com NAT com UDP

O encapsulamento UDP permite o tráfego IPSec através de um dispositivo NAT convencional. Reveja este tópico para obter mais informações sobre o que é e qual a razão para a sua utilização nas ligações VPN.

O problema: A NAT convencional quebra a VPN

A conversão de endereços da rede (NAT, Network address translation) permite ocultar os endereços de IP privados não registados atrás de um conjunto de endereços de IP registados. Isto ajuda-o a proteger a rede interna das redes externas. A NAT ajuda também a aliviar o problema de descongestionamento dos endereços de IP, tendo em conta que muitos endereços privados podem ser representados por um conjunto pequeno de endereços registados.

Infelizmente, a NAT convencional não funciona com os pacotes IPSec porque quando um pacote passa através de um dispositivo NAT, o endereço original no pacote é alterado, invalidando assim o pacote. Quando isto acontece, a parte receptora da ligação da VPN rejeita o pacote e a negociação da ligação da VPN falha.

A solução: Encapsulamento UDP

Em resumo, o encapsulamento UDP reinicia um pacote IPSec num novo cabeçalho duplicado de IP/UDP. O endereço no novo cabeçalho de IP é convertido quando passa pelo dispositivo NAT. Em seguida, quando o pacote chega ao destino, a parte receptora decompõe o cabeçalho adicional, deixando o pacote IPSec original, que irá passar agora por todas as restantes validações.

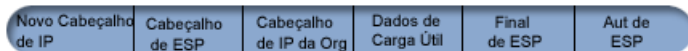
Apenas pode aplicar o encapsulamento UDP a VPNs que vão utilizar IPSec ESP no modo de direccionamento ou modo de transporte. Além disso, na v5r2, o servidor iSeries só pode agir como cliente para o encapsulamento UDP. Isto é, apenas pode *iniciar* tráfego encapsulado UDP.

Os gráficos abaixo ilustram o formato de um pacote ESP com encapsulamento UDP no modo de direccionamento:

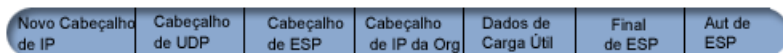
Datagrama IPv4 original:



Após aplicar IPSec ESP em modo túnel:

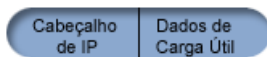


Após aplicar o Encapsulamento UDP:



Os gráficos abaixo ilustram o formato de um pacote ESP com encapsulamento UDP no modo de transporte:

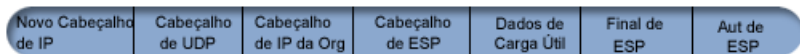
Datagrama IPv4 original:



Após aplicar IPSec ESP em modo de transporte:



Após aplicar o Encapsulamento UDP:



Logo que o pacote esteja encapsulado, o iSeries envia o pacote para o parceiro da VPN através da porta 4500. Normalmente, os parceiros da VPN executam negociações IKE através da porta 500 da UDP. No entanto, quando IKE detecta NAT durante a negociação de chaves, os pacotes de IKE subsequentes são enviados através da porta 4500, porta de destino 4500. Isto também significa que a porta 4500 não pode ter restrições em quaisquer regras de filtragem aplicáveis. A parte receptora da ligação pode determinar se o pacote é o pacote IKE ou um pacote encapsulado UDP porque os primeiros 4 bytes da carga útil da UDP foram definidos como zero num pacote IKE. Para que funcione devidamente, ambas os extremos da ligação têm de suportar o encapsulamento da UDP.

Conceitos relacionados

“Cenário: VPN com Firewall de Fácil Utilização” na página 30

Neste cenário, uma grande seguradora pretende estabelecer uma VPN entre uma porta de ligação em Lisboa e um sistema central no Porto, sendo que ambas as redes estão protegidas por uma firewall.

Compressão de IP (IPComp)

O IPComp reduz o tamanho dos datagramas de IP através da compressão dos mesmos, de modo a aumentar o rendimento nas comunicações entre dois parceiros na VPN.

O protocolo IP Payload Compression (IPComp) reduz o tamanho dos datagramas de IP através da compressão dos mesmos, de modo a aumentar o rendimento nas comunicações entre dois parceiros. O objectivo é aumentar o rendimento geral das comunicações quando estas são efectuadas através de

ligações lentas ou congestionadas. O IPComp não fornece qualquer segurança e tem de ser utilizado juntamente com uma transformação de AH ou ESP quando é feita uma comunicação através de uma ligação da VPN.

A Internet Engineering Task Force (IETF) define formalmente o IPComp em Request for Comments (RFC) 2393, *IP Payload compression Protocol (IPComp)*. Pode visualizar este RFC na Internet, no seguinte sítio na Web: <http://www.rfc-editor.org>.

Informações relacionadas

<http://www.rfc-editor.org>

Filtragem da VPN e IP

A filtragem IP e a VPN estão estreitamente relacionadas. De facto, a maioria das ligações da VPN requerem regras de filtragem para funcionarem correctamente. Este tópico, fornece-lhe informações sobre quais os filtros requeridos pela VPN, bem como, outros conceitos de filtragem relacionados com a VPN.

A maioria das ligações da VPN exigem regras de filtragem para funcionar correctamente. As regras de filtragem necessárias dependem do tipo de ligação da VPN que está a configurar bem como, do tipo de tráfego que pretende controlar. Normalmente, cada ligação irá ter uma filtragem de políticas. A filtragem de políticas define quais os endereços, protocolos e portas que podem utilizar a VPN. Além disso, as ligações que suportam o protocolo Internet Key Exchange (IKE) contêm regras escritas explicitamente para permitir o processamento de IKE na ligação.

Na V5R1 do OS/400 ou posterior, a VPN pode criar estas regras automaticamente. Sempre que for possível, deve permitir que seja a VPN a criar a filtragem de políticas. Isto vai ajudar a eliminar os erros, mas também elimina a necessidade de configurar as regras como um passo à parte utilizando o editor de Regras de Pacotes no iSeries Navigator.

É obvio que existem sempre excepções. Consulte estes tópicos para obter mais informações sobre outros conceitos de filtragem e VPN, menos comuns e técnicas que possam ser aplicadas em determinada situação específica:

Conceitos relacionados

“Configurar regras de pacotes da VPN” na página 49

Se estiver a criar uma ligação pela primeira vez, deve permitir que a VPN crie automaticamente as regras de pacotes da VPN. Pode fazê-lo através da utilização do assistente de Nova Ligação ou das páginas de propriedades da VPN para configurar a ligação.

Ligações da VPN sem filtragem de políticas

Se os pontos de terminação da VPN são endereços de IP únicos e específicos e pretende iniciar a VPN sem ter de escrever ou activar regras de filtragem no sistema, pode configurar uma filtragem de políticas dinâmica. Este tópico explica as razões pelas quais pode vir a ter em consideração esta opção e como deve proceder.

Uma regra de filtragem de políticas define quais os endereços, protocolos e portas que podem utilizar uma VPN e direcciona o tráfego apropriado através da ligação. Em alguns casos, pode querer configurar uma ligação que não necessita de uma regra de filtragem de políticas. Por exemplo, pode ter carregadas regras de pacotes não VPN na interface a utilizar pela ligação da VPN assim, em vez de desactivar as regras activas nessa interface, decide configurar a VPN de forma a que o sistema faça a gestão dinâmica de todos os filtros para essa ligação. A filtragem de política para este tipo de ligação é referida como **filtragem de políticas dinâmica**. Antes de poder utilizar uma filtragem de políticas dinâmica na ligação da VPN, tem de garantir o seguinte:

- A ligação só pode ser iniciada pelo servidor local.
- Os destinos finais de dados da ligação têm de ser sistemas únicos. Isto é, não podem ser sub-redes ou uma intervalo de endereços.
- Não pode ser carregada qualquer regra de filtragem de política para a ligação.

Caso se verifiquem todos estes critérios, pode configurar a ligação para que não seja necessária uma filtragem de políticas. Quando a ligação é iniciada, o tráfego entre os destinos finais de dados irá ocorrer independentemente das regras de pacotes que estejam activas no sistema.

Para obter instruções sobre a configuração de uma ligação de forma a não exigir uma filtragem de políticas, utilize a ajuda online da VPN.

IKE implícito

Para que as negociações de IKE existam na VPN, tem de permitir datagramas UDP pela porta 500 para este tipo de tráfego IP. No entanto, caso não existam regras de filtragem especificamente escritas para permitir o tráfego IKE, então o tráfego IKE está implicitamente garantido no sistema.

Para estabelecer uma ligação, a maioria das VPNs exigem que as negociações do Internet Key Exchange (IKE) ocorram para que o processamento IPSec possa ser executado. O IKE utiliza a bem conhecida porta 500, assim para que o IKE funcione correctamente, necessita de permitir datagramas UDP pela porta 500 para este tipo de tráfego IP. Caso não existam regras de filtragem especificamente escritas para permitir o tráfego IKE, então o tráfego IKE está implicitamente garantido. No entanto, as regras escritas especificamente para o tráfego UDP pela porta 500 são geridas com base no que está definido nas regras de filtragem activas.

Cenários da VPN

Consulte estes cenários para ficar familiarizado com os aspectos técnicos e de configuração que cada um destes tipos de ligação básica envolve.

Conceitos relacionados

Cenário de QoS: Resultados seguros e previsíveis (VPN e QoS)

Informações relacionadas

OS/400 V5R1 Virtual Private Networks: Remote Access to the IBM e(logo)server iSeries Server with Windows 2000 VPN Clients, REDP0153

AS/400 Internet Security: Implementing AS/400 Virtual Private Networks, SG24-5404-00

AS/400 Internet Security Scenarios: A Practical Approach, SG24-5954-00

Cenário: Ligação de uma sucursal

Neste cenário, a empresa pretende estabelecer uma VPN entre as sub-redes de dois departamentos remotos através de dois computadores iSeries, que desempenharão as funções de porta de ligação da VPN.

Situação

Suponha que a sua empresa pretende minimizar os custos suportados com as comunicações para e entre as respectivas sucursais. Actualmente, a sua empresa utiliza retransmissão de estruturas ou linhas dedicadas, mas pretende explorar outras opções para transmitir dados confidenciais internos que sejam menos dispendiosas, mais seguras e globalmente acessíveis. Ao explorar a Internet, pode facilmente estabelecer uma Rede privada virtual (VPN) que corresponda às necessidades da empresa.

A empresa e as respectivas sucursais necessitam todas de protecção da VPN através da Internet, mas não dentro das respectivas intranets. Como considera as redes internas fiáveis, a melhor solução é criar uma VPN de porta de ligação a porta de ligação. Neste caso, ambas as portas de ligação estão ligadas directamente à rede interveniente. Por outras palavras, são sistemas de *limite* ou *margem*, que não são protegidos por firewalls. Este exemplo serve como introdução útil aos passos que abrangem uma configuração de VPN básica. Quando este cenário se refere ao termo, *Internet*, refere-se à rede interveniente entre as duas portas de ligação da VPN, o que pode significar a rede privada da empresa ou a Internet pública.

Importante: Este cenário mostra as portas de ligação de segurança do iSeries ligadas directamente à Internet. A ausência de uma firewall é propositada, de modo a simplificar o cenário. No entanto, isto não quer dizer que não seja necessária a utilização de uma firewall. De facto, deve ter em conta os riscos de segurança envolvidos cada vez que estabelece ligação à Internet.

Vantagens

Este cenário apresenta as seguintes vantagens:

- A utilização da Internet ou de uma rede interna existente reduz os custos das linhas privadas entre sub-redes remotas.
- A utilização da Internet ou de uma rede interna existente reduz a complexidade da instalação e manutenção de linhas privadas e equipamento associado.
- A utilização da Internet permite às ligações remotas ligarem a quase todas as partes do mundo.
- A utilização da VPN proporciona aos utilizadores acesso a todos os servidores e recursos de ambos os lados da ligação, como se estivessem ligados através de uma linha dedicada ou de uma ligação de rede alargada (WAN).
- A utilização dos métodos de autenticação e codificação standard da indústria informática garante a segurança das informações sensíveis passadas de uma localização para outra.
- A alteração dinâmica e regular das chaves de codificação simplifica a configuração e minimiza o risco de elas serem descodificadas e da segurança ter falhas.
- A utilização de endereços de IP privados em cada sub-rede remota torna desnecessária a atribuição de endereços de IP a cada cliente.

Objectivos

Neste cenário, a MinhaEmp, Lda. pretende estabelecer uma VPN entre as sub-redes dos departamentos de Recursos Humanos e Financeiro através de um par de servidores iSeries. Ambos os servidores actuarão como portas de ligação da VPN. Em termos das configurações da VPN, uma porta de ligação executa a gestão de chaves e aplica o IPSec aos dados que circulam através de encaminhamento. As portas de ligação não são pontos de terminação de dados da ligação.

Os objectivos deste cenário são os seguintes:

- A VPN tem de proteger todo o tráfego de dados entre as sub-redes do departamento de Recursos Humanos e do Financeiro.
- O tráfego de dados não necessita da protecção da VPN a partir do momento em que alcança qualquer uma das sub-redes.
- Todos os clientes e sistemas centrais de cada rede têm acesso total à rede uns dos outros, incluindo a todas as aplicações.
- Os servidores de portas de ligação podem comunicar uns com os outros e ter acesso às aplicações uns dos outros.

Detalhes

A figura seguinte ilustra as características da rede de MinhaEmp.



Departamento de Recursos Humanos

- O iSeries-A é executado no OS/400 Versão 5 Edição 2 (V5R2) ou posterior e actua como porta de ligação da VPN do Departamento de Recursos Humanos.
- A sub-rede é 10.6.0.0 com a máscara 255.255.0.0. Esta sub-rede representa o destino final de dados de encaminhamento da VPN do lado de MinhaEmp Lisboa.
- O iSeries-A estabelece ligação à Internet através do endereço de IP 204.146.18.227. Isto é o destino final da ligação. Ou seja, o iSeries-A executa a gestão de chaves e aplica o IPSec a datagramas de IP de recepção e de envio.
- O iSeries-A estabelece ligação à respectiva sub-rede através do endereço de IP 10.6.11.1.
- O iSeries-B é um servidor de produção na sub-rede dos Recursos Humanos que executa aplicações TCP/IP standard.

Departamento Financeiro

- O iSeries-C é executado no OS/400 Versão 5 Edição 2 (V5R2) ou posterior e actua como porta de ligação da VPN do Departamento Financeiro.
- A sub-rede é 10.196.8.0 com a máscara 255.255.255.0. Esta sub-rede representa o destino final dos dados de encaminhamento da VPN do lado de MinhaEmp Aveiro.
- O iSeries-C estabelece ligação à Internet através do endereço de IP 208.222.150.250. Isto é o destino final da ligação. Ou seja, o iSeries-C executa a gestão de chaves e aplica o IPSec a datagramas de IP de recepção e de envio.
- O iSeries-C estabelece ligação à respectiva sub-rede através do endereço de IP 10.196.8.5.

Tarefas de configuração

Tem de concluir cada uma destas tarefas para configurar a ligação da sucursal descrita neste cenário:

Nota: Antes de dar início a estas tarefas, verifique o encaminhamento de TCP/IP para se certificar de que dois servidores de portas de ligação podem comunicar um com o outro através da Internet. Isto garante que os sistemas centrais em cada sub-rede efectuem o encaminhamento de forma correcta para a respectiva porta de ligação para terem acesso à sub-rede remota.

Conceitos relacionados

Equilíbrio de volumes de trabalho e encaminhamento de TCP/IP

Informações relacionadas

AS/400 Internet Security Scenarios: A Practical Approach, SG24-5954-00

Preencher as folhas de trabalho de planeamento

As seguintes listas de selecção de planeamento ilustram o tipo de informações de que necessita antes de começar a configuração da VPN. Todas as respostas à lista de selecção de pré-requisitos têm de ser SIM, antes de prosseguir com a configuração da VPN.

Nota: Estas folhas de trabalho aplicam-se ao iSeries-A. Repita o processo para o iSeries-C, invertendo os endereços de IP conforme necessário.

Tabela 1. Requisitos do sistema

Lista de verificação de pré-requisitos	Respostas
O sistema operativo está na OS/400 V5R2 (5722-SS1) ou posterior?	Sim
A opção Gestor de Certificados Digitais (5722-SS1 Opção 34) está instalada?	Sim
O iSeries Access for Windows (5722-XE1) está instalado?	Sim
O iSeries Navigator está instalado?	Sim
O subcomponente de Rede do iSeries Navigator está instalado?	Sim
O TCP/IP Connectivity Utilities (5722-TC1) está instalado?	Sim
Definiu o valor do sistema de retenção de dados de segurança do servidor (QRETSVRSEC *SEC), para 1?	Sim
O TCP/IP está configurado no sistema (incluindo interfaces de IP, encaminhamentos, nome do sistema central local e nome do domínio local)?	Sim
Foi estabelecida uma comunicação de TCP/IP normal entre os destinos finais necessários?	Sim
Aplicou as mais recentes correcções temporárias de programas (PTFs)?	Sim
Se o direccionamento de VPN atravessa firewalls ou encaminhadores que implementam filtragem de pacotes de IP, as regras de filtragem da firewall ou dos encaminhadores suportam protocolos de AH e ESP?	Sim
As firewalls ou os encaminhadores estão configurados para permitir os protocolos IKE (UDP porta 500), AH e ESP?	Sim
As firewalls estão configuradas para permitir o reencaminhamento de IP?	Sim

Tabela 2. Configuração da VPN

Necessita destas informações para configurar a VPN	Respostas
Que tipo de ligação está a criar?	porta de ligação-a-porta de ligação
Que nome irá dar ao grupo de chaves dinâmicas?	HRgw2FINgw
De que tipo de segurança e de rendimento de sistema necessita para proteger as suas chaves?	equilibrado
Está a utilizar certificados para autenticar a ligação? Em caso negativo, qual é a chave pré-partilhada?	No topsecretstuff
Qual é o identificador do servidor de chaves local?	Endereço de IP: 204.146.18.227
Qual é o identificador do destino final dos dados local?	Subrede: 10.6.0.0 Máscara: 255.255.0.0
Qual é o identificador do servidor de chaves remoto?	Endereço de IP: 208.222.150.250
Qual é o identificador do destino final dos dados remoto?	Subrede: 10.196.8.0 Máscara: 255.255.255.0

Tabela 2. Configuração da VPN (continuação)

Necessita destas informações para configurar a VPN	Respostas
Quais as portas e os protocolos que pretende que tenham permissão para circular através da ligação?	Qualquer uma
De que tipo de segurança e de rendimento de sistema necessita para proteger os seus dados?	equilibrado
A que interfaces é aplicada a ligação?	TRLINE

Configurar a VPN no iSeries-A

Siga os passos abaixo e utilize as informações das folhas de trabalho para configurar a VPN no iSeries-A:

1. No iSeries Navigator, expanda **iSeries-A** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** e seleccione **Nova Ligação** para iniciar o assistente de Nova Ligação.
3. Reveja a página **Boas-vindas** para obter mais informações sobre quais os objectos que o assistente cria.
4. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Nome da Ligação**
5. No campo **Nome**, introduza HRgw2FINGw.
6. Opcional: Especifique uma descrição para este grupo de ligações.
7. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Cenário da Ligação**.
8. Seleccione **Ligar a porta de ligação a outra ligação**.
9. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Política do Internet Key Exchange**.
10. Seleccione **Criar uma nova política** e, em seguida, seleccione **Segurança e rendimento equilibrados**.
11. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Certificado para Destino Final da Ligação Local**.
12. Seleccione **Não** para indicar que não utilizará certificados para autenticar a ligação.
13. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Servidor de Chaves Local**.
14. Seleccione **Endereço de IP versão 4** no campo **Tipo de identificador**.
15. Seleccione 204.146.18.227 no campo **Endereço de IP**.
16. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Servidor de Chaves Remoto**.
17. Seleccione **Endereço de IP versão 4** no campo **Tipo de identificador**.
18. Introduza 208.222.150.250 no campo **Identificador**.
19. Insira topsecretstuff no campo **Chave pré-partilhada**
20. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Destino Final dos Dados Local**.
21. Seleccione **Sub-rede de IP versão 4** no campo **Tipo de identificador**.
22. Introduza 10.6.0.0 no campo **Identificador**.
23. Introduza 255.255.0.0 no campo **Máscara da sub-rede**.
24. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Destino Final dos Dados Remoto**.
25. Seleccione **Sub-rede de IP versão 4** no campo **Tipo de identificador**
26. Introduza 10.196.8.0 no campo **Identificador**.
27. Introduza 255.255.255.0 no campo **Máscara da sub-rede**.
28. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Serviços de Dados**.
29. Aceite os valores predefinidos e, em seguida, faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Política de Dados**.
30. Seleccione **Criar uma nova política** e, em seguida, seleccione **Segurança e rendimento equilibrados**.
31. Seleccione **Utilizar o algoritmo de codificação RC4**.
32. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Interfaces Aplicáveis**.

33. Seleccione **TRLINE** na tabela de **Linhas**.
34. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Resumo**. Reveja os objectos que o assistente irá criar para se certificar de que estão correctos.
35. Faça clique sobre **Terminar** para concluir a configuração.
36. Quando surgir a caixa de diálogo **Activar Filtros de Políticas**, seleccione **Sim, activar os filtros de políticas gerados** para de seguida seleccionar **Permitir todo o tráfego restante**.
37. Faça clique sobre **OK** para concluir a configuração. Quando lhe for pedido, especifique que pretende activar as regras para todas as interfaces.

Configurar a VPN no iSeries-C

Siga os mesmos passos utilizados para configurar a VPN no iSeries-A , alterando os endereços de IP conforme necessário. Utilize as folhas de trabalho de planeamento como guia. Quando terminar a configuração da porta de ligação da VPN do Departamento Financeiro, as suas ligações estarão num estado *on-demand*, assim, a ligação é iniciada quando forem enviados os datagramas de IP que esta ligação de VPN tem de proteger. O passo seguinte é iniciar os servidores da VPN, caso ainda não tenham sido iniciados.

Iniciar os servidores da VPN

Siga estes passos para iniciar os servidores da VPN:

1. No iSeries Navigator, expanda **o servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** e seleccione **Iniciar**.

Testar a ligação

Após a conclusão da configuração de ambos os servidores e o início bem sucedido dos servidores da VPN, deve testar a conectividade para se certificar de que as sub-redes remotas conseguem comunicar entre elas. Para fazê-lo, execute os seguintes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda **iSeries-A** → **Rede**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Configuração de TCP/IP** e seleccione **Utilitário**, em seguida, seleccione **Ping**.
3. Na caixa de diálogo **Ping a partir de**, insira **iSeries-C** no campo **Ping**.
4. Faça clique sobre **Efectuar Ping Agora** para verificar a conectividade do iSeries-A para o iSeries-C.
5. Faça clique sobre **OK** quando tiver terminado.

Cenário: Ligação básica entre empresas

Neste cenário, a sua empresa pretende estabelecer uma VPN entre uma estação de trabalho cliente da sua divisão de produção e uma estação de trabalho cliente do departamento de fornecimento do seu parceiro comercial.

Situação

Muitas empresas utilizam retransmissão de estruturas ou linhas dedicadas para fornecer comunicações seguras com os parceiros comerciais, subsidiárias e fornecedores. Infelizmente, estas soluções são, com frequência, dispendiosas e limitadas geograficamente. A VPN oferece uma alternativa às empresas que desejam comunicações privadas e de baixo custo.

Suponha que é um grande fornecedor de partes de um fabricante. Uma vez que é crítico dispor de determinadas partes e quantidades no preciso momento em que o fabricante precisa delas, é necessário estar sempre a par do estado do stock do fabricante e dos planos de produção. Pode acontecer tratar desta interacção manualmente hoje, mas achar que, além de demorada, é dispendiosa e mesmo incorrecta por vezes. É necessário encontrar uma forma mais eficaz, mais fácil e menos dispendiosa de comunicar

com o fabricante. Contudo, dada a natureza confidencial e urgente das informações trocadas, o fabricante não quer publicá-las no sítio na Web da empresa ou distribuí-las mensalmente num relatório externo. Ao explorar a Internet pública, pode facilmente estabelecer uma rede privada virtual (VPN) que corresponda às necessidades de ambas as empresa.

Objectivos

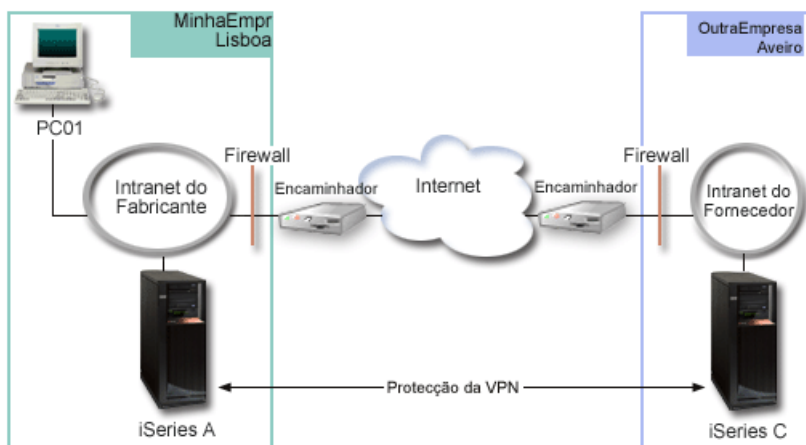
Neste cenário, MinhaEmp pretende estabelecer uma VPN entre um sistema central na respectiva divisão de peças e um sistema central no departamento de produção de um dos parceiros comerciais, a OutraEmp.

Uma vez que as informações partilhadas por estas duas empresas são extremamente confidenciais, têm de ser protegidas à medida que são trocadas pela Internet. Além disso, os dados não podem circular livremente dentro das redes das próprias empresas, porque cada rede não considera a outra fidedigna. Por outras palavras, ambas as empresas necessitam de autenticação extremidade a extremidade, integridade e codificação.

Importante: O objectivo deste cenário é apresentar, por meio de um exemplo, uma simples configuração da VPN entre sistemas centrais. Num ambiente de rede típico, será também necessário ter em conta a configuração de uma firewall, os requisitos de endereçamento de IP, encaminhamento, etc.

Detalhes

A figura seguinte ilustra as características da rede de MinhaEmp e OutraEmp.



Rede de Fornecimento da MinhaEmp

- O iSeries-A é executado no OS/400 Versão 5 Edição 2 (V5R2) ou posterior.
- O iSeries-A tem um endereço de IP 10.6.1.1. Este é o destino final da ligação, assim como o destino final dos dados. Ou seja, o iSeries-A executa negociações IKE e aplica o IPSec a datagramas de IP de recepção e de envio e, além disso, é a fonte e o destino dos dados que circulam na VPN.
- O iSeries-A está na sub-rede 10.6.0.0, com a máscara 255.255.0.0
- Apenas o iSeries-A pode iniciar a ligação com o iSeries-C.

Rede de Produção da OutraEmp

- O iSeries-C é executado no OS/400 Versão 5 Edição 2 (V5R2) ou posterior.
- O iSeries-C tem um endereço de IP 10.196.8.6. Este é o destino final da ligação, assim como o destino final dos dados. Ou seja, o iSeries-A executa negociações IKE e aplica o IPSec a datagramas de IP de recepção e de envio e, além disso, é a fonte e o destino dos dados que circulam na VPN.

- O iSeries-C está na sub-rede 10.196.8.0 com máscara 255.255.255.0

Tarefas de configuração

Tem de concluir cada uma destas tarefas para configurar a ligação entre empresas descrita neste cenário:

Nota: Antes de dar início a estas tarefas, verifique o encaminhamento de TCP/IP para se certificar de que dois servidores de portas de ligação podem comunicar um com o outro através da Internet. Isto assegura que os sistemas centrais em cada sub-rede efectuem o encaminhamento de forma correcta para a respectiva porta de ligação para terem acesso à sub-rede remota.

Conceitos relacionados

Equilíbrio de volumes de trabalho e encaminhamento de TCP/IP

Preencher as folhas de trabalho de planeamento

As seguintes listas de selecção de planeamento ilustram o tipo de informações de que necessita antes de começar a configuração da VPN. Todas as respostas à lista de selecção de pré-requisitos têm de ser SIM, antes de prosseguir com a configuração da VPN.

Nota: Estas folhas de trabalho aplicam-se ao iSeries-A. Repita o processo para o iSeries-C, invertendo os endereços de IP conforme necessário.

Tabela 3. Requisitos do sistema

Lista de verificação de pré-requisitos	Respostas
O sistema operativo está na OS/400 V5R2 (5722-SS1) ou posterior?	Sim
A opção Gestor de Certificados Digitais (5722-SS1 Opção 34) está instalada?	Sim
O iSeries Access for Windows (5722-XE1) está instalado?	Sim
O iSeries Navigator está instalado?	Sim
O subcomponente de Rede do iSeries Navigator está instalado?	Sim
O TCP/IP Connectivity Utilities (5722-TC1) está instalado?	Sim
Definiu o valor do sistema de retenção de dados de segurança do servidor (QRETSVRSEC *SEC), para 1?	Sim
O TCP/IP está configurado no sistema (incluindo interfaces de IP, encaminhamentos, nome do sistema central local e nome do domínio local)?	Sim
Foi estabelecida uma comunicação de TCP/IP normal entre os destinos finais necessários?	Sim
Aplicou as mais recentes correcções temporárias de programas (PTFs)?	Sim
Se o direccionamento de VPN atravessa firewalls ou encaminhadores que implementam filtragem de pacotes de IP, as regras de filtragem da firewall ou dos encaminhadores suportam protocolos de AH e ESP?	Sim
As firewalls ou os encaminhadores estão configurados para permitir os protocolos IKE (UDP porta 500), AH e ESP?	Sim
As firewalls estão configuradas para permitir o reencaminhamento de IP?	Sim

Tabela 4. Configuração da VPN

Necessita destas informações para configurar a VPN	Respostas
Que tipo de ligação está a criar?	porta de ligação-a-porta de ligação
Que nome irá dar ao grupo de chaves dinâmicas?	HRgw2FINGw

Tabela 4. Configuração da VPN (continuação)

Necessita destas informações para configurar a VPN	Respostas
De que tipo de segurança e de rendimento de sistema necessita para proteger as suas chaves?	equilibrado
Está a utilizar certificados para autenticar a ligação? Em caso negativo, qual é a chave pré-partilhada?	No topsecretstuff
Qual é o identificador do servidor de chaves local?	Endereço de IP: 204.146.18.227
Qual é o identificador do destino final dos dados local?	Subrede: 10.6.0.0 Máscara: 255.255.0.0
Qual é o identificador do servidor de chaves remoto?	Endereço de IP: 208.222.150.250
Qual é o identificador do destino final dos dados remoto?	Subrede: 10.196.8.0 Máscara: 255.255.255.0
Quais as portas e os protocolos que pretende que tenham permissão para circular através da ligação?	Qualquer uma
De que tipo de segurança e de rendimento de sistema necessita para proteger os seus dados?	equilibrado
A que interfaces é aplicada a ligação?	TRLINE

Configurar a VPN no iSeries-A

Utilize as informações das folhas de trabalho para configurar a VPN no iSeries-A do seguinte modo:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** e, em seguida, seleccione **Nova Ligação** para iniciar o Assistente de ligação.
3. Reveja a página **Boas-vindas** para obter mais informações sobre quais os objectos que o assistente cria.
4. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Nome da Ligação**.
5. No campo **Nome**, introduza **MinhaEmp20utraEmp**.
6. Opcional: Especifique uma descrição para este grupo de ligações.
7. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Cenário da Ligação**.
8. Seleccione **Ligar o sistema central a outro sistema central**.
9. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Política do Internet Key Exchange**.
10. Seleccione **Criar uma nova política** e, em seguida, seleccione **Segurança mais elevada, rendimento inferior**.
11. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Certificado para Destino Final da Ligação Local**.
12. Seleccione **Sim** para indicar que utilizará certificados para autenticar a ligação. Em seguida, seleccione o certificado que representa o iSeries A.

Nota: Caso pretenda utilizar um certificado para autenticar o destino final da ligação local, tem de primeiro criar o certificado no Digital Certificate Manager (DCM).

13. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Identificador do Ponto Final da Ligação Local**.
14. Seleccione **Endereço IP versão 4** como o tipo de identificador. O endereço de IP associado tem de ser 10.6.1.1. Mais uma vez, estas informações são definidas no certificado que criar no DCM.
15. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Servidor de Chaves Remoto**.
16. Seleccione **Endereço de IP versão 4** no campo **Tipo de identificador**.
17. Introduza 10.196.8.6 no campo **Identificador**.

18. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Serviços de Dados**.
19. Aceite os valores predefinidos e, em seguida, faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Política de Dados**.
20. Selecione **Criar uma nova política** e, em seguida, selecione **Segurança mais elevada, rendimento inferior**. Selecione **Utilizar o algoritmo de codificação RC4**.
21. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Interfaces Aplicáveis**.
22. Selecione **TRLINE**.
23. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Resumo**. Reveja os objectos que o assistente irá criar para se certificar de que estão correctos.
24. Faça clique sobre **Terminar** para concluir a configuração.
25. Quando surgir a caixa de diálogo **Activar Filtro de Políticas**, selecione **Não, regras de pacotes serão activadas mais tarde** e em seguida clique em **OK**.

O passo seguinte é especificar que apenas o iSeries-A pode iniciar esta ligação. Pode fazê-lo através da personalização das propriedades do grupo de chaves dinâmicas MinhaEmp2OutraEmp criado pelo assistente:

1. Faça clique sobre **Por Grupo**, no painel da esquerda da interface da VPN; o novo grupo de chaves dinâmicas, MinhaEmp2OutraEmp, é apresentado no painel da direita. Faça clique com o botão direito do rato sobre o mesmo e selecione **Propriedades**.
2. Siga para a página **Política** e selecione a opção **Sistema local inicia a ligação**.
3. Faça clique sobre **OK** para guardar as alterações.

Configurar a VPN no iSeries-C

Siga os mesmos passos utilizados para configurar a VPN no iSeries-A , alterando os endereços de IP conforme necessário. Utilize as folhas de trabalho de planeamento como guia. Quando terminar a configuração da porta de ligação da VPN do Departamento Financeiro, as suas ligações estarão num estado *on-demand*, assim, a ligação é iniciada quando forem enviados os datagramas de IP que esta ligação de VPN tem de proteger. O passo seguinte é iniciar os servidores da VPN, caso ainda não tenham sido iniciados.

Activar regras de pacotes

O sistema cria automaticamente as regras de pacotes necessárias para que a ligação funcione correctamente. Contudo, tem de activá-las em ambos os sistemas antes de iniciar a configuração da VPN. Para fazê-lo no iSeries-A, execute os seguintes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda **iSeries-A** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Regras de Pacotes** e selecione **Activar**. Abre-se a caixa de diálogo **Activar Regras de Pacotes**.
3. Selecione se pretende seleccionar apenas as regras geradas da VPN, apenas um ficheiro seleccionado ou ambos. Pode escolher a última opção, por exemplo, se tiver diversas regras PERMIT e DENY que pretende forçar na interface para além das regras geradas da VPN.
4. Selecione a interface em que pretende activar as regras. Neste caso, selecione **Todas as interfaces**.
5. Faça clique em **OK** na caixa de diálogo para confirmar que pretende verificar e activar as regras na interface ou interfaces especificadas. Após fazer clique em OK, o sistema verifica os erros de sintaxe e de semântica e comunica os resultados numa janela de mensagens na parte inferior do editor. Para mensagens de erro associadas a um ficheiro e número de linha específico, pode fazer clique com o botão direito do rato sobre o erro e seleccionar **Ir Para a Linha** para destacar o erro no ficheiro.
6. Repita estes passos para activar as regras de pacotes no iSeries C.

Iniciar a ligação

Siga estes passos para iniciar a ligação da MinhaEmp2OutraEmp a partir do iSeries-A:

1. No iSeries Navigator, expanda **iSeries-A** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Se o servidor da VPN não tiver iniciado, faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** e seleccione **Iniciar**. Isto inicia o servidor da VPN.
3. Expanda **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**.
4. Faça clique sobre **Todas as Ligações** para visualizar uma lista de ligações no painel da direita.
5. Faça clique com o botão direito do rato sobre **MinhaEmp2OutraEmp** e seleccione **Iniciar**.
6. No menu **Ver**, seleccione **Actualizar**. Se a ligação for iniciada com êxito, o estado deve mudar de *Inactivo* para *Activo*. A ligação pode levar alguns minutos a iniciar, pelo que deve efectuar actualizações periódicas até o estado mudar para *Activado*.

Testar a ligação

Após a conclusão da configuração de ambos os servidores e o início bem sucedido dos servidores da VPN, deve testar a conectividade para se certificar de que as sub-redes remotas conseguem comunicar entre elas. Para fazê-lo, execute os seguintes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda **iSeries-A** → **Rede**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Configuração de TCP/IP** e seleccione **Utilitário** e, em seguida, seleccione **Ping**.
3. Na caixa de diálogo **Ping a partir de**, insira **iSeries-C** no campo **Ping**.
4. Faça clique sobre **Efectuar Ping Agora** para verificar a conectividade do iSeries-A para o iSeries-C.
5. Faça clique sobre **OK** quando tiver terminado.

Cenário: Proteger um túnel voluntário de L2TP com IPSec

Neste cenário, irá aprender como configurar uma ligação entre um sistema central da sucursal e uma sede que utilize o L2TP protegido pelo IPSec. A sucursal possui um endereço de IP atribuído dinamicamente, enquanto que a sede possui um endereço de IP estático e globalmente encaminhável.

Situação

Suponha que a sua empresa possui uma pequena sucursal noutra país. No decorrer de um determinado dia útil normal, a sucursal poderá necessitar de acesso a informações confidenciais num sistema iSeries da intranet da empresa. A sua empresa utiliza actualmente uma dispendiosa linha dedicada para fornecer à sucursal o acesso à rede da empresa. Apesar de a sua empresa pretender continuar a fornecer acesso seguro à respectiva intranet, pretende sobretudo reduzir as despesas associadas à linha dedicada. Tal é possível através da criação de um túnel voluntário do Protocolo Layer 2 Tunnel (L2TP) que expande a rede da empresa de tal forma que a sucursal parece fazer parte da sub-rede da empresa. A VPN protege o tráfego de dados no túnel de L2TP.

Com um direccionamento voluntário de L2TP, a sucursal remota estabelece um túnel directamente ao servidor de rede L2TP (LNS) da rede da empresa. A funcionalidade do concentrador de acesso de L2TP (LAC) reside no cliente. O túnel é visível ao Fornecedor de Serviços da Internet (ISP) do cliente remoto, pelo que não é necessário que o ISP suporte L2TP. Se pretender saber mais sobre conceitos de L2TP, consulte o tópico Protocolo Layer 2 Tunnel (L2TP).

Importante: Este cenário mostra as portas de ligação de segurança, ligadas directamente à Internet. A ausência de uma firewall é propositada, de modo a simplificar o cenário. No entanto, isto não quer dizer que não seja necessária a utilização de uma firewall. Considere os riscos de segurança envolvidos sempre que ligar à Internet.

Objectivos

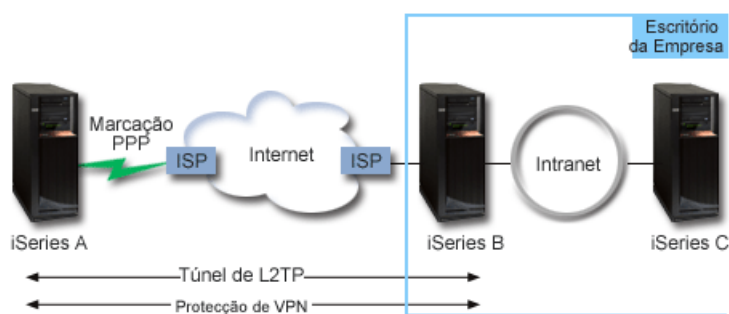
Neste cenário, um sistema da sucursal estabelece ligação à rede da sede através de um sistema de porta de ligação com um túnel de L2TP protegido pela VPN.

Os objectivos principais deste cenário são:

- O sistema da sucursal inicia sempre a ligação à sede.
- O sistema da sucursal é o único sistema na rede da sucursal que necessita de ter acesso à rede da sede. Por outras palavras, a função que esta desempenha é a de um sistema central, e não de uma porta de ligação, na rede da sucursal.
- O sistema da sede é um computador de sistema central na rede da sede.

Detalhes

A figura seguinte ilustra as características da rede para este cenário:



iSeries-A

- Tem de ter acesso a aplicações TCP/IP em todos os sistemas da rede da empresa.
- Recebe endereços de IP atribuídos dinamicamente do ISP.
- Tem de ser configurado para fornecer suporte de L2TP.

iSeries-B

- Tem de ter acesso a aplicações TCP/IP no iSeries-A.
- A sub-rede é 10.6.0.0 com a máscara 255.255.0.0. Esta sub-rede representa o destino final de dados do túnel de VPN do lado da empresa.
- Estabelece ligação à Internet através do endereço de IP 205.13.237.6. Isto é o destino final da ligação. Ou seja, o iSeries-B executa a gestão de chaves e aplica o IPSec a datagramas de IP de recepção e de envio. O iSeries-B estabelece ligação à respectiva sub-rede através do endereço de IP 10.6.11.1.

Em termos do L2TP, o *iSeries-A* actua como o iniciador de L2TP, enquanto que o *iSeries-B* actua como o terminador de L2TP.

Tarefas de configuração

Partindo do princípio que a configuração TCP/IP já existe e funciona, tem de concluir as seguintes tarefas:

Conceitos relacionados

“Protocolo Layer 2 Tunnel (L2TP)” na página 9

Com estas informações poderá aprender sobre a criação de uma ligação de VPN para proteger as comunicações entre a sua rede e os clientes remotos.

Informações relacionadas

AS/400 Internet Security Scenarios: A Practical Approach, SG24-5954-00

Configurar a VPN no iSeries-A

Siga estes passos configurar a VPN no iSeries-A:

1. Configure a política do Internet Key Exchange

- a. No iSeries Navigator, expanda iSeries-A → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Políticas de Segurança de IP**.
- b. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Políticas do Internet Key Exchange** e seleccione **Nova Política do Internet Key Exchange**.
- c. Na página **Servidor Remoto**, seleccione **Endereço de IP versão 4** como o tipo de identificador e, em seguida, introduza 205.13.237.6 no campo **Endereço de IP**.
- d. Na página **Associações**, seleccione **Chave Pré-partilhada** para indicar que esta ligação utiliza uma chave pré-partilhada para autenticar esta política.
- e. Introduza a chave pré-partilhada no campo **Chave**. Trate a chave partilhada previamente como se tratasse de uma palavra-passe.
- f. Seleccione **Identificador de chaves** para o tipo de identificador do servidor de chaves local e, em seguida, introduza o identificador de chaves no campo **Identificador**. Por exemplo, `thisisthekeyid`. Lembre-se que o servidor de chaves local tem um endereço de IP atribuído dinamicamente, o qual não é possível conhecer logo. O iSeries-B utiliza este identificador para identificar o iSeries-A quando este inicia uma ligação.
- g. Na página **Transformações**, faça clique sobre **Adicionar** para adicionar as transformações propostas pelo iSeries-A ao iSeries-B para protecção de chaves e para especificar se a política do IKE utiliza a protecção de identidades ao iniciar negociações de fase 1.
- h. Na página **Transformação de Políticas do IKE**, seleccione **Chave Pré-partilhada** para o método de autenticação, **SHA** para o algoritmo hash e **3DES-CBC** para o algoritmo de codificação. Aceite mais tarde os valores predefinidos para o grupo Diffie-Hellman Expirar Chaves do IKE.
- i. Faça clique sobre **OK** para regressar à página **Transformações**.
- j. Seleccione **negociação em modo agressivo IKE ((sem protecção de identidade))**.

Nota: Se utilizar as chaves partilhadas previamente e um modo de negociação agressivo em conjunto com a sua configuração, seleccione palavras-passe obscuras que sejam difíceis de decifrar em ataques que pesquisem o dicionário. Também se recomenda que mude periodicamente as suas palavras-passe.

- k. Faça clique sobre **OK** para guardar as configurações.

2. Configurar a política de dados

- a. Na interface da VPN, faça clique com o botão direito do rato sobre **Políticas de dados** e seleccione **Nova Política de Dados**.
- b. Na página **Geral**, especifique o nome da política de dados. Por exemplo, `12tpremoteuser`.
- c. Siga para a página **Propostas**. Uma proposta é um conjunto de protocolos que os servidores de chave iniciadores e receptores utilizam para estabelecer uma ligação dinâmica entre dois pontos de terminação. É possível utilizar uma única política de dados em vários objectos da ligação. No entanto, nem todos os servidores de chave da VPN remotos possuem, necessariamente, as mesmas propriedades de política de dados. Por isso, é possível adicionar várias propostas a uma política de dados. Ao estabelecer uma ligação da VPN a um servidor de chaves remoto, tem de existir, pelo menos, uma proposta correspondente na política de dados do iniciador e do receptor.
- d. Faça clique sobre **Adicionar** para adicionar uma transformação da política de dados.
- e. Seleccione **Transporte** para o modo de encapsulamento.
- f. Faça clique sobre **OK** para regressar à página **Transformações**.
- g. Especifique um valor de expiração da chaves.
- h. Faça clique sobre **OK** para guardar a nova política de dados.

3. Configurar o grupo de chaves dinâmicas

- a. Na interface da VPN, expanda **Ligações Seguras**.
 - b. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Por Grupo** e seleccione **Novo Grupo de Chaves Dinâmicas**.
 - c. Na página **Geral**, especifique um nome para o grupo. Por exemplo, l2tptocorp.
 - d. Seleccione **Protege um túnel de L2TP iniciado localmente**.
 - e. Para a função do sistema, seleccione **Ambos os sistemas são sistemas centrais**.
 - f. Siga para a página **Política**. Seleccione a política de dados criada no passo **Configurar a política de dados**, l2tpremoteuser, na lista pendente **Política de dados**.
 - g. Seleccione **Sistema local inicia ligação** para indicar que apenas o iSeries-A pode iniciar ligações com o iSeries-B.
 - h. Siga para a página **Ligações**. Seleccione **Gerar a seguinte regra de filtragem de políticas para este grupo**. Faça clique sobre **Editar** para definir os parâmetros da filtragem de políticas.
 - i. Na página **Filtragem de Políticas- Endereços Locais**, seleccione **Identificador de Chaves** para o tipo de identificador.
 - j. Para o identificador, seleccione o identificador de chaves, thisisthekeyid, definido na política do IKE.
 - k. Dirija-se para a página **Filtragem de Políticas - Endereços Remotos**. Seleccione **Endereço de IP versão 4** na lista pendente **Tipo de identificador**.
 - l. Introduza 205.13.237.6 no campo **Identificador**.
 - m. Siga para a página **Filtragem de Políticas - Serviços**. Introduza 1701 nos campos **Porta Local** e **Porta Remota**. A porta 1701 é a bem conhecida porta para L2TP.
 - n. Seleccione **UDP** na lista pendente **Protocolo**.
 - o. Faça clique sobre **OK** para regressar à página **Ligações**.
 - p. Siga para a página **Interfaces**. Seleccione uma linha qualquer ou o perfil PPP ao qual este grupo será aplicado. Ainda não foi criado o perfil PPP para este grupo. Após a criação do mesmo, é necessário editar as propriedades deste grupo, de modo a que se aplique ao perfil PPP criado no passo seguinte.
 - q. Faça clique sobre **OK** para criar o grupo de chaves dinâmicas l2tptocorp.
4. **Configurar a ligação de chaves dinâmicas**
- a. Na interface da VPN, expanda **Por Grupo**. Esta acção apresenta uma lista de todos os grupos de chaves dinâmicas que foram configurados no iSeries-A.
 - b. Faça clique com o botão direito do rato sobre **l2tptocorp** e seleccione **Nova Ligação de Chaves Dinâmicas**.
 - c. Na página **Geral**, especifique uma descrição opcional para a ligação.
 - d. Para o servidor de chaves remotas, seleccione **Endereço de IP Versão 4** para o tipo de identificador.
 - e. Seleccione 205.13.237.6 na lista pendente **Endereço de IP**.
 - f. Anule a selecção de **Iniciar por pedido**.
 - g. Siga para a página **Endereços Locais**. Seleccione **Identificador da Chave** para o tipo de identificador e, em seguida, seleccione thisisthekeyid, na lista pendente **Identificador**.
 - h. Siga para a página **Endereços Remotos**. Seleccione **Endereço de IP versão 4** para o tipo de identificador.
 - i. Introduza 205.13.237.6 no campo **Identificador**.
 - j. Siga para a página **Serviços**. Introduza 1701 nos campos **Porta Local** e **Porta Remota**. A porta 1701 é a bem conhecida porta para L2TP.
 - k. Seleccione **UDP** na lista pendente **Protocolo**.
 - l. Faça clique sobre **OK** para criar a ligação de chaves dinâmicas.

Configurar um perfil de ligação PPP e uma linha virtual no iSeries-A

Esta secção descreve os passos que têm de ser executados para criar o perfil PPP para o iSeries-A. O perfil PPP não possui qualquer linha física associada: em vez disso, utiliza uma linha virtual. Isto acontece porque o tráfego PPP é direccionado através do direccionamento de L2TP, enquanto a VPN protege o direccionamento de L2TP.

Execute os seguintes passos para criar um perfil de ligação PPP para o iSeries-A:

1. No iSeries Navigator, expanda iSeries-A → **Rede** → **Serviços de Acesso Remoto**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Perfis de Ligação do Originador** e seleccione **Novo Perfil**.
3. Na página **Configuração**, seleccione **PPP** para o tipo de protocolo.
4. Para selecções do Modo, seleccione **L2TP (linha virtual)**.
5. Seleccione **Iniciador por pedido (túnel voluntário)** na lista pendente **Modo de operação**.
6. Faça clique sobre **OK** para ir para as páginas de propriedades de perfis PPP.
7. Na página **Geral**, introduza um nome que identifique o tipo e o destino da ligação. Neste caso, introduza toCORP. O nome especificado tem de ter 10 caracteres ou menos.
8. Opcional: Especifique uma descrição para o perfil.
9. Avance para a página **Ligação**.
10. No campo **Nome da linha virtual**, seleccione **tocorp** na lista pendente. Lembre-se que esta linha não tem qualquer interface física associada. A linha virtual descreve várias características deste perfil PPP; por exemplo, o tamanho máximo da estrutura, as informações de autenticação, o nome do sistema central local e outras. Surja a caixa de diálogo **Propriedades da Linha L2TP**.
11. Na página **Geral**, introduza uma descrição da linha virtual.
12. Siga para a página **Autenticação**.
13. No campo **Nome do sistema central local**, introduza o nome do sistema central do servidor de chaves local, iSeriesA.
14. Faça clique sobre **OK** para guardar a descrição da nova linha virtual e regressar à página **Ligação**.
15. Introduza o endereço do destino final do túnel remoto, 205.13.237.6, no campo **Endereço do destino final do túnel remoto**.
16. Seleccione **Requer Protecção IPSec** e seleccione o grupo de chaves dinâmicas criado no passo anterior (“Configurar a VPN no iSeries-A” na página 26), 12tptocorp na lista pendente **Nome do grupo de ligações**.
17. Avance para a página **Definições de TCP/IP**.
18. Na secção **Endereço de IP local**, seleccione **Atribuído pelo sistema remoto**.
19. Na secção **Endereço de IP remoto**, seleccione **Utilizar endereço de IP fixo**. Introduza 10.6.11.1, que é o endereço de IP do sistema remoto na respectiva sub-rede.
20. Na secção de encaminhamento, seleccione **Definir encaminhamentos estáticos adicionais** e faça clique sobre **Encaminhamentos**. Se não houver informações de encaminhamento para o perfil PPP, o iSeries-A é apenas capaz de atingir o destino final do túnel remoto, não conseguindo atingir qualquer outro sistema da sub-rede 10.6.0.0.*.
21. Faça clique sobre **Adicionar** para adicionar uma entrada de encaminhamento estático.
22. Introduza a sub-rede, 10.6.0.0, e a máscara de sub-rede, 255.255.0.0 para encaminhar todo o tráfego 10.6.*.* através do túnel de L2TP.
23. Faça clique sobre **OK** para adicionar o percurso estático.
24. Faça clique em **OK** para fechar a caixa de diálogo Encaminhamento.
25. Siga para a página **Autenticação** para definir o nome do utilizador e a palavra-passe deste perfil PPP.

26. Na secção de identificação do sistema local, seleccione **Permitir que o sistema remoto verifique a identidade deste sistema**.
27. Em **Protocolo de autenticação a utilizar**, seleccione **Requerer palavra-passe codificada (CHAP-MD5)**. Na secção de identificação do sistema local, seleccione **Permitir que o sistema remoto verifique a identidade deste sistema**.
28. Introduza o nome do utilizador, iSeriesA e uma palavra-passe.
29. Faça clique sobre **OK** para guardar o perfil PPP.

Aplicar o grupo de chaves dinâmicas l2tptocorp ao perfil PPP toCorp

Após a configuração do perfil de ligação PPP, é necessário voltar ao grupo de chaves dinâmicas l2tptocorp criado e associá-lo ao perfil PPP. Para fazê-lo, execute os seguintes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras** → **Por Grupo**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre o grupo de chaves dinâmicas l2tptocorp e seleccione **Propriedades**.
3. Dirija-se à página **Interfaces** e seleccione **Aplicar este grupo** para o perfil PPP criado na secção “Configurar um perfil de ligação PPP e uma linha virtual no iSeries-A” na página 28, toCorp.
4. Faça clique sobre **OK** para aplicar l2tptocorp ao perfil PPP toCorp.

Configurar a VPN no iSeries-B

Siga os mesmos passos utilizados para configurar o “Configurar a VPN no iSeries-A” na página 26, alterando os endereços de IP e identificadores conforme necessário. Considere os seguintes aspectos antes de começar:

- A identidade do servidor de chaves remoto, no identificador de chaves, especificado para o servidor de chaves local no iSeries-A. Por exemplo, thisisthekeyid.
- Utilize *exactamente* a mesma chave pré-partilhada.
- Certifique-se de que as transformações correspondem às configuradas no iSeries-A ou as ligações não terão êxito.
- Não especifique **Protege um encaminhamento L2TP iniciado localmente** na página **Geral** do grupo de chaves dinâmicas.
- O sistema remoto inicia a ligação.
- Especifique que a ligação deve ser iniciada por pedido.

Configurar um perfil de ligação PPP e uma linha virtual no iSeries-B

Siga os seguintes passos para criar um perfil de ligação PPP para o iSeries-B:

1. No iSeries Navigator, expanda iSeries-B → **Rede** → **Serviços de Acesso Remoto**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Perfis de Ligação do Receptor** e seleccione **Novo Perfil**.
3. Na página **Configuração**, seleccione **PPP** para o tipo de protocolo.
4. Para seleções do Modo, seleccione **L2TP (linha virtual)**.
5. Seleccione **Terminador (servidor da rede)** na lista pendente **Modo operativo**.
6. Faça clique sobre **OK** para aceder às páginas de propriedades dos perfis PPP.
7. Na página **Geral**, introduza um nome que identifique o tipo e o destino da ligação. Neste caso, introduza tobranch. O nome especificado tem de ter 10 caracteres ou menos.
8. Opcional: Especifique uma descrição para o perfil
9. Avance para a página **Ligação**.
10. Seleccione o endereço de IP do destino final do túnel local 205.13.237.6.

11. No campo **Nome da linha virtual**, seleccione **tobbranch** na lista pendente. Lembre-se que esta linha não tem qualquer interface física associada. A linha virtual descreve várias características deste perfil PPP; por exemplo, o tamanho máximo da estrutura, as informações de autenticação, o nome do sistema central local e outras. Surge a caixa de diálogo **Propriedades da Linha L2TP**.
12. Na página **Geral**, introduza uma descrição da linha virtual.
13. Avance para a página **Autenticação**
14. No campo **Nome do sistema central local**, introduza o nome do sistema central do servidor de chaves local, iSeriesB.
15. Faça clique sobre **OK** para guardar a descrição da nova linha virtual e regresse à página **Ligação**.
16. Avance para a página **Definições de TCP/IP**.
17. Na secção **Endereço de IP local**, seleccione o endereço de IP fixo do sistema local 10.6.11.1.
18. Na secção **Endereço de IP remoto**, seleccione **Conjunto de endereços** como o método de atribuição. Introduza um endereço de início e, em seguida, especifique o número de endereços que podem ser atribuídos ao sistema remoto.
19. Seleccione **Permitir que o sistema remoto tenha acesso a outras redes (reencaminhamento de IP)**.
20. Siga para a página **Autenticação** para definir o nome do utilizador e a palavra-passe deste perfil PPP.
21. Na secção de identificação do sistema local, seleccione **Permitir que o sistema remoto verifique a identidade deste sistema**. Isto abre a caixa de diálogo **Identificação do Sistema Local**.
22. Em **Protocolo de autenticação a utilizar**, seleccione **Requerer palavra-passe codificada (CHAP-MD5)**.
23. Introduza o nome do utilizador iSeriesB e uma palavra-passe.
24. Faça clique sobre **OK** para guardar o perfil PPP.

Activar regras de pacotes

A VPN cria automaticamente as regras de pacotes necessárias para que a ligação funcione correctamente. Contudo, tem de activá-las em ambos os sistemas antes de iniciar a configuração da VPN. Para fazê-lo no iSeries-A, execute os seguintes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda **iSeries-A** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Regras de Pacotes** e seleccione **Activar**. Abre-se a caixa de diálogo **Activar Regras de Pacotes**.
3. Escolha se pretende seleccionar apenas as regras geradas da VPN, apenas um ficheiro seleccionado ou ambos. Pode escolher a última opção, por exemplo, se tiver diversas regras PERMIT e DENY que pretende forçar na interface para além das regras geradas da VPN.
4. Seleccione a interface em que pretende activar as regras. Neste caso, seleccione **Todas as interfaces**.
5. Faça clique em **OK** na caixa de diálogo para confirmar que pretende verificar e activar as regras na interface ou interfaces especificadas. Após fazer clique em OK, o sistema verifica os erros de sintaxe e de semântica e comunica os resultados numa janela de mensagens na parte inferior do editor. Para mensagens de erro associadas a um ficheiro e número de linha específico, pode fazer clique com o botão direito do rato sobre o erro e seleccionar **Ir Para a Linha** para destacar o erro no ficheiro.
6. Repita estes passos para activar as regras de pacotes no iSeries-B.

Cenário: VPN com Firewall de Fácil Utilização

- | Neste cenário, uma grande seguradora pretende estabelecer uma VPN entre uma porta de ligação em Lisboa e um sistema central no Porto, sendo que ambas as redes estão protegidas por uma firewall.

Situação

- | Suponha que é uma grande seguradora sediada no Porto e que acabou de abrir uma nova sucursal em Lisboa. A sucursal de Lisboa tem de aceder à base de dados dos clientes na sede no Porto. Quer garantir

| que as informações que são transferidas estão protegidas uma vez que a base de dados contém
| informações confidenciais sobre os seus clientes, tais como nomes, endereços e números de telefone.
| Decide ligar ambos os escritórios através da Internet usando uma Rede Privada Virtual (VPN). Ambos os
| escritórios encontram-se protegidos por uma firewall e usam a Conversão de Endereços de Rede
| (Network Address Translation - NAT) para ocultar os endereços de IP privados não registados atrás de
| um conjunto de endereços de IP registados. No entanto, as ligações de VPN têm algumas
| incompatibilidades bem conhecidas com a NAT. Uma ligação de VPN rejeita pacotes enviados por um
| dispositivo NAT pois a NAT altera o endereço de IP no pacote, invalidando, desse modo, o pacote. No
| entanto, pode usar uma ligação de VPN com NAT, caso implemente o encapsulamento de UDP.

| Neste cenário, o endereço de IP privado da rede de Lisboa é colocado num novo cabeçalho de IP e é
| convertido quando atravessa a Firewall-C (observe a imagem seguinte). Seguidamente, quando o pacote
| atinge a Firewall-D, irá converter o endereço de IP de destino para o endereço de IP do System-E e, assim
| sendo, o pacote será remetido para o System-E. Finalmente, quando o pacote chega ao System-E,
| decompõe o cabeçalho de UDP, deixando o pacote IPsec original, que irá passar agora por todas as
| validações e permitir uma ligação de VPN segura.

| Objectivos

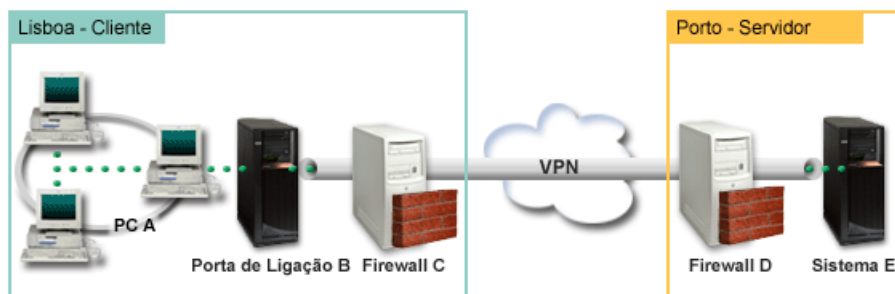
| Neste cenário, uma grande seguradora pretende estabelecer uma VPN entre uma porta de ligação em
| Lisboa (Cliente) e um sistema central no Porto (Servidor), sendo que ambas as redes estão protegidas por
| uma firewall.

| Os objectivos deste cenário são os seguintes:

- | • A sucursal de Lisboa inicia sempre a ligação ao sistema central do Porto.
- | • A VPN tem de proteger todo o tráfego de dados entre a porta de ligação de Lisboa e o sistema central
| do Porto.
- | • Permitir que todos os utilizadores de Lisboa acessem a uma base de dados iSeries localizada na rede do
| Porto, através de uma ligação de VPN.

| Detalhes

| A figura seguinte ilustra as características da rede para este cenário:
|



| Rede de Lisboa - Cliente

- | • A Gateway-B de iSeries é executada em i5/OS Versão 5 Edição 4 (V5R4)
- | • A Gateway-B estabelece ligação à Internet pelo endereço de IP 214.72.189.35 e é o destino final da
| ligação do túnel da VPN. A Gateway-B executa negociações de IKE e aplica o encapsulamento de UDP
| a datagramas de IP de saída.
- | • A Gateway-B e o PC-A encontram-se numa subrede 10.8.11.0 com a máscara 255.255.255.0
- | • O PC-A é a origem e o destino para dados que circulam pela ligação de VPN, sendo, por isso, o
| destino final dos dados do túnel da VPN.
- | • Apenas o Gateway-B pode iniciar a ligação com o System-E.

- A Firewall-C tem uma regra Masq NAT com o endereço de IP público de 129.42.105.17, que oculta o endereço de IP da Gateway-B

Rede do Porto - Servidor

- O System-E de iSeries é executado em i5/OS Versão 5 Edição 4 (V5R4)
- O System-E tem o endereço de IP de 56.172.1.1.
- O System-E é o respondente para este cenário.
- A Firewall-D tem o endereço de IP de 146.210.18.51.
- A Firewall-D tem uma regra Static NAT que correlaciona o IP público (146.210.18.15) com o IP privado do System-E (56.172.1.1). Assim sendo, da perspectiva dos clientes, o endereço de IP do System-E é o endereço de IP público (146.210.18.51) da Firewall-D.

Tarefas de configuração

Conceitos relacionados

“Gestão de chaves” na página 7

Uma VPN dinâmica proporciona segurança adicional às comunicações, através da utilização do protocolo Internet Key Exchange (IKE) para a gestão de chaves. O IKE permite aos servidores da VPN em cada extremo da ligação negociar novas chaves em intervalos específicos.

“IPSec compatível com NAT com UDP” na página 11

O encapsulamento UDP permite o tráfego IPSec através de um dispositivo NAT convencional. Reveja este tópico para obter mais informações sobre o que é e qual a razão para a sua utilização nas ligações VPN.

Preencher as folhas de trabalho de planeamento

As seguintes listas de selecção de planeamento ilustram o tipo de informações de que necessita antes de começar a configuração da VPN. Todas as respostas à lista de selecção de pré-requisitos têm de ser SIM, antes de prosseguir com a configuração da VPN.

Nota: Existem folhas de trabalho em separado para a Gateway-B e para o System-E.

Tabela 5. Requisitos do sistema

Lista de verificação de pré-requisitos	Respostas
O sistema operativo está na i5/OS V5R4 (5722-SS1)?	Sim
A opção Gestor de Certificados Digitais (5722-SS1 Opção 34) está instalada?	Sim
O iSeries Access for Windows (5722-XE1) está instalado?	Sim
O iSeries Navigator está instalado?	Sim
O subcomponente de Rede do iSeries Navigator está instalado?	Sim
O TCP/IP Connectivity Utilities (5722-TC1) está instalado?	Sim
Definiu o valor do sistema de retenção de dados de segurança do servidor (QRETSVRSEC *SEC), para 1?	Sim
O TCP/IP está configurado no sistema (incluindo interfaces de IP, encaminhamentos, nome do sistema central local e nome do domínio local)?	Sim
Foi estabelecida uma comunicação de TCP/IP normal entre os destinos finais necessários?	Sim
Aplicou as mais recentes correcções temporárias de programas (PTFs)?	Sim
Se o direccionamento de VPN atravessa firewalls ou encaminhadores que implementam filtragem de pacotes de IP, as regras de filtragem da firewall ou dos encaminhadores suportam protocolos de AH e ESP?	Sim

Tabela 5. Requisitos do sistema (continuação)

Lista de verificação de pré-requisitos	Respostas
As firewalls ou os encaminhadores estão configurados para permitir o tráfego através da porta 4500 para negociações de chaves. Normalmente, os parceiros da VPN executam negociações IKE através da porta 500 da UDP, quando a IKE detecta que são enviados pacotes NAT através da porta 4500.	Sim
As firewalls estão configuradas para permitir o reencaminhamento de IP?	Sim

Tabela 6. Configuração da Gateway-B

Necessita destas informações para configurar a VPN para Gateway-B	Respostas
Que tipo de ligação está a criar?	porta-de-ligação-para-outro sistema central
Que nome irá dar ao grupo de chaves dinâmicas?	CHIgw2MINhost
De que tipo de segurança e de rendimento de sistema necessita para proteger as suas chaves?	equilibrado
Está a utilizar certificados para autenticar a ligação? Em caso negativo, qual é a chave pré-partilhada?	Não : topsecretstuff
Qual é o identificador do servidor de chaves local?	Endereço de IP: 214.72.189.35
Qual é o identificador do destino final dos dados local?	Subrede: 10.8.11.0 Máscara: 255.255.255.0
Qual é o identificador do servidor de chaves remoto?	Endereço de IP: 146.210.18.51
Qual é o identificador do destino final dos dados remoto?	Endereço de IP: 146.210.18.51
Quais as portas e os protocolos que pretende que tenham permissão para circular através da ligação?	Quaisquer
De que tipo de segurança e de rendimento de sistema necessita para proteger os seus dados?	equilibrado
A que interfaces é aplicada a ligação?	TRLINE

Tabela 7. Configuração de System-E

Necessita destas informações para configurar a VPN para System-E	Respostas
Que tipo de ligação está a criar?	sistema-central-para-outra porta de ligação
Que nome irá dar ao grupo de chaves dinâmicas?	CHIgw2MINhost
De que tipo de segurança e de rendimento de sistema necessita para proteger as suas chaves?	mais elevada
Está a utilizar certificados para autenticar a ligação? Em caso negativo, qual é a chave pré-partilhada?	Não : topsecretstuff
Qual é o identificador do servidor de chaves local?	Endereço de IP: 56.172.1.1
Qual é o identificador do servidor de chaves remoto? Nota: Se o Endereço de IP da Firewall-C for desconhecido, pode usar *ANYIP como identificador para o servidor de chaves remoto.	Endereço de IP: 129.42.105.17
Qual é o identificador do destino final dos dados remoto?	Subrede: 10.8.11.0 Máscara: 255.255.255.0

Tabela 7. Configuração de System-E (continuação)

Necessita destas informações para configurar a VPN para System-E	Respostas
Quais as portas e os protocolos que pretende que tenham permissão para circular através da ligação?	Quaisquer
De que tipo de segurança e de rendimento de sistema necessita para proteger os seus dados?	mais elevada
A que interfaces é aplicada a ligação?	TRLINE

Configurar a VPN no Gateway-B

Utilize as informações das folhas de trabalho para configurar a VPN no Gateway-B do seguinte modo:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** e, em seguida, seleccione **Nova Ligação** iniciar o assistente de Ligação.
3. Reveja a página **Boas-vindas** para obter mais informações sobre quais os objectos que o assistente cria.
4. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Nome da Ligação**.
5. No campo **Nome**, insira CHIgw2MINhost.
6. Opcional: Especifique uma descrição para este grupo de ligações.
7. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Cenário da Ligação**.
8. Seleccione **Ligar a porta de ligação a outro sistema central**.
9. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Política do Internet Key Exchange**.
10. Seleccione **Criar uma nova política** e, em seguida, seleccione **Segurança e rendimento equilibrados**.

Nota: Se surgir uma mensagem de erro com a indicação: "Não foi possível processar o pedido de certificado", pode ignorá-la pois não se encontra a usar certificados para a troca de chaves.

11. Opcional: Se tiver certificados instalados irá ver a página **Certificado para Ponto de Destino Final da Ligação Local**. Seleccione **Não** para indicar que irá utilizar certificados para autenticar a ligação.
12. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Servidor de Chaves Local**.
13. Seleccione **IP versão 4** como o campo **Tipo de Identificador**.
14. Seleccione 214.72.189.35 no campo **Endereço de IP**.
15. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Servidor de Chaves Remoto**.
16. Seleccione **Endereço de IP versão 4** no campo de **Tipo de Identificador**.
17. Insira 146.210.18.51 no campo **Identificador**.

Nota: A Gateway B (Porta de Ligação B) está a iniciar uma ligação a um Static NAT (NAT Estático); tem de especificar troca de chaves em modo principal para inserir um único IP para a chave remota. A troca de chaves em modo principal é seleccionada por predefinição ao criar uma ligação com o Assistente de Ligações da VPN. Se for usado o modo agressivo nesta situação, tem de ser inserido um tipo que não seja IPV4 de identificador remoto para a chave remota.

18. Insira topsecretstuff no campo **Chave pré-partilhada**
19. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Destino Final dos Dados Local**.
20. Seleccione **Sub-rede de IP versão 4** no campo **Tipo de identificador**.
21. Insira 10.8.0.0 no campo **Identificador**.
22. Introduza 255.255.255.0 no campo **Máscara da sub-rede**.
23. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Serviços de Dados**.
24. Aceite os valores predefinidos e, em seguida, faça clique sobre **Seguinte** para seguir para a página de Política de Dados.

- | 25. Selecione **Criar uma nova política** e, em seguida, selecione **Segurança e rendimento equilibrados**.
- | 26. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Interfaces Aplicáveis**.
- | 27. Selecione **TRLINE** na tabela de Linhas.
- | 28. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Resumo**.
- | 29. Reveja os objectos que o assistente irá criar para se certificar de que estão correctos.
- | 30. Faça clique sobre **Terminar** para concluir a configuração.
- | 31. Quando surgir a caixa de diálogo **Activar Filtros de Políticas**, selecione **Sim**, activar os filtros de políticas gerados e, seguidamente, selecione **Permitir todo o tráfego restante**.
- | 32. Faça clique sobre **OK** para concluir a configuração.

| **Configurar a VPN no System-E**

| Utilize as informações das folhas de trabalho para configurar a VPN no System-E do seguinte modo:

- | 1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
- | 2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** e, em seguida, selecione **Nova Ligação** iniciar o assistente de Ligação.
- | 3. Reveja a página **Boas-vindas** para obter mais informações sobre quais os objectos que o assistente cria.
- | 4. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Nome da Ligação**.
- | 5. No campo **Nome**, insira **CHIgw2MINhost**.
- | 6. Opcional: Especifique uma descrição para este grupo de ligações.
- | 7. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Cenário da Ligação**.
- | 8. Selecione **Ligar o sistema central a outra porta de ligação**.
- | 9. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Política do Internet Key Exchange**.
- | 10. Selecione **Criar uma nova política** e, em seguida, selecione **Segurança e rendimento equilibrados**.

| **Nota:** Se surgir uma mensagem de erro com a indicação: "Não foi possível processar o pedido de certificado", pode ignorá-la pois não se encontra a usar certificados para a troca de chaves.

- | 11. Opcional: Se tiver certificados instalados irá ver a página **Certificado para Ponto de Destino Final da Ligação Local**. Selecione **Não** para indicar que irá utilizar certificados para autenticar a ligação.
- | 12. Faça clique sobre **Seguinte** para seguir para a página **Servidor de Chaves Local**.
- | 13. Selecione **Endereço de IP versão 4** como o campo de **Tipo de Identificador**.
- | 14. Selecione **56.172.1.1** no campo **Endereço de IP**.
- | 15. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Servidor de Chaves Remoto**.
- | 16. Selecione **Endereço de IP versão 4** no campo de **Tipo de Identificador**.
- | 17. Introduza **129.42.105.17** no campo **Identificador**.

| **Nota:** Se o Endereço de IP da Firewall-C for desconhecido, pode usar ***ANYIP** como identificador para o servidor de chaves remoto.

- | 18. Insira **topsecretstuff** no campo **Chave pré-partilhada**
- | 19. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Destino Final dos Dados Remoto**.
- | 20. Selecione **Sub-rede de IP versão 4** no campo **Tipo de identificador**.
- | 21. Insira **10.8.11.0** no campo **Identificador**.
- | 22. Introduza **255.255.255.0** no campo **Máscara da sub-rede**.
- | 23. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Serviços de Dados**.
- | 24. Aceite os valores predefinidos e, em seguida, faça clique sobre **Seguinte** para seguir para a página de Política de Dados.
- | 25. Selecione **Criar uma nova política** e, em seguida, selecione **Segurança e rendimento equilibrados**.

- | 26. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Interfaces Aplicáveis**.
- | 27. Seleccione **TRLINE** na tabela de Linhas.
- | 28. Faça clique sobre **Seguinte** para ir para a página **Resumo**.
- | 29. Reveja os objectos que o assistente irá criar para se certificar de que estão correctos.
- | 30. Faça clique sobre **Terminar** para concluir a configuração.
- | 31. Quando surgir a caixa de diálogo **Activar Filtros de Políticas**, seleccione **Sim**, activar os filtros de políticas gerados e, seguidamente, seleccione **Permitir todo o tráfego restante**.
- | 32. Faça clique sobre **OK** para concluir a configuração.

| Iniciar a Ligação

| Siga estes passos para confirmar que a ligação CHIGw2MINhost no System-E está activa:

- | 1. No iSeries Navigator, expanda **System-E** → **Rede** → **Ligações Seguras** → **Todas as Ligações**.
- | 2. Consulte **CHIGw2MINhost** e verifique se o campo **Estado** está *Inactivo* ou *On-Demand*.

| Siga estes passos para iniciar a ligação de CHIGw2MINhost a partir de Gateway-B:

- | 1. No iSeries Navigator, expanda **Gateway-B** → **Rede** → **Políticas de IP**.
- | 2. Se o servidor da VPN não tiver iniciado, faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** e seleccione **Iniciar**. Isto inicia o servidor da VPN.
- | 3. Expanda **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**.
- | 4. Faça clique sobre **Todas as Ligações** para visualizar uma lista de ligações no painel da direita.
- | 5. Faça clique com o botão direito do rato sobre **CHIGw2MINhost** e seleccione **Iniciar**.
- | 6. No menu **Ver**, seleccione **Actualizar**. Se a ligação for iniciada com êxito, o campo **Estado** deve mudar de *A iniciar* ou de *On-Demand* para *Activado*. A ligação pode levar alguns minutos a iniciar, pelo que deve efectuar actualizações periódicas até o estado mudar para *Activado*.

| Testar a Ligação

| Após a conclusão da configuração de Gateway-B e de System-E e o início bem sucedido dos servidores da VPN, deve testar a conectividade para se certificar de que ambos os sistemas conseguem comunicar um com o outro. Para fazê-lo, execute os seguintes passos:

- | 1. Procure um sistema na rede PC-A e abra uma sessão de Telnet.
- | 2. Especifique o endereço de IP público para System-E, que é 146.210.18.51.
- | 3. Especifique as informações de início de sessão que sejam necessárias. Se conseguir ver o ecrã de início de sessão, a ligação está a funcionar.

Cenário: Utilizar conversão de endereços de rede para a VPN

Neste cenário, a sua empresa pretende trocar dados sensíveis com um dos parceiros empresariais, por meio da VPN. Para proteger ainda mais a privacidade da estrutura de rede da sua empresa, também irá utilizar a NAT da VPN para ocultar o endereço de IP do sistema utilizado para hospedar as aplicações a que o parceiro de negócios tem acesso.

Situação

Suponha que é o administrador da rede de uma pequena fábrica no Porto. Um dos seus parceiros de negócios, um fornecedor de peças em Lisboa, gostava de passar a negociar mais com a sua empresa através da Internet. Torna-se fundamental que a sua empresa tenha as peças e as quantidades necessárias no momento exacto, como tal, o fornecedor necessita de estar a par do estado do inventário e dos planos de produção. Actualmente esta operação é realizada manualmente, o que pode resultar numa tarefa demorada, dispendiosa e por vezes incorrecta, tornando-se assim necessário que investigue outras opções.

Tendo em conta a confidencialidade e a importância da altura em que as informações são trocadas, decide então criar uma VPN entre a rede do fornecedor e a rede da sua empresa. Para proteger ainda mais a privacidade da estrutura de rede da sua empresa, decide que irá necessitar de ocultar o endereço de IP privado do sistema que aloja as aplicações às quais o fornecedor tem acesso.

A VPN pode ser utilizada não apenas para criar as definições da ligação na porta de ligação da VPN na rede da sua empresa mas também para fornecer a conversão de endereços necessários para ocultar os endereços privados locais. Ao contrário da conversão de endereços de rede (NAT - network address translation), que modifica os endereços de IP nas associações seguras (SAs - security associations) requeridas pela VPN para funcionar, a NAT da VPN executa a conversão de endereços antes da validação SA através da atribuição de um endereço quando a ligação é iniciada.

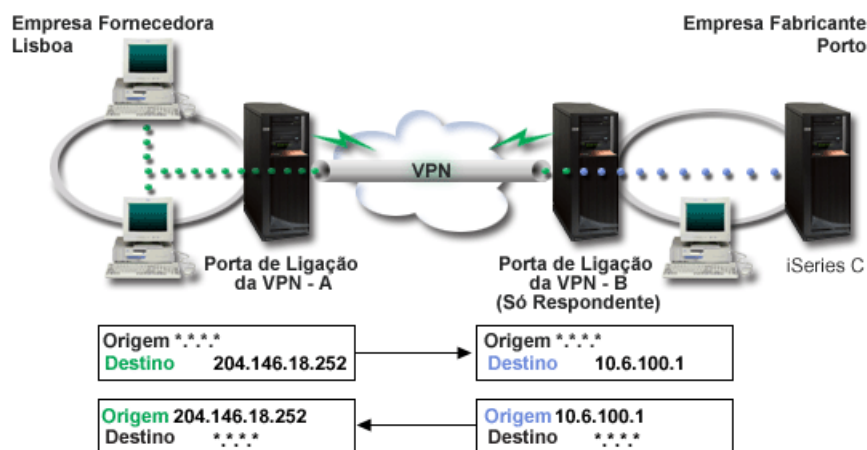
Objectivos

Os objectivos deste cenário são:

- permitir a todos os clientes na rede do fornecedor o acesso a um único sistema central na rede do fabricante sobre uma ligação da VPN porta-de-ligação-a-porta-de-ligação.
- ocultar os endereços de IP do sistema central na rede do fabricante, convertendo-os em endereços de IP públicos através da conversão de endereços de rede para a VPN (NAT para a VPN).

Detalhes

O diagrama seguinte ilustra as características da rede do fornecedor e da rede do fabricante:



- A porta de ligação A da VPN é configurada de forma a iniciar sempre as ligações para a porta de ligação B da VPN.
- A porta de ligação A da VPN define o destino final de destino para a ligação como 204.146.18.252 (o endereço público atribuído ao iSeries C).
- O iSeries C tem o endereço de IP privado 10.6.100.1 na rede do fabricante.
- Foi definido um endereço publico de 204.146.18.252 no conjunto de serviços local na porta de ligação B da VPN para o endereço privado 10.6.100.1 do iSeries C.
- A porta de ligação B da VPN converte o endereço público do iSeries C no respectivo endereço privado, 10.6.100.1, para a recepção de datagramas. A porta de ligação B da VPN converte datagramas devolvidos e de envio do endereço 10.6.100.1 para o endereço público 204.146.18.252 do iSeries C. Em relação aos clientes na rede do fornecedor, o iSeries C tem o endereço de IP 204.146.18.252. Nunca se irão aperceber de que ocorreu esta conversão de endereços.

Tarefas de configuração

Tem de concluir cada uma das tarefas seguintes para configurar a ligação descrita neste cenário:

1. Configurar uma porta-de-ligação-a-porta-de-ligação simples da VPN, entre a **porta de ligação A da VPN** e a **porta de ligação B da VPN**.
2. Definir um conjunto de serviços local na **porta de ligação B da VPN** para ocultar os endereços privados do **iSeries C** com o identificador público 204.146.18.252.
3. Configurar a **porta de ligação B da VPN** para converter os endereços locais utilizando os endereços do conjunto de serviços local.

Conceitos relacionados

“Conversão de endereços de rede para a VPN” na página 10

A VPN fornece uma forma de executar a conversão de endereços da rede, denominada NAT da VPN.

A NAT da VPN é diferente da NAT tradicional no sentido em que converte endereços antes de aplicar os protocolos IKE e IPSec. Consulte este tópico para obter mais informações.

Planear a VPN

O primeiro passo para utilizar com sucesso a VPN é o planeamento. Este tópico fornece mais informações sobre a migração de edições anteriores, requisitos de configuração e ligações a um consultor de planeamento que irá criar uma folha de trabalho personalizada de acordo com as suas especificações.

O planeamento é uma parte essencial de uma solução VPN global. Há que tomar muitas decisões complexas para garantir que a ligação funcione adequadamente. Utilize estes recursos para recolher todas as informações necessárias para garantir o sucesso da VPN:

- Requisitos de configuração da VPN
- Determinar que tipo de VPN deve criar
- Utilize o consultor de planeamento da VPN

O consultor de planeamento coloca questões sobre a rede e, com base nas respostas, fornece sugestões para criar a VPN.

Nota: Utilize apenas o consultor de planeamento da VPN para ligações que suportem o protocolo Internet Key Exchange (IKE). Utilize a folha de trabalho de planeamento para ligações manuais para os tipos de ligações manuais.

- Preencher as folhas de trabalho de planeamento da VPN

Depois de efectuar a planificação da VPN, pode iniciar a sua configuração.

Tarefas relacionadas

Utilize o consultor de planeamento da VPN

“Configurar a VPN” na página 43

Depois do planeamento da VPN, pode começar a configurá-la. Este tópico fornece uma descrição geral do que pode fazer com a VPN e como fazê-lo.

Requisitos de configuração da VPN

Use estas informações para se certificar de que dispõe dos requisitos mínimos para criar uma ligação de VPN.

Para funcionar correctamente em iSeries e com clientes de rede, certifique-se de que o sistema e o PC cliente correspondem aos requisitos seguintes:

Requisitos do sistema

- OS/400 Versão 5 Edição 2 (5722-SS1) ou posterior
- Gestor de Certificados Digitais (5722-SS1 Opção 34)
- iSeries Access for Windows (5722-XE1)
- iSeries Navigator
 - Componente de rede do iSeries Navigator
- Definir o valor do sistema de retenção de dados de segurança do servidor (QRETSVRSEC *SEC), para 1
- O TCP/IP tem de ser configurado, incluindo as interfaces de IP, os encaminhamentos, o nome do sistema central local e o nome do domínio local

Requisitos do cliente

- Uma estação de trabalho com um sistema operativo de 32 bits do Windows, devidamente ligado ao sistema e configurado para TCP/IP
- Uma unidade de processamento de 233 Mhz
- 32 MB RAM para clientes para Windows 95
- 64 MB RAM para cliente Windows NT 4.0 e Windows 2000
- iSeries Access for Windows e iSeries Navigator instalados no PC cliente
- Software que suporte o protocolo IP Security (IPSec)
- Software que suporte o L2TP, se os utilizadores remotos utilizarem o L2TP para estabelecer uma ligação com o seu sistema.

Tarefas relacionadas

“Iniciação à resolução de problemas da VPN” na página 59

Consultes estas informações para começar a encontrar e a corrigir os problemas da ligação da VPN.

Determinar que tipo de VPN deve criar

Estas informações podem ajudá-lo a decidir sobre os vários tipos de ligações que pode configurar.

Determinar a forma como utilizar a VPN é um dos primeiros passos para um planeamento bem sucedido. Para tal, deve compreender o papel que tanto o servidor de chaves local, como o servidor de chaves remoto desempenham na ligação. Por exemplo, os pontos de terminação da *ligação* são diferentes dos pontos de terminação dos *dados*? São iguais ou alguma combinação de ambos? Os pontos de terminação da ligação autenticam e codificam (ou descodificam) o tráfego de dados da ligação e, como opção, proporcionam a gestão das chaves através do protocolo Internet Key Exchange (IKE). Os pontos de terminação de dados, por outro lado, definem a ligação entre dois sistemas face ao tráfego de IP que flui pela VPN; por exemplo, todo o tráfego TCP/IP entre 123.4.5.6 e 123.7.8.9. De modo geral, quando os pontos de terminação de dados e da ligação são diferentes, o servidor da VPN é uma porta de ligação. Quando são iguais, o servidor da VPN é um sistema central.

Os vários tipos de implementações da VPN com capacidade para corresponder às necessidades das empresas são:

Porta de ligação a porta de ligação

Os pontos de terminação da ligação de ambos os sistemas são diferentes dos pontos de terminação de dados. O protocolo IP Security (IPSec) protege o tráfego à medida que este circula entre as portas de ligação. No entanto, o IPSec não protege o tráfego de dados em ambos os lados das portas de ligação, dentro das redes internas. Esta é uma configuração normal das ligações entre sucursais, pois o tráfego encaminhado para além das portas de ligação das sucursais, para dentro das redes internas, é frequentemente considerado como fiável.

Porta de ligação a sistema central

O IPSec protege o tráfego de dados à medida que este circula entre a porta de ligação e um sistema central numa rede remota. A VPN não protege o tráfego de dados dentro da rede local, pois é considerado fiável.

Sistema central a porta de ligação

A VPN protege o tráfego de dados à medida que este circula entre um sistema central de uma rede local e uma porta de ligação remota. A VPN não protege o tráfego de dados dentro da rede remota.

Sistema central a sistema central

Os pontos de terminação da ligação são iguais aos pontos de terminação de dados, tanto no sistema local como no remoto. A VPN protege o tráfego de dados à medida que este circula entre um sistema central numa rede local e um sistema central numa rede remota. Este tipo de VPN proporciona uma protecção IPSec extremo a extremo.

Preencher as folhas de trabalho de planeamento da VPN

Utilize as folhas de trabalho de planeamento da VPN para recolher informações detalhadas sobre os planos de utilização da VPN. Estas informações são necessárias para planear adequadamente a estratégia da VPN. Pode também utilizar estas informações para configurar a VPN.

Caso prefira, pode imprimir e preencher as folhas de trabalho de planeamento para recolher informações detalhadas sobre os planos de utilização da VPN.

Escolha a folha de trabalho para o tipo de ligação que pretende criar.

- Folha de trabalho de planeamento para ligações dinâmicas
- Folha de trabalho de planeamento para ligações manuais
- Consultor de planeamento da VPN

Pode ainda, se preferir, utilizar o consultor para planeamento interactivo e instruções de configuração. O consultor de planeamento coloca questões sobre a rede e, com base nas respostas, fornece sugestões para criar a VPN.

Nota: Utilize o consultor de planeamento da VPN só para as ligações dinâmicas. Utilize a folha de trabalho de planeamento para ligações manuais para os tipos de ligações manuais.

Se criar várias ligações com propriedades semelhantes, poderá querer definir os valores predefinidos da VPN. Os valores predefinidos configurados permanecem nas folhas de propriedade da VPN. Isto significa que não tem de configurar as mesmas propriedades várias vezes. Para definir os valores predefinidos da VPN, seleccione **Editar** no menu principal da VPN e, depois, seleccione **Predefinições**.

Informações relacionadas

Consultor de planeamento da VPN

Folha de trabalho de planeamento para ligações dinâmicas

Conclua esta folha de cálculo antes de configurar uma ligação dinâmica.

Antes de criar ligações da VPN dinâmicas, preencha esta folha de trabalho. A folha de trabalho pressupõe que irá utilizar o Assistente de Nova Ligação. O assistente permite-lhe configurar uma VPN com base nos seus requisitos de segurança básicos. Em alguns casos, poderá precisar de especificar as propriedades que o assistente configura para a ligação. Por exemplo, poderá decidir que pretende o registo em diário ou que o servidor da VPN inicie sempre que o TCP/IP iniciar. Se for este o caso, faça clique com o botão direito do rato sobre o grupo de chaves dinâmicas ou sobre a ligação criada pelo assistente e seleccione **Propriedades**.

Deve responder a cada questão antes de continuar com a configuração da VPN.

Tabela 8. Requisitos do sistema

Lista de verificação de pré-requisitos	Respostas
O sistema operativo está na OS/400 V5R2 (5722-SS1) ou posterior?	Sim
A opção Gestor de Certificados Digitais (5722-SS1 Opção 34) está instalada?	Sim

Tabela 8. Requisitos do sistema (continuação)

Lista de verificação de pré-requisitos	Respostas
O iSeries Access for Windows (5722-XE1) está instalado?	Sim
O iSeries Navigator está instalado?	Sim
O subcomponente de Rede do iSeries Navigator está instalado?	Sim
O TCP/IP Connectivity Utilities (5722-TC1) está instalado?	Sim
Definiu o valor do sistema de retenção de dados de segurança do servidor (QRETSVRSEC *SEC), para 1?	Sim
O TCP/IP está configurado no sistema (incluindo interfaces de IP, encaminhamentos, nome do sistema central local e nome do domínio local)?	Sim
Foi estabelecida uma comunicação de TCP/IP normal entre os destinos finais necessários?	Sim
Aplicou as mais recentes correções temporárias de programas (PTFs)?	Sim
Se o direccionamento de VPN atravessa firewalls ou encaminhadores que implementam filtragem de pacotes de IP, as regras de filtragem da firewall ou dos encaminhadores suportam protocolos de AH e ESP?	Sim
As firewalls ou os encaminhadores estão configurados para permitir os protocolos IKE (UDP porta 500), AH e ESP?	Sim
As firewalls estão configuradas para permitir o reencaminhamento de IP?	Sim

Tabela 9. Configuração da VPN

Necessita destas informações para configurar uma ligação dinâmica da VPN	Respostas
Que tipo de ligação está a criar? <ul style="list-style-type: none"> • Porta de ligação a porta de ligação • Sistema central a porta de ligação • Porta de ligação a sistema central • Sistema central a sistema central 	
Que nome irá dar ao grupo de chaves dinâmicas?	
De que tipo de segurança e de rendimento de sistema necessita para proteger as suas chaves? <ul style="list-style-type: none"> • Segurança máxima, rendimento mínimo • Segurança e rendimento equilibrados • Segurança mínima e rendimento máximo 	
Está a utilizar certificados para autenticar a ligação? Em caso negativo, qual é a chave pré-partilhada?	
Qual é o identificador do servidor de chaves local?	
Qual é o identificador do servidor de chaves local?	
Qual é o identificador do servidor de chaves remoto?	
Qual é o identificador do destino final dos dados remoto?	
De que tipo de segurança e de rendimento de sistema necessita para proteger os seus dados? <ul style="list-style-type: none"> • Segurança máxima, rendimento mínimo • Segurança e rendimento equilibrados • Segurança mínima e rendimento máximo 	

Folha de trabalho de planeamento para ligações manuais

Conclua esta folha de cálculo antes de configurar uma ligação manual.

Preencha esta folha de trabalho para ajudá-lo a criar as ligações da Rede privada virtual (VPN) que não utilizam IKE para a gestão de chaves. Responda a cada uma destas questões antes de continuar com a configuração da VPN:

Tabela 10. Requisitos do sistema

Lista de verificação de pré-requisitos	Respostas
O sistema operativo está na OS/400 V5R2 (5722-SS1) ou posterior?	
A opção Gestor de Certificados Digitais (5722-SS1 Opção 34) está instalada?	
O iSeries Access for Windows (5722-XE1) está instalado?	
O iSeries Navigator está instalado?	
O subcomponente de Rede do iSeries Navigator está instalado?	
O TCP/IP Connectivity Utilities (5722-TC1) está instalado?	
Definiu o valor do sistema de retenção de dados de segurança do servidor (QRETSVRSEC *SEC), para 1?	
O TCP/IP está configurado no sistema (incluindo interfaces de IP, encaminhamentos, nome do sistema central local e nome do domínio local)?	
Foi estabelecida uma comunicação de TCP/IP normal entre os destinos finais necessários?	
Aplicou as mais recentes correcções temporárias de programas (PTFs)?	
Se o direccionamento de VPN atravessa firewalls ou encaminhadores que implementam filtragem de pacotes de IP, as regras de filtragem da firewall ou dos encaminhadores suportam protocolos de AH e ESP?	
As firewalls ou os encaminhadores estão configurados para permitir os protocolos AH e ESP?	
As firewalls estão configuradas para permitir o reencaminhamento de IP?	

Tabela 11. Configuração da VPN

Necessita destas informações para configurar uma VPN manual	Respostas
Que tipo de ligação está a criar? <ul style="list-style-type: none"> • Sistema central a sistema central • Sistema central a porta de ligação • Porta de ligação a sistema central • Porta de ligação a porta de ligação 	
Que nome irá dar à ligação?	
Qual é o identificador do destino final da ligação local?	
Qual é o identificador do destino final da ligação remota?	
Qual é o identificador do destino final dos dados local?	
Qual é o identificador do destino final dos dados remoto?	
Que tipo de tráfego irá permitir para esta ligação (porta local, porta remota e protocolo)?	
Precisa de conversão de endereços para esta ligação? Consulte Conversão de endereços de rede para VPN para mais informações.	
Irá utilizar o modo de túnel ou modo de transporte?	
Que protocolo IPSec irá a ligação utilizar (AH, ESP ou AH com ESP)? Consulte IP Security (IPSec) para mais informações.	
Que algoritmo de autenticação irá a ligação utilizar (HMAC-MD5 ou HMAC-SHA)?	
Que algoritmo de codificação irá a ligação utilizar (DES-CBC ou 3DES-CBC)? Nota: Especifique apenas um algoritmo de codificação, se seleccionou ESP como protocolo IPSec.	

Tabela 11. Configuração da VPN (continuação)

Qual é a chave de recepção do AH? Se utilizar MD5, a chave é uma cadeia hexadecimal de 16 bytes. Se utilizar SHA, a chave é uma cadeia hexadecimal de 20 bytes. A sua chave de recepção tem de corresponder exactamente à chave de envio do servidor remoto.	
Qual é a chave de envio do AH? Se utilizar MD5, a chave é uma cadeia hexadecimal de 16 bytes. Se utilizar SHA, a chave é uma cadeia hexadecimal de 20 bytes. A sua chave de envio tem de corresponder exactamente à chave de recepção do servidor remoto.	
Qual é a chave de recepção do ESP? Se utilizar DES, a chave é uma cadeia hexadecimal de 8 bytes. Se utilizar 3DES, a chave é uma cadeia hexadecimal de 24 bytes. A sua chave de recepção tem de corresponder exactamente à chave de envio do servidor remoto.	
Qual é a chave de envio do ESP? Se utilizar DES, a chave é uma cadeia hexadecimal de 8 bytes. Se utilizar 3DES, a chave é uma cadeia hexadecimal de 24 bytes. A sua chave de envio tem de corresponder exactamente à chave de recepção do servidor remoto.	
Qual é o Índice de Políticas de Segurança (SPI) de recepção? O SPI de recepção é uma cadeia hexadecimal de 4 bytes, em que o primeiro byte está definido como 00. O seu SPI de recepção tem de corresponder exactamente ao SPI de envio do servidor remoto.	
Qual é o SPI de envio? O SPI de envio é uma cadeia hexadecimal de 4 bytes. O seu SPI de envio tem de corresponder exactamente ao SPI de recepção do servidor remoto.	

Conceitos relacionados

“Conversão de endereços de rede para a VPN” na página 10

A VPN fornece uma forma de executar a conversão de endereços da rede, denominada NAT da VPN.

A NAT da VPN é diferente da NAT tradicional no sentido em que converte endereços antes de aplicar os protocolos IKE e IPsec. Consulte este tópico para obter mais informações.

Configurar a VPN

Depois do planeamento da VPN, pode começar a configurá-la. Este tópico fornece uma descrição geral do que pode fazer com a VPN e como fazê-lo.

A VPN proporciona-lhe várias formas diferentes para configurar as ligações da VPN. Continue a leitura para que possa, mais facilmente, decidir qual o tipo de ligação a configurar e como fazê-lo.

Conceitos relacionados

“Planear a VPN” na página 38

O primeiro passo para utilizar com sucesso a VPN é o planeamento. Este tópico fornece mais informações sobre a migração de edições anteriores, requisitos de configuração e ligações a um consultor de planeamento que irá criar uma folha de trabalho personalizada de acordo com as suas especificações.

Qual o tipo de ligação que devo configurar?

Uma ligação dinâmica é uma ligação que gere e negocia dinamicamente as chaves que a protegem, enquanto está activa, através da utilização do protocolo Internet Key Exchange (IKE). As ligações

dinâmicas fornecem um nível de segurança extra para os dados que nelas circulam, pois as chaves são alteradas automaticamente, em intervalos regulares. Desta forma, é menos provável que um elemento estranho capture uma chave, tenha tempo para quebrá-la e utilize-a para desviar ou capturar o tráfego que a chave protege.

No entanto, uma ligação manual não fornece suporte para negociações de IKE e, conseqüentemente, gestão de chaves automática. Além disso, ambos os extremos da ligação exigem que configure vários atributos que têm de corresponder de forma exacta. As ligações manuais utilizam chaves estáticas que não são actualizadas ou alteradas enquanto a ligação estiver activa. Tem de parar uma ligação manual para alterar a respectiva chave associada. Se considerar este facto um risco para a segurança, crie uma ligação dinâmica.

Como configurar uma ligação da VPN dinâmica?

Uma VPN é, na verdade, um grupo de objectos da configuração que definem as características de uma ligação. Uma ligação da VPN dinâmica necessita que cada um destes objectos funcione correctamente. Siga as ligações abaixo para obter informações específicas sobre como configurar cada um dos objectos da configuração da VPN:

Sugestão: Configurar ligações com o assistente de Nova Ligação

De modo geral, pode utilizar o Assistente de ligação para criar todas as suas ligações dinâmicas. O assistente cria automaticamente cada um dos objectos de configuração que a VPN necessita para funcionar correctamente, incluindo as regras de pacotes. Se especificar que pretende que o assistente active as regras de pacotes da VPN, pode ignorar os passos até ao passo seis, abaixo: *Iniciar a ligação*. Caso contrário, depois de o assistente terminar a configuração da VPN, o utilizador tem de activar as regras de pacotes e, em seguida, poderá iniciar a ligação.

Caso opte por não utilizar o assistente para configurar as ligações da VPN dinâmicas, siga estes passos para concluir a configuração:

1. Configurar políticas de segurança da VPN

Tem de definir as políticas de segurança da VPN para todas as ligações dinâmicas. A política do Internet Key Exchange e política de dados determinam a forma como o IKE protege as respectivas negociações de fase 1 e fase 2.

2. Configurar ligações seguras

Uma vez definidas as políticas de segurança para uma ligação, tem de, em seguida, configurar a ligação segura. Para as ligações dinâmicas, o objecto da ligação segura inclui um grupo e uma ligação de chaves dinâmicas. O **grupo de chaves dinâmicas** define as características comuns de uma ou mais ligações da VPN, enquanto que a **ligação de chaves dinâmicas** define as características de ligações de dados individuais entre pares de pontos de terminação. A ligação de chaves dinâmicas existe dentro do grupo de chaves dinâmicas.

Nota: Só é necessário concluir os dois passos seguintes, *Configurar regras de pacotes* e *Definir uma interface para as regras*, se seleccionar a opção **A regra de filtragem de políticas será definida nas Regras de Pacotes**, na página **Grupo de Chaves Dinâmicas - Ligações** da interface da VPN. Caso contrário, estas regras são criadas como parte das configurações da VPN e são aplicadas à interface especificada.

É recomendado que permita sempre que a interface da VPN crie as regras de filtragem de políticas. Pode fazê-lo se seleccionar a opção **Gerar a seguinte filtragem de políticas para este grupo**, na página **Grupo de Chaves Dinâmicas - Ligações**.

3. Configurar regras de pacotes

Depois de concluir as configurações da VPN, tem de criar e aplicar regras de filtragem que permitam ao tráfego de dados circular pela ligação. As regras **pré-IPSec** da VPN permitem todo o tráfego do

IKE nas interfaces especificadas, de modo a que o IKE possa negociar ligações. A regra de **filtragem de políticas** define quais os endereços, os protocolos e as portas que podem utilizar o novo grupo de chaves dinâmicas associado.

Se está a fazer a migração a partir da V4R4 ou V4R5 e tem a filtragem de políticas e de ligações da VPN e pretende continuar a utilizar a edição actual, deve consultar o tópico Migrar filtros de políticas para a edição actual para garantir que a filtragem de políticas anterior e a actual irão funcionar em conjunto, tal como pretende.

4. Definir uma interface para as regras

Depois de configurar as regras de pacotes e quaisquer outras regras de que necessite para activar a ligação da VPN, tem de definir uma interface à qual aplicá-las.

5. Activar regras de pacotes

Depois de definir uma interface para as regras de pacotes, tem de activá-las antes de poder iniciar a ligação.

6. Iniciar a ligação

Conclua esta tarefa para iniciar as ligações.

Como configurar uma ligação da VPN manual?

Tal como o nome sugere, uma ligação manual é uma ligação em que tem de configurar todas as propriedades da VPN de forma manual, incluindo chaves de recepção e de envio. Siga as ligações abaixo para obter informações específicas sobre como configurar uma ligação manual:

1. Configurar ligações manuais

As ligações manuais definem as características de uma ligação, incluindo os protocolos de segurança e os pontos de terminação da ligação e de dados.

Nota: Só é necessário concluir os dois passos seguintes, *Configurar regra de filtragem de políticas e Definir uma interface para as regras*, se seleccionar a opção **A regra de filtragem de políticas será definida nas Regras de Pacotes**, na página **Ligação Manual - Ligação** da interface da VPN. Caso contrário, estas regras são criadas como parte das configurações da VPN.

É recomendado que permita sempre que a interface da VPN crie as regras de filtragem de políticas. Pode fazê-lo através da selecção da opção **Gerar um filtro que corresponda aos pontos de terminação de dados**, na página **Ligação Manual - Ligação**.

2. Configurar regra de filtragem de políticas

Após a configuração dos atributos da ligação manual, tem de criar e aplicar uma regra de filtragem de políticas que permita ao tráfego de dados circular pela ligação. A regra de **filtragem de políticas** define quais os endereços, os protocolos e as portas podem utilizar a ligação associada.

3. Definir uma interface para as regras

Depois de configurar as regras de pacotes e quaisquer outras regras de que necessite para activar a ligação da VPN, tem de definir uma interface à qual aplicá-las.

4. Activar regras de pacotes

Depois de definir uma interface para as regras de pacotes, tem de activá-las antes de poder iniciar a ligação.

5. Iniciar a ligação

Conclua esta tarefa para iniciar ligações iniciadas localmente.

Configurar ligações da VPN com o assistente de Nova Ligação

O assistente de Nova Ligação permite-lhe criar uma rede privada virtual (VPN - virtual private network) entre qualquer combinação de sistemas centrais e portas de ligação.

Por exemplo, sistema central a sistema central, porta de ligação a sistema central, sistema central a porta de ligação ou porta de ligação a porta de ligação.

O assistente cria automaticamente cada um dos objectos de configuração que a VPN necessita para funcionar correctamente, incluindo as regras de pacotes. No entanto, se necessitar de adicionar uma função à VPN como, por exemplo, registo em diário ou conversão de endereços para a VPN (VPN NAT), poderá querer especificar a VPN através das folhas de propriedades da ligação ou do grupo de chaves dinâmicas apropriadas. Para fazê-lo, tem de primeiro parar a ligação, se esta estiver activa. Depois, faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação ou grupo de chaves dinâmicas e seleccione **Propriedades**.

Conclua o consultor de planeamento da VPN antes de começar. O consultor fornece-lhe um meio para obter informações importantes necessárias para a criação da VPN.

Para criar uma VPN com o assistente de Ligação, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** seleccione **Nova Ligação** para iniciar o assistente.
3. Conclua o assistente para criar uma ligação básica da VPN. Faça clique sobre **Ajuda** caso necessite de assistência.

Tarefas relacionadas

Consultor de planeamento da VPN

Configurar políticas de segurança da VPN

Depois de determinar a forma como irá utilizar a VPN, tem de definir as políticas de segurança da VPN.

Nota: Após a configuração das políticas de segurança da VPN, tem de, em seguida, configurar as ligações seguras.

Tarefas relacionadas

“Configurar a ligação segura da VPN” na página 48

Após a configuração das políticas de segurança para a ligação, tem de, em seguida, configurar a ligação segura.

Configurar uma política do Internet Key Exchange (IKE)

A política do IKE define qual o nível de autenticação e de protecção de codificação é utilizado pelo IKE durante as negociações da fase 1.

A fase 1 do IKE estabelece as chaves que protegem as mensagens que circulam nas negociações da fase 2 subsequentes. Não é necessário definir uma política do IKE ao criar uma ligação manual. Além disso, se criar a VPN com o assistente de Nova Ligação, este pode criar igualmente uma política do IKE.

A VPN utiliza o modo de assinatura RSA ou as chaves pré-partilhadas para autenticar negociações de fase 1. Se tenciona utilizar certificados digitais para autenticar os servidores de chaves, tem de configurá-los previamente através do Gestor de Certificados Digitais (5722-SS1 Opção 34). A política de IKE também identifica qual o servidor de chaves remoto que irá utilizar esta política.

Para definir uma política de IKE ou efectuar alterações numa já existente, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Políticas de Segurança de IP**.
2. Para criar uma nova política, faça clique com o botão direito do rato sobre **Políticas do Internet Key Exchange** e seleccione **Nova Política do Internet Key Exchange**. Para efectuar alterações numa política existente, faça clique sobre **Políticas do Internet Key Exchange** no painel da esquerda, em seguida faça clique com o botão direito do rato sobre a política que pretende alterar no painel da direita e seleccione **Propriedades**.
3. Preencha cada uma das folhas de propriedades. Faça clique sobre **Ajuda** caso tenha questões acerca do preenchimento de uma página ou de qualquer um dos respectivos campos.

4. Faça clique sobre **OK** para guardar as alterações.

Recomenda-se que utilize a negociação de modo principal sempre que for utilizada uma chave partilhada para autenticação. Fornecem uma troca mais segura. Se tiver de utilizar chaves partilhadas previamente e um modo de negociação agressivo, seleccione palavras-passe obscuras que sejam difíceis de decifrar em ataques que pesquise o dicionário. Também se recomenda que mude periodicamente as suas palavras-passe. Para obrigar uma troca de chaves a utilizar a negociação de modo principal, execute as tarefas seguintes:

1. No iSeries Navigator, expanda o servidor **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Seleccione **Rede Privada Virtual** → **Políticas de Segurança de IP** → **Políticas de Troca de Chaves da Internet** para ver as políticas de troca de chaves definidas actualmente no painel à direita.
3. Faça clique com o botão direito do rato sobre uma determinada política de troca de chaves e seleccione **Propriedades**.
4. Na página Transformações, clique em **Política de Resposta**. Surge a caixa de diálogo Política de Troca de Chaves da Internet de Resposta.
5. No campo de Protecção de identidade, desmarque **negociação em modo agressivo IKE (sem protecção de identidade)**.
6. Faça clique sobre **OK** para voltar à caixa de diálogo Propriedades.
7. Faça clique sobre **OK** para guardar as alterações.

Nota: Quando definir o campo de protecção de identidade, a alteração entra em vigor para todas as trocas com servidores de chaves remotos, visto que apenas existe uma política de IKE respondente para todo o sistema. A negociação de modo principal assegura que o sistema em iniciação apenas pode solicitar uma troca de política de chaves de modo principal.

Conceitos relacionados

“Gestão de chaves” na página 7

Uma VPN dinâmica proporciona segurança adicional às comunicações, através da utilização do protocolo Internet Key Exchange (IKE) para a gestão de chaves. O IKE permite aos servidores da VPN em cada extremo da ligação negociar novas chaves em intervalos específicos.

Tarefas relacionadas

Gestor de Certificados Digitais

Configurar uma política de dados

Uma política de dados define qual o nível de autenticação ou de codificação que protege os dados que circulam na VPN.

Os sistemas em comunicação acordam estes atributos durante as negociações da fase 2 do protocolo Internet Key Exchange (IKE). Não é necessário definir uma política de dados ao criar uma ligação manual. Além disso, se criar a VPN com o assistente de Nova Ligação, este pode criar igualmente a política de dados.

Para definir uma política de dados ou efectuar alterações numa já existente, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Políticas de Segurança de IP**.
2. Para criar uma nova política de dados, faça clique com o botão direito do rato sobre **Políticas de Dados** e seleccione **Nova Política de Dados**. Para efectuar alterações numa política de dados existente, faça clique sobre **Políticas de Dados** (no painel da esquerda), em seguida faça clique com o botão direito do rato sobre a política de dados que pretende alterar (no painel da direita) e seleccione **Propriedades**.
3. Preencha cada uma das folhas de propriedades. Faça clique sobre **Ajuda** caso tenha questões acerca do preenchimento de uma página ou de qualquer um dos respectivos campos.
4. Faça clique sobre **OK** para guardar as alterações.

Conceitos relacionados

“Gestão de chaves” na página 7

Uma VPN dinâmica proporciona segurança adicional às comunicações, através da utilização do protocolo Internet Key Exchange (IKE) para a gestão de chaves. O IKE permite aos servidores da VPN em cada extremo da ligação negociar novas chaves em intervalos específicos.

Configurar a ligação segura da VPN

Após a configuração das políticas de segurança para a ligação, tem de, em seguida, configurar a ligação segura.

Para ligações dinâmicas, o objecto da ligação segura inclui um grupo e uma ligação de chaves dinâmicas.

O **grupo de chaves dinâmicas** define as características comuns de uma ou mais ligações da VPN. Configurar um grupo de chaves dinâmicas permite-lhe utilizar as mesmas políticas, mas diferentes destinos finais de dados para cada ligação dentro do grupo. Os grupos de chaves dinâmicas permitem-lhe ainda negociar de forma bem sucedida com os iniciadores remotos, quando os destinos finais de dados propostos pelo sistema remoto não são especificamente conhecidos com antecedência. Os grupos procedem a esta negociação associando as informações sobre políticas no grupo de chaves dinâmicas a uma regra de filtragem de políticas com um tipo de acção IPSEC. Se os destinos finais de dados específicos facultados pelo iniciador remoto estiverem dentro do intervalo especificado na regra de filtragem IPSEC, podem ficar sujeitos à política definida no grupo de chaves dinâmicas.

A **ligação de chaves dinâmicas** define as características de ligações de dados individuais entre pares de destinos finais. A ligação de chaves dinâmicas existe dentro do grupo de chaves dinâmicas. Após a configuração de um grupo de chaves dinâmicas para descrever que políticas as ligações no grupo devem utilizar, é necessário criar ligações de chaves dinâmicas individuais para ligações iniciadas localmente.

Para configurar o objecto da ligação segura, execute ambas as tarefas Parte 1 e Parte 2:

Conceitos relacionados

“Configurar políticas de segurança da VPN” na página 46

Depois de determinar a forma como irá utilizar a VPN, tem de definir as políticas de segurança da VPN.

“Configurar regras de pacotes da VPN” na página 49

Se estiver a criar uma ligação pela primeira vez, deve permitir que a VPN crie automaticamente as regras de pacotes da VPN. Pode fazê-lo através da utilização do assistente de Nova Ligação ou das páginas de propriedades da VPN para configurar a ligação.

Tarefas relacionadas

“Activar as regras de pacotes da VPN” na página 54

Tem de activar as regras de pacotes da VPN antes de poder iniciar as ligações da VPN.

Parte 1: Configurar um grupo de chaves dinâmicas

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Por Grupo** e seleccione **Novo Grupo de Chaves Dinâmicas**.
3. Faça clique sobre **Ajuda** caso tenha questões acerca do preenchimento de uma página ou de qualquer um dos respectivos campos.
4. Faça clique sobre **OK** para guardar as alterações.

Parte 2: Configurar uma ligação de chaves dinâmicas

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras** → **Por Grupo**.

2. No painel da esquerda da janela iSeries Navigator, faça clique com o botão direito do rato sobre o grupo de chaves dinâmicas criado na parte um e seleccione **Nova Ligação de Chaves Dinâmicas**.
3. Faça clique sobre **Ajuda** caso tenha questões acerca do preenchimento de uma página ou de qualquer um dos respectivos campos.
4. Faça clique sobre **OK** para guardar as alterações.

Após a conclusão destes passos, é necessário activar as regras de pacotes que a ligação necessita para funcionar correctamente.

Nota: Na maioria dos casos, deve permitir que a interface da VPN crie automaticamente as regras de pacotes de VPN, ao seleccionar a opção **Gerar a seguinte filtragem de políticas para este grupo**, na página **Grupo de chaves Dinâmicas - Ligações**. Contudo, se seleccionar a opção **A filtragem de políticas será definida nas Regras de Pacotes**, tem de configurar regras de pacotes da VPN utilizando o editor de Regras de Pacotes e, em seguida, activá-las.

Configurar uma ligação manual

Tal como o nome sugere, uma ligação manual é uma ligação em que tem de configurar todas as propriedades da VPN de forma manual.

Além disso, ambos os extremos da ligação exigem que configure vários elementos que têm de corresponder de forma *exacta*. Por exemplo, as chaves de recepção têm de corresponder às chaves de envio do sistema remoto ou a ligação falhará.

As ligações manuais utilizam chaves estáticas que não são actualizadas ou alteradas enquanto a ligação estiver activa. Tem de parar uma ligação manual para alterar a respectiva chave associada. Se considerar este facto um risco para a segurança e que ambas os extremos da ligação suportam o Internet Key Exchange (IKE), deve considerar a configuração de uma ligação dinâmica.

Para definir as propriedades da sua ligação manual, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → → **Ligações Seguras**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Todas as Ligações** e seleccione **Nova Ligação Manual**.
3. Preencha cada uma das folhas de propriedades. Faça clique sobre **Ajuda** caso tenha questões acerca do preenchimento de uma página ou de qualquer um dos respectivos campos.
4. Faça clique sobre **OK** para guardar as alterações.

Nota: Na maioria dos casos, permita que a interface da crie automaticamente as regras de pacotes de VPN ao seleccionar a opção **Criar uma filtragem de políticas que corresponda aos destinos finais de dados**, na página **Ligação Manual - Ligação**. Contudo, se seleccionar a opção **A filtragem de políticas será definida nas Regras de Pacotes**, tem de configurar uma regra de filtragem de políticas manualmente e, em seguida, activá-las.

Tarefas relacionadas

“Configurar uma regra de filtragem de políticas” na página 52

Com estas informações ficará a saber como editar as regras de filtragem de políticas.

Configurar regras de pacotes da VPN

Se estiver a criar uma ligação pela primeira vez, deve permitir que a VPN crie automaticamente as regras de pacotes da VPN. Pode fazê-lo através da utilização do assistente de Nova Ligação ou das páginas de propriedades da VPN para configurar a ligação.

Caso decida criar as suas regras de pacote da VPN ao utilizar o editor de Regras de Pacotes no iSeries Navigator, crie as regras adicionais também desta forma. De modo oposto, se for a VPN a criar as regras de filtragem de políticas, crie desta forma todas as regras de filtragem de políticas adicionais.

Normalmente as VPNs requerem dois tipos de regras de filtragem: Regras de filtragem de Pre-IPSec e regras de filtragem de políticas. Consulte os tópicos abaixo para saber como deve configurar estas regras utilizando o editor de Regras de Pacotes no iSeries Navigator. Se quiser ler mais sobre outras opções de VPN e de filtragem, consulte a secção Filtragem de VPN e de IP do tópico de conceitos da VPN.

- Configurar a regra de filtragem pré-IPSec

As regras pré-IPSec são quaisquer regras no sistema anteriores às regras com um tipo de acção IPSEC. Este tópico só discute as regras pré-IPSec necessárias para o funcionamento correcto da VPN. Neste caso, as regras pré-IPSec são um par de regras que permitem o processamento do IKE na ligação. O IKE permite a ocorrência da geração de chaves dinâmicas e de negociações na ligação. Poderá ser necessário adicionar outras regras pré-IPSec, dependendo do ambiente de rede e da política de segurança.

Nota: Só necessita de configurar este tipo de regra pré-IPSec se já tiver outras regras que permitam IKE para sistemas específicos. Caso não existam regras de filtragem especificamente escritas para permitir o tráfego IKE, então o tráfego IKE está implicitamente garantido.

- Configurar uma regra de filtragem de políticas

A regra de filtragem de políticas define o tráfego que pode utilizar a VPN e qual a política de protecção de dados a aplicar a esse tráfego.

Considerações a ter antes de começar

Quando adiciona regras de filtragem a uma interface, o sistema adiciona automaticamente uma regra DENY predefinida a essa interface. Isto significa que qualquer tráfego que não seja expressamente permitido é recusado. Não é possível visualizar ou alterar esta regra. Desta forma, pode acontecer que tráfego que funcionava anteriormente falhe misteriosamente, após a activação das regras de filtragem da VPN. Se pretender permitir outro tráfego na interface para além do da VPN, tem de adicionar regras PERMIT explícitas para fazê-lo.

Depois de configurar as regras de filtragem adequadas, tem de definir a interface às quais são aplicadas e, em seguida, activá-las.

É fundamental que configure as regras de filtragem de forma correcta. Caso contrário, as regras de filtragem podem bloquear todo o tráfego IP que entra e sai do sistema. Inclui a ligação ao iSeries Navigator, utilizada para configurar as regras de filtragem.

Se as regras de filtragem não permitirem o tráfego no iSeries Navigator, este não pode comunicar com o sistema. Se porventura ficar nesta situação, terá de iniciar a sessão no sistema através de uma interface que ainda tenha conectividade, como a consola de operações. Utilize o comando RMVTCPTBL para remover todos os filtros deste sistema. Este comando termina também os servidores *VPN e, depois, reinicia-os. Em seguida, configure os filtros e volte a activá-los.

Conceitos relacionados

“Filtragem da VPN e IP” na página 13

A filtragem IP e a VPN estão estreitamente relacionadas. De facto, a maioria das ligações da VPN requerem regras de filtragem para funcionarem correctamente. Este tópico, fornece-lhe informações sobre quais os filtros requeridos pela VPN, bem como, outros conceitos de filtragem relacionados com a VPN.

Tarefas relacionadas

“Configurar a ligação segura da VPN” na página 48

Após a configuração das políticas de segurança para a ligação, tem de, em seguida, configurar a ligação segura.

“Configurar a regra de filtragem pré-IPSec” na página 51

Estas informações podem auxiliá-lo a criar regras de filtragem para tráfego de recepção e de envio.

“Configurar uma regra de filtragem de políticas” na página 52

Com estas informações ficará a saber como editar as regras de filtragem de políticas.

“Definir uma interface para as regras de filtragem da VPN” na página 53

Depois de configurar as regras de pacotes da VPN e quaisquer outras regras de que necessite para activar a ligação da VPN, tem de definir a interface à qual se aplicam.

“Activar as regras de pacotes da VPN” na página 54

Tem de activar as regras de pacotes da VPN antes de poder iniciar as ligações da VPN.

Configurar a regra de filtragem pré-IPSec

Estas informações podem auxiliá-lo a criar regras de filtragem para tráfego de recepção e de envio.

Aviso: Só deve concluir esta tarefa se tiver especificado que não pretende que a VPN faça automaticamente a gestão das regras de filtros de políticas.

Dois servidores de Internet Key Exchange (IKE) negociam e actualizam dinamicamente as chaves. O IKE utiliza a bem conhecida porta 500. Para que o IKE funcione correctamente, necessita de permitir datagramas UDP pela porta 500 para este tráfego IP. Para fazê-lo, crie um par de regras de filtragem: uma para o tráfego de recepção e outra para o de envio, de modo a que a ligação possa negociar chaves automaticamente para proteger a ligação:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Regras de Pacotes** e seleccione **Editor de Regras**. Isto abre o editor Regras de Pacotes, que lhe permite criar ou editar regras NAT e de filtragem para o sistema.
3. Na janela de Boas-Vindas, seleccione **Criar um novo ficheiro de regras de pacotes** e clique em **OK**.
4. No editor Regras de Pacotes seleccione **Inserir** → **Filtrar**.
5. Na página **Geral**, especifique um nome do conjunto para as regras de filtragem da VPN. É recomendada a criação de pelo menos três conjuntos diferentes: o primeiro para as regras de filtragem pré-IPSec, o segundo para as regras de filtragem de políticas e o último para regras de filtragem PERMIT e DENY. Atribua um nome ao conjunto que contenha as regras de filtragem pré-IPSec com um prefixo de *preipsec*. Por exemplo, *preipsecfiltros*.
6. No campo **Acção**, seleccione **PERMIT** na lista pendente.
7. No campo **Direcção**, seleccione **OUTBOUND** na lista pendente.
8. No campo **Nome do endereço de origem**, seleccione = na primeira lista na primeira lista pendente e, em seguida, introduza o endereço de IP do servidor de chaves local no segundo campo. Especificou o endereço de IP do servidor de chaves local na política do IKE.
9. No campo **Nome do endereço de destino**, seleccione = na primeira lista na primeira lista pendente e, em seguida, introduza o endereço de IP do servidor de chaves remoto no segundo campo. Especificou também o endereço de IP do servidor de chaves remoto na política do IKE.
10. Na página **Serviços**, seleccione **Serviço**. Isto activa os campos **Protocolo**, **Porta de origem** e **Porta de destino**.
11. No campo **Protocolo**, seleccione **UDP** na lista pendente.
12. Para **Porta de origem**, seleccione = no primeiro campo e, depois, introduza 500 no segundo campo.
13. Repita o passo anterior para **Porta de destino**.
14. Faça clique sobre **OK**.
15. Repita estes passos para configurar o filtro INBOUND. Utilize o mesmo nome do conjunto e os mesmo endereços inversos, conforme necessário.

Nota: Uma opção menos segura, mas mais fácil, para permitir o tráfego do IKE através da ligação consiste na configuração de apenas um filtro pré-IPSec e na utilização de valores globais (*) nos campos **Direcção**, **Nome do endereço de origem** e **Nome do endereço de destino**.

O próximo passo é configurar uma regra de filtragem de políticas para definir qual o tráfego IP protegido pela ligação da VPN.

Conceitos relacionados

“Configurar regras de pacotes da VPN” na página 49

Se estiver a criar uma ligação pela primeira vez, deve permitir que a VPN crie automaticamente as regras de pacotes da VPN. Pode fazê-lo através da utilização do assistente de Nova Ligação ou das páginas de propriedades da VPN para configurar a ligação.

Tarefas relacionadas

“Configurar uma regra de filtragem de políticas”

Com estas informações ficará a saber como editar as regras de filtragem de políticas.

Configurar uma regra de filtragem de políticas

Com estas informações ficará a saber como editar as regras de filtragem de políticas.

Aviso: Só deve concluir esta tarefa se tiver especificado que não pretende que a VPN faça automaticamente a gestão das regras de filtros de políticas.

A regra de filtragem de políticas (uma regra onde acção=IPSEC) define quais os endereços, protocolos e portas que podem utilizar a VPN. Também identifica a política que será aplicada ao tráfego na ligação da VPN. Para configurar uma regra de filtragem de políticas, siga estes passos:

Nota: Se acabou de configurar a regra pré-IPSec (apenas para ligações dinâmicas), o Editor de Regras de pacotes ainda vai estar aberto; siga para o passo 4.

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Regras de Pacotes** e seleccione **Editor de Regras**. Isto abre o editor Regras de Pacotes, que lhe permite criar ou editar regras NAT e de filtragem para o sistema.
3. Na janela de Boas-Vindas, seleccione **Criar um novo ficheiro de regras de pacotes** e clique em **OK**.
4. No editor Regras de Pacotes seleccione **Inserir** → **Filtrar**.
5. Na página **Geral**, especifique um nome do conjunto para as regras de filtragem da VPN. É recomendada a criação de pelo menos três conjuntos diferentes: o primeiro para as regras de filtragem pré-IPSec, o segundo para as regras de filtragem de políticas e o último para regras de filtragem PERMIT e DENY. Por exemplo, *filtrospolíticas*
6. No campo **Acção**, seleccione **IPSEC** na lista pendente. O campo **Direcção** tem como predefinição **OUTBOUND** e não pode alterá-lo. Apesar de este campo ter como predefinição **OUTBOUND**, é, na verdade, bidireccional. **OUTBOUND** é apresentado para clarificar a semântica dos valores de entrada. Por exemplo, os valores de origem são valores locais e os valores de destino são valores remotos.
7. Para **Nome do endereço de origem**, seleccione = no primeiro campo e, em seguida, introduza o endereço de IP do destino final dos dados local no segundo campo. Pode também especificar um intervalo de endereços de IP ou um endereço de IP mais uma máscara de sub-rede, depois de defini-los através da utilização da função **Definir Endereços**.
8. Para **Nome do endereço de destino**, seleccione = no primeiro campo e, em seguida, introduza o endereço de IP do destino final dos dados remoto no segundo campo. Pode também especificar um intervalo de endereços de IP ou um endereço de IP mais uma máscara de sub-rede, depois de defini-los através da utilização da função **Definir Endereços**.
9. No campo **Registo em diário**, especifique que nível de registo em diário pretende.
10. No campo **Nome da ligação**, seleccione a definição de ligação à qual estas regras de filtragem se aplicam.
11. (opcional) Introduza uma descrição.
12. Na página **Serviços**, seleccione **Serviço**. Isto activa os campos **Protocolo**, **Porta de origem** e **Porta de destino**.

13. Nos campos **Protocolo**, **Porta de origem** e **Porta de destino**, seleccione o valor adequado para o tráfego. Ou pode ainda seleccionar o asterisco (*) na lista pendente. Isto permite a qualquer protocolo que esteja a utilizar qualquer porta que utilize a VPN.
14. Faça clique sobre **OK**.

O passo seguinte é definir a interface à qual estas regras de filtragem se aplicam.

Nota: Quando adiciona regras de filtragem a uma interface, o sistema adiciona automaticamente uma regra DENY predefinida a essa interface. Isto significa que qualquer tráfego que não seja expressamente permitido é recusado. Não é possível visualizar ou alterar esta regra. Desta forma, pode acontecer que ligações que funcionavam anteriormente tenham falhas misteriosas, depois de activar as regras de pacotes da VPN. Se pretender permitir outro tráfego na interface para além do da VPN, tem de adicionar regras PERMIT explícitas para fazê-lo.

Conceitos relacionados

“Configurar regras de pacotes da VPN” na página 49

Se estiver a criar uma ligação pela primeira vez, deve permitir que a VPN crie automaticamente as regras de pacotes da VPN. Pode fazê-lo através da utilização do assistente de Nova Ligação ou das páginas de propriedades da VPN para configurar a ligação.

Tarefas relacionadas

“Configurar uma ligação manual” na página 49

Tal como o nome sugere, uma ligação manual é uma ligação em que tem de configurar todas as propriedades da VPN de forma manual.

“Configurar a regra de filtragem pré-IPSec” na página 51

Estas informações podem auxiliá-lo a criar regras de filtragem para tráfego de recepção e de envio.

“Definir uma interface para as regras de filtragem da VPN”

Depois de configurar as regras de pacotes da VPN e quaisquer outras regras de que necessite para activar a ligação da VPN, tem de definir a interface à qual se aplicam.

Definir uma interface para as regras de filtragem da VPN

Depois de configurar as regras de pacotes da VPN e quaisquer outras regras de que necessite para activar a ligação da VPN, tem de definir a interface à qual se aplicam.

Para definir uma interface à qual aplicar as regras de filtragem da VPN, siga estes passos:

Nota: Se acabou de configurar as regras de pacotes da VPN, a interface de Regras de Pacotes ainda vai estar aberta; siga para o passo quatro.

1. No iSeries Navigator, expanda **o servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Regras de Pacotes** e seleccione **Editor de Regras**. Isto abre o editor Regras de Pacotes, que lhe permite criar ou editar regras NAT e de filtragem para o sistema.
3. Na janela de Boas-Vindas, seleccione **Criar um novo ficheiro de regras de pacotes** e clique em **OK**.
4. No editor Regras de Pacotes seleccione **Inserir** → **Interface de Filtragem**.
5. Na página **Geral**, seleccione **Nome da linha** e, em seguida, seleccione, na lista pendente, a descrição da linha à qual se aplicam as regras de pacotes da VPN.
6. (opcional) Introduza uma descrição.
7. Na página **Conjuntos de Filtros**, faça clique sobre **Adicionar**, para adicionar cada nome do conjunto para o filtros configurados.
8. Faça clique sobre **OK**.
9. Guarde o ficheiro de regras. TO ficheiro é guardado no sistema de ficheiros integrado do sistema com uma extensão .i3p.

Nota: Não guarde o ficheiro no seguinte directório:

/QIBM/UserData/OS400/TCPIP/RULEGEN

Este directório é apenas para utilização do sistema. Se alguma vez tiver de utilizar o comando RMVTCPTBL *ALL para desactivar as regras de pacotes, o comando irá eliminar todos os ficheiros contidos neste directório.

Após definir uma interface para as regras de filtragem, tem de activá-las antes de poder iniciar a VPN.

Conceitos relacionados

“Configurar regras de pacotes da VPN” na página 49

Se estiver a criar uma ligação pela primeira vez, deve permitir que a VPN crie automaticamente as regras de pacotes da VPN. Pode fazê-lo através da utilização do assistente de Nova Ligação ou das páginas de propriedades da VPN para configurar a ligação.

Tarefas relacionadas

“Configurar uma regra de filtragem de políticas” na página 52

Com estas informações ficará a saber como editar as regras de filtragem de políticas.

“Activar as regras de pacotes da VPN”

Tem de activar as regras de pacotes da VPN antes de poder iniciar as ligações da VPN.

Activar as regras de pacotes da VPN

Tem de activar as regras de pacotes da VPN antes de poder iniciar as ligações da VPN.

Não pode activar (ou desactivar) as regras de pacotes quando as ligações da VPN estão a ser executadas no sistema. Por isso, antes de activar as regras de filtragem da VPN, certifique-se de que não existem ligações activas associadas.

Se criou as ligações da VPN com o assistente de Nova Ligação, pode escolher ter as regras associadas automaticamente activadas. Tenha em atenção que, caso existam outras regras de pacotes activas em qualquer uma das interfaces que especificar, serão substituídas pelas regras de filtragem de políticas da VPN.

Caso decida activar as regras criadas pela VPN utilizando o Editor de Regras de Pacote, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Regras de Pacotes** e seleccione **Activar**. Abre-se a caixa de diálogo **Activar Regras de Pacotes**.
3. Seleccione se pretende seleccionar apenas as regras geradas da VPN, apenas um ficheiro seleccionado ou ambos. Pode escolher a última opção, por exemplo, se tiver diversas regras PERMIT e DENY que pretende forçar na interface para além das regras geradas da VPN.
4. Seleccione a interface em que pretende activar as regras. Pode escolher a activação numa interface específica, num identificador ponto-a-ponto ou em todas interface e todos os identificadores ponto-a-ponto.
5. Faça clique em **OK** na caixa de diálogo para confirmar que pretende verificar e activar as regras na interface ou interfaces especificadas. Após fazer clique em OK, o sistema verifica os erros de sintaxe e de semântica e comunica os resultados numa janela de mensagens na parte inferior do editor. Para mensagens de erro associadas a um ficheiro e número de linha específico, pode fazer clique com o botão direito do rato sobre o erro e seleccionar **Ir Para a Linha** para destacar o erro no ficheiro.

Depois de activar as regras de filtragem, pode iniciar a ligação da VPN.

Conceitos relacionados

“Configurar regras de pacotes da VPN” na página 49

Se estiver a criar uma ligação pela primeira vez, deve permitir que a VPN crie automaticamente as regras de pacotes da VPN. Pode fazê-lo através da utilização do assistente de Nova Ligação ou das páginas de propriedades da VPN para configurar a ligação.

Tarefas relacionadas

“Configurar a ligação segura da VPN” na página 48

Após a configuração das políticas de segurança para a ligação, tem de, em seguida, configurar a ligação segura.

“Definir uma interface para as regras de filtragem da VPN” na página 53

Depois de configurar as regras de pacotes da VPN e quaisquer outras regras de que necessite para activar a ligação da VPN, tem de definir a interface à qual se aplicam.

“Iniciar uma ligação da VPN”

Conclua esta tarefa para iniciar ligações iniciadas localmente.

Configurar Confidencialidade de Fluxo de Tráfego (TFC)

Se a política de dados estiver configurada em modo Túnel, pode usar a Confidencialidade de Fluxo de Tráfego (TFC) para ocultar a extensão real dos pacotes de dados transferidos através de uma ligação de VPN.

A TFC adiciona revestimento adicional aos pacotes enviados e envia pacotes fictícios com extensões diferentes a intervalos aleatórios, para ocultar a extensão real dos pacotes. Use a TFC para uma segurança adicional relativamente a intrusos que possam adivinhar o tipo de dados que estão a ser enviados, com base na extensão do pacote. Ao activar a TFC obtém mais segurança, mas o preço a pagar é o rendimento do sistema. Assim sendo, deverá verificar o rendimento do sistema antes e depois de activar a TFC numa ligação de VPN. A TFC não é negociada por IKE e o utilizador só deve activar a TFC se ambos os sistemas a suportarem.

Para activar TFC numa ligação de VPN, execute os passos seguintes:

1. No iSeries Navigator, expanda o servidor > **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras** → **Todas as Ligações**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação para a qual pretende activar TFC e seleccione **Propriedades**.
3. No separador **Geral**, seleccione **Usar Confidencialidade de Fluxo de Tráfego (TFC) quando estiver em Modo Túnel**.

Configurar Número de Sequência Expandido (ESN)

O Número de Sequência Expandido (ESN) pode ser usado para aumentar a velocidade de transmissão de dados para uma ligação de VPN.

Se usar o protocolo AH ou o protocolo ESP e ES como o algoritmo de codificação, é do seu interesse activar o ESN. O ESN permite a transmissão de grandes volumes de dados a uma elevada velocidade sem ter de voltar a inserir as informações. A ligação de VPN usa uma sequência de números de 64 bits em vez de números de 32 bits através de IPSec. A utilização da sequência de números de 64 bits confere mais tempo antes de ter de voltar a inserir, o que evita a exaustão de sequências de números e minimiza o uso de recursos do sistema.

Para activar ESN numa ligação de VPN, execute os passos seguintes:

1. No iSeries Navigator, expanda o servidor > **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual**
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** e seleccione **Propriedades**.
3. No separador **Geral**, seleccione **Usar o Número de Sequência Expandido (ESN)**.

Iniciar uma ligação da VPN

Conclua esta tarefa para iniciar ligações iniciadas localmente.

Estas instruções partem do princípio que configurou correctamente a ligação da VPN. Siga estes passos para iniciar a ligação da VPN:

1. No iSeries Navigator, expanda o servidor > **Rede** → **Políticas de IP**.

2. Se o servidor da VPN não tiver iniciado, faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** e seleccione **Iniciar**. Isto inicia o servidor da VPN.
3. Certifique-se de que as regras de pacotes estão activadas.
4. Expanda **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**.
5. Faça clique sobre **Todas as Ligações** para visualizar uma lista de ligações no painel da direita.
6. Faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação que pretende iniciar e seleccione **Iniciar**. Para iniciar várias ligações, seleccione cada ligação que pretende iniciar, faça clique com o botão direito do rato e seleccione **Iniciar**.

Tarefas relacionadas

“Activar as regras de pacotes da VPN” na página 54

Tem de activar as regras de pacotes da VPN antes de poder iniciar as ligações da VPN.

“Iniciação à resolução de problemas da VPN” na página 59

Consultes estas informações para começar a encontrar e a corrigir os problemas da ligação da VPN.

Gerir a VPN

Este tópico descreve as várias tarefas que pode executar para gerir as ligações VPN activas, incluindo a forma de alterá-las, supervisioná-las ou eliminá-las.

Use a interface da VPN no iSeries Navigator para processar todas as tarefas de gestão, incluindo:

Definir atributos predefinidos para as ligações

Os valores predefinidos gerem os painéis utilizados para criar novas políticas e ligações. Pode definir valores predefinidos para níveis de segurança, gestão de sessões chave, validades das chaves e das ligações.

Os valores de segurança predefinidos geram vários campos quando inicialmente cria novos objectos da VPN.

Para definir valores de segurança predefinidos para as ligações da VPN, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** e, em seguida, seleccione **Predefinições**.
3. Faça clique sobre **Ajuda** caso tenha questões acerca do preenchimento de uma página ou de qualquer um dos respectivos campos.
4. Faça clique sobre **OK** após o preenchimento de cada uma das folhas de propriedades.

Repor ligações em estado de erro

Repor ligações com erro devolve-as ao estado de inactividade.

Para actualizar uma ligação em estado de erro, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**
2. Faça clique sobre **Todas as Ligações** para visualizar uma lista de ligações no painel da direita.
3. Faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação que pretende repor e seleccione **Repor**. Isto repõe a ligação no estado de inactividade. Para repor várias ligações com o estado de erro, seleccione cada ligação que pretenda repor, faça clique com o botão direito do rato e seleccione **Repor**.

Visualizar informações dos erros

Conclua esta tarefa para ajudá-lo a determinar a razão do erro na ligação.

Para visualizar informações sobre ligações com erros, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**
2. Faça clique sobre **Todas as Ligações** para visualizar uma lista de ligações no painel da direita.
3. Faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação com erros que pretende visualizar e seleccione **Informações de Erros**.

Tarefas relacionadas

“Iniciação à resolução de problemas da VPN” na página 59

Consultes estas informações para começar a encontrar e a corrigir os problemas da ligação da VPN.

Visualizar os atributos das ligações activas

Conclua esta tarefa para verificar o estado e outros atributos das ligações activas.

Para visualizar os atributos de uma ligação activa ou por pedido, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**
2. Faça clique sobre **Todas as Ligações** para visualizar uma lista de ligações no painel da direita.
3. Faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação activa ou a pedido (on-demand) que pretende visualizar e seleccione **Propriedades**.
4. Siga para a página **Atributos Actuais** para visualizar os atributos da ligação.

Pode também visualizar os atributos de todas as ligações a partir da janela iSeries Navigator. Por predefinição, os únicos atributos apresentados são Estado, Descrição e Tipo de Ligação. Pode alterar os dados que serão apresentados seguindo estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**
2. Faça clique sobre **Todas as Ligações** para visualizar uma lista de ligações no painel da direita.
3. No menu **Objectos**, seleccione **Colunas**. Esta acção abre uma caixa de diálogo que permite seleccionar os atributos que pretende visualizar na janela iSeries Navigator.

Tenha em atenção que quando altera as colunas para visualização, as alterações não são específicas a uma determinado utilizador ou PC, mas são feitas no sistema inteiro.

Conceitos relacionados

“Mensagens de erro comuns do Gestor de Ligações da VPN” na página 72

Esta secção descreve alguns dos erros mais comuns do Gestor de Ligações da VPN que podem ocorrer.




Utilizar o rastreio do servidor da VPN

Permite configurar, iniciar, parar e visualizar os rastreios dos servidores do Gestor de Ligações e de Chaves da VPN. É semelhante à utilização do comando TRCTCPAPP *VPN na interface baseada em caracteres, excepto que pode visualizar o rastreio enquanto a ligação está activa.

Para visualizar o rastreio do servidor da VPN, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual**, seleccione **Ferramentas de Diagnóstico** e, em seguida, **Rastreio do Servidor**.

Para especificar qual o tipo de rastreio que pretende que o Gestor de Chaves e o Gestor de Ligações da VPN gerem, siga estes passos:

1. Na janela **Rastreio de Rede Privada Virtual**, faça clique sobre  (Opções).
2. Na página **Gestor de Ligações**, especifique qual o tipo de rastreio que pretende que o servidor do Gestor de Ligações execute.
3. Na página **Gestor de Chaves**, especifique qual o tipo de rastreio que pretende que o servidor do Gestor de Chaves execute.
4. Faça clique sobre **Ajuda** caso tenha questões acerca do preenchimento de uma página ou de qualquer um dos respectivos campos.
5. Faça clique sobre **OK** para guardar as alterações.
6. Faça clique sobre  (Iniciar) para iniciar o rastreio. Faça clique sobre  (Actualizar) periodicamente para visualizar as informações de rastreio mais recentes.

Visualizar registos de trabalhos do servidor da VPN

Siga estas instruções para visualizar os registos de trabalhos para o Gestor de Chaves e o de Ligações da VPN.

Para visualizar os registos de trabalhos actuais do Gestor de Chaves ou do Gestor de Ligações da VPN, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Rede Privada Virtual** e seleccione **Ferramentas de Diagnóstico** e, em seguida, seleccione o registo de trabalhos que pretende visualizar.

Visualizar os atributos de Associações de Segurança (SA - Security Associations)

Conclua esta tarefa para visualizar os atributos das Associações de Segurança (SAs) associados a uma ligação activada.

Para visualizar os atributos das associações de segurança (SAs) associados a uma ligação activada. Para fazê-lo, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**
2. Faça clique sobre **Todas as Ligações** para visualizar uma lista de ligações no painel da direita.
3. Faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação activa adequada e seleccione **Associações de Segurança**. A janela apresentada permite visualizar as propriedades de cada uma das SAs associadas a uma determinada ligação.

Parar uma ligação da VPN

Conclua esta tarefa para parar ligações activas.

Para parar uma ligação activa ou por pedido, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**
2. Faça clique sobre **Todas as Ligações** para visualizar uma lista de ligações no painel da direita.
3. Faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação que pretende parar e seleccione **Parar**. Para parar várias ligações, seleccione cada ligação que pretende parar, faça clique com o botão direito do rato e seleccione **Parar**.

Eliminar objectos de configuração da VPN

Antes de eliminar um objecto da configuração da VPN da base de dados de políticas da VPN, certifique-se de que compreende de que forma afecta outras ligações e grupos de ligações da VPN.

Se estiver certo de que necessita de eliminar uma ligação da VPN da base de dados de políticas da VPN, siga estes passos:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**
2. Faça clique sobre **Todas as Ligações** para visualizar uma lista de ligações no painel da direita.
3. Faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação que pretende eliminar e seleccione **Eliminar**.

Resolução de problemas da VPN

Consulte este tópico quando tiver problemas com as ligações VPN.

A VPN é uma tecnologia complexa e em rápida mudança que obriga a pelo menos um conhecimento básico de tecnologias IPSec padrão. Também tem de estar familiarizado com as regras de pacote de IP porque a VPN exige várias regras de filtragem para funcionar devidamente. Devido a esta complexidade, pode, periodicamente, ter problemas com as ligações da VPN. A resolução de problemas da VPN nem sempre é uma tarefa fácil. É preciso compreender os ambientes do sistema e da rede, assim como os componentes utilizados para geri-los. Os tópicos que se seguem fornecem-lhe sugestões para a resolução dos vários problemas que pode encontrar durante a utilização da VPN:

Iniciação à resolução de problemas da VPN

Consulte estas informações para começar a encontrar e a corrigir os problemas da ligação da VPN.

Existem várias formas de começar a analisar os problemas da VPN:

1. Certifique-se sempre de que aplicou as mais recentes Correções Temporárias de Ficheiros (PTFs).
2. Certifique-se de que respeita os requisitos mínimos de configuração da VPN.
3. Consulte as mensagens de erro que possam existir na janela Informações de Erros ou nos registos de trabalhos do servidor da VPN para os sistemas local e remoto. De facto, quando está a resolver problemas na ligação da VPN, é muitas vezes necessário olhar para ambos os extremos da ligação. Além disso, é necessário ter em conta que existem quatro endereços que tem de verificar: Os destinos finais de ligações local e remoto, que são os endereços onde o IPSec é aplicado aos pacotes de IP e os destinos finais de dados local e remoto, que são os endereços de origem e de destino dos pacotes de IP.
4. Se as mensagens de erro que encontrar não fornecerem informações suficientes para resolver o problema, verifique o diário do Filtro de IP.
5. O rastreio de comunicações no sistema proporciona-lhe outra hipótese de encontrar informações de carácter geral sobre se o sistema local recebe ou envia pedidos de ligação.
6. O comando Rastrear Aplicação de TCP (TRCTCPAPP) proporciona-lhe ainda outra forma de isolar os problemas. Normalmente, a Assistência da IBM utiliza TRCTCPAPP para obter a saída do rastreio, de forma a analisar problemas de ligação.

Conceitos relacionados

“Requisitos de configuração da VPN” na página 38

Use estas informações para se certificar de que dispõe dos requisitos mínimos para criar uma ligação de VPN.

“Resolução de problemas da VPN com os registos de trabalhos da VPN” na página 71

Descreve os vários registos de trabalhos utilizados pela VPN.

“Detecção e correcção de problemas da VPN com o rastreio de comunicações” na página 78

Tarefas relacionadas

“Visualizar informações dos erros” na página 57

Conclua esta tarefa para ajudá-lo a determinar a razão do erro na ligação.

“Resolução de problemas da VPN com o diário QIPFILTER” na página 66

Ao ler este tópico ficará informado sobre as regras de filtragem da VPN.

“Iniciar uma ligação da VPN” na página 55

Conclua esta tarefa para iniciar ligações iniciadas localmente.

Outros aspectos a verificar

Se ocorrer um erro depois de configurar uma ligação e não tiver a certeza em que local da rede ele ocorreu, procure reduzir a complexidade do ambiente. Por exemplo, em vez de investigar todas as partes da ligação da VPN em simultâneo, comece com a própria ligação IP. A lista seguinte facultar-lhe algumas directrizes básicas acerca da forma como começar a análise dos problemas da VPN, desde a ligação IP mais simples até à ligação da VPN mais complexa:

1. Comece com uma configuração IP entre os sistemas centrais local e remoto. Remova quaisquer filtros de IP na interface utilizada pelos sistemas local e remoto para comunicar. Consegue efectuar o PING do sistema central local para o remoto?

Nota: Lembre-se de facultar informações no comando PING; insira o endereço do sistema remoto e utilize PF10 para parâmetros adicionais, inserindo em seguida o endereço de IP local. Isto é particularmente importante quando tiver várias interfaces físicas ou lógicas. Isto assegura que os endereços correctos são colocados nos pacotes PING.

Se a resposta for **sim**, prossiga para o passo 2. Se a resposta for **não**, verifique a configuração IP, o estado da interface e as entradas de encaminhamento. Se a configuração estiver correcta, efectue um rastreio de comunicação para verificar, por exemplo, se um pedido PING sai do sistema. Se enviar um pedido PING, mas não receber uma resposta, o problema está na rede ou no sistema remoto.

Nota: Podem existir encaminhadores ou firewalls intermediárias que efectuam a filtragem de pacotes de pacotes e podem estar a filtrar os pacotes PING. O PING baseia-se normalmente no protocolo ICMP. Se o PING tiver êxito, isso quer dizer que existe conectividade. Se o PING não tiver êxito, só é possível saber que o PING falhou. Pode querer tentar outros protocolos IP entre os dois sistemas, tal como Telnet ou FTP para verificar a conectividade.

2. Verifique as regras de filtragem para a VPN e certifique-se de que estão activadas. A filtragem é iniciada de forma correcta? Se a resposta for **sim**, prossiga para o passo 3. Se a resposta for **não**, verifique se existem mensagens de erro na janela Regras de Pacotes no iSeries Navigator. Certifique-se de que as regras de filtragem não especificam Conversão de Endereços de Rede (NAT) para qualquer tráfego na VPN.
3. Inicie a ligação da VPN. A ligação é iniciada de forma correcta? Se a resposta for **sim**, prossiga para o passo 4. Se a resposta for **não**, verifique se existem erros no registo de trabalhos QTOVMAN, no registo de trabalhos QTOKVPNIKE. Quando utiliza a VPN, o seu Fornecedor de Serviços de Internet (ISP) e todas as portas de ligação de segurança da sua rede têm de suportar os protocolos Authentication Header (AH) e Encapsulated Security Payload (ESP). A escolha de utilizar o AH ou o ESP depende dos objectivos que definir para a ligação da VPN.
4. Consegue activar uma sessão de utilizadores na ligação da VPN? Se responder **sim**, a ligação de VPN funciona como desejado. Se responder **não**, verifique nas regras de pacotes e nos grupos e ligações de chaves dinâmicas as definições de filtragem que não permitem o tráfego de utilizador que pretende.

Erros de configuração comuns da VPN e correcção dos mesmos

Estas informações identificam os erros mais comuns dos utilizadores e fornecem resoluções possíveis.

Esta secção descreve alguns dos problemas mais comuns que ocorrem na VPN e fornece ligações a sugestões para os resolver.

Nota: Quando configura a VPN, está a criar vários objectos de configuração diferentes, sendo cada um necessário para que a VPN active uma ligação. Em relação à GUI da VPN, estes objectos são: as Políticas de Segurança do IP e as Ligações Seguras. Assim, quando estas informações se referem a um objecto, referem-se a uma ou mais destas partes da VPN.

Mensagem de erro da VPN: TCP5B28

Quando tenta activar regras de filtragem numa interface, recebe esta mensagem: violação da ordem TCP5B28 CONNECTION_DEFINITION

Sintoma:

Quando tenta activar as regras de filtragem numa determinada interface, recebe esta mensagem de erro:

TCP5B28: violação de ordem CONNECTION_DEFINITION

Possível resolução:

As regras de filtragem que estava a tentar activar continham definições da ligação que estavam ordenadas de forma diferente do que acontecia num conjunto de regras activado previamente. A forma mais fácil de resolver este erro é activar o ficheiro de regras em **todas as interfaces** em vez de numa determinada interface.

Mensagem de erro da VPN: Item não encontrado

Quando faz clique com o botão direito do rato sobre um objecto da VPN e selecciona **Propriedades** ou **Eliminar**, recebe uma mensagem que diz **Item não encontrado**.

Sintoma:

Quando faz clique com o botão direito do rato sobre um objecto da janela Rede Privada Virtual e selecciona **Propriedades** ou **Eliminar**, surge a mensagem seguinte:



Possível resolução:

- Pode ter eliminado o objecto ou mudado o nome do mesmo e ainda não actualizou a janela. Desta forma, o objecto ainda é apresentado na janela Rede Privada Virtual. Para verificar se é este o caso, no menu **Ver**, seleccione **Actualizar**. Se o objecto ainda surgir na janela Rede Privada Virtual, prossiga para o próximo item da lista.
- Quando configurou as propriedades do objecto, poderá ter ocorrido um erro de comunicação entre o servidor da VPN e o seu sistema. Muitos dos objectos que são apresentados na janela VPN estão relacionados com mais do que um objecto da base de dados de política da VPN. Isto significa que os erros de comunicação podem fazer com que alguns dos objectos da base de dados continuem a estar relacionados com um objecto da VPN. Sempre que criar ou actualizar um objecto, deve ocorrer um erro quando a perda de sincronização realmente acontecer. A única forma de corrigir o problema é seleccionar **OK** na janela do erro. Isto inicia a folha de propriedades do objecto que está a dar erro. Apenas o campo do nome na folha de propriedades possui um valor. Tudo o resto está em branco (ou contém predefinições). Introduza os atributos correctos do objecto e seleccione **OK** para guardar as alterações.

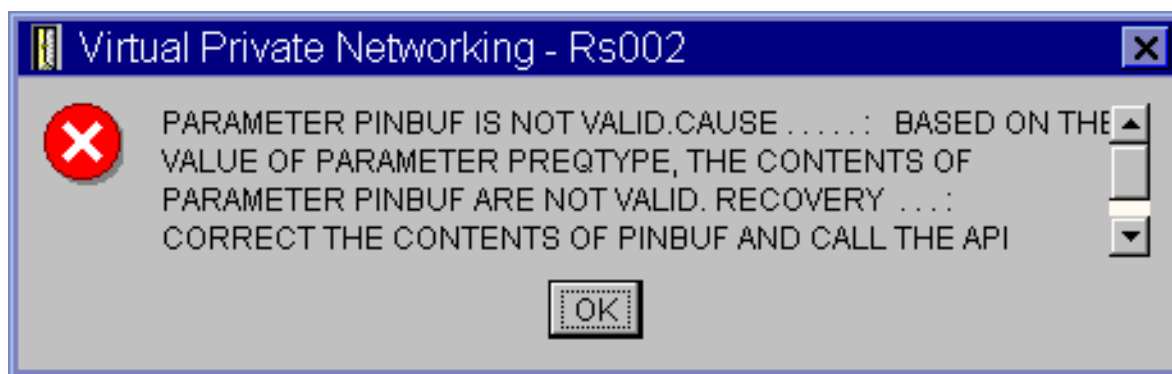
- Ocorreu um erro semelhante quando tentou eliminar o objecto. Para corrigir este problema, preencha a folha de propriedades em branco que abre quando faz clique sobre **OK** na mensagem de erro. Isto actualiza todas as ligações à base de dados de política da VPN que foram perdidas. Pode então eliminar o objecto.

Mensagem de erro da VPN: O PARÂMETRO PINBUF NÃO É VÁLIDO

Quando tenta iniciar uma ligação, recebe uma mensagem que diz: O PARÂMETRO PINBUF NÃO É VÁLIDO...

Sintoma:

Quando tenta iniciar uma ligação, é apresentada uma mensagem semelhante à seguinte:



Possível resolução:

Isto acontece quando o sistema está definido para utilizar determinados locais para os quais as letras minúsculas não fazem uma correspondência correcta. Para corrigir este erro, deve certificar-se de que todos os objectos utilizam apenas maiúsculas ou alterar o locale do sistema.

Mensagem de erro da VPN: Item não encontrado, Servidor de chaves remoto...

Quando selecciona **Propriedades** para uma ligação de chaves dinâmicas, recebe um erro que diz que o servidor não consegue encontrar o servidor de chaves especificado.

Sintoma:

Quando selecciona **Propriedades** para uma ligação de chaves dinâmicas, surge uma mensagem semelhante à seguinte:



Possível resolução:

Isto acontece quando cria uma ligação a um determinado identificador de servidor de chave remoto e, depois, o servidor de chave remoto é removido do respectivo grupo de chaves dinâmicas. Para corrigir este erro, faça clique sobre **OK** na mensagem de erro. Isto abre a folha de propriedades da ligação de chaves dinâmicas com erro. A partir daqui, pode voltar adicionar o servidor de chaves remoto ao grupo de chaves dinâmicas ou seleccionar outro identificador de servidor de chaves remoto. Faça clique sobre **OK** na folha de propriedades, para guardar as alterações.

Mensagem de erro da VPN: Não foi possível actualizar o objecto

Quando selecciona **OK** na folha de propriedades para um grupo de chaves dinâmicas ou para uma ligação manual, recebe uma mensagem em como o sistema não consegue actualizar o objecto.

Sintoma:

Ao seleccionar **OK** na folha de propriedades para um grupo de chaves dinâmicas ou para uma ligação manual, surge a seguinte mensagem:



Possível resolução:

Este erro acontece quando uma ligação activa está a utilizar o objecto que o utilizador procura alterar. Não é possível fazer alterações a um objecto dentro de uma ligação activa. Para efectuar alterações num objecto, identifique a ligação activa adequada e, em seguida, faça clique com o botão direito do rato sobre **Parar** no menu de contexto que surge.

Mensagem de erro da VPN: Não foi possível codificar a chave...

Recebe uma mensagem em como o sistema não consegue codificar as chaves, porque o valor QRETSVRSEC tem de estar definido como 1.

Sintoma:

Surge a seguinte mensagem de erro:



Possível resolução:

O QRETSVRSEC é um valor do sistema que indica se o sistema pode armazenar chaves codificadas. Se este valor for definido como 0, as chaves pré-partilhadas e as chaves para os algoritmos de uma ligação manual não podem ser armazenadas na base de dados de política da VPN. Para corrigir este problema, utilize uma sessão de emulação 5250 no sistema. Escreva `wrksysval` na linha de comando e prima **Enter**. Procure QRETSVRSEC na lista e escreva 2 (alterar) ao lado. No painel seguinte, escreva 1 e prima **Enter**.

Conceitos relacionados

“Erro da VPN: Todas as chaves estão em branco” na página 64

Quando visualiza as propriedades de uma ligação manual, todas as chaves pré-partilhadas e as chaves de algoritmos para a ligação estão em branco.

Mensagem de erro da VPN: CPF9821

Quando tentar expandir ou abrir o contentor de Políticas de IP no iSeries Navigator, surge a mensagem CPF9821- Não está autorizado a programar QTFRPRS na biblioteca de QSYS.

Sintoma:

Quando tentar expandir o contentor de Políticas de IP no iSeries Navigator, surge a mensagem CPF9821- Não está autorizado a programar QTFRPRS na biblioteca de QSYS.

Possível resolução:

Poderá não dispor da autoridade necessária para obter o estado actual das Regras de Pacotes ou do gestor de ligações da VPN. Certifique-se de que tem autoridade *IOSYSCFG para ter acesso às funções das Regras de Pacotes no iSeries Navigator.

Erro da VPN: Todas as chaves estão em branco

Quando visualiza as propriedades de uma ligação manual, todas as chaves pré-partilhadas e as chaves de algoritmos para a ligação estão em branco.

Sintoma:

Todas as chaves pré-partilhadas e as chaves de algoritmo para ligações manuais estão em branco.

Possível resolução:

Isto acontece sempre que o valor de sistema QRETSVRSEC é reposto para 0. A definição deste valor de sistema como 0 apaga todas as chaves da base de dados da política da VPN. Para corrigir este problema, tem de definir o valor de sistema como 1 e, depois, voltar a inserir todas as chaves. Consulte a Mensagem de Erro: Não é possível codificar chaves, para obter mais informações sobre a forma como proceder.

Conceitos relacionados

“Mensagem de erro da VPN: Não foi possível codificar a chave...” na página 63

Recebe uma mensagem em como o sistema não consegue codificar as chaves, porque o valor QRETSVRSEC tem de estar definido como 1.

Erro da VPN: Surge o início de sessão num sistema diferente ao utilizar Regras de Pacotes

A primeira que utiliza a interface Regras de Pacotes no iSeries, é apresentado um ecrã de início de sessão num sistema diferente do actual.

Sintoma:

A primeira vez que utiliza as Regras de Pacotes é apresentado um ecrã de início de sessão de um sistema diferente do actual.

Possível resolução:

As Regras de Pacotes utilizam o código universal para armazenar as regras de segurança de pacotes no sistema de ficheiros integrado. O início de sessão adicional permite ao iSeries Access for Windows obter a tabela de conversão apropriada para unicode. Isto deve apenas acontecer uma vez.

Erro da VPN: Estado da ligação em branco na janela do iSeries Navigator

Uma ligação não tem qualquer valor na coluna **Estado** na janela iSeries Navigator.

Sintoma:

Uma ligação não tem qualquer valor na coluna **Estado** na janela iSeries Navigator.

Possível resolução:

O valor de estado em branco indica que o início da ligação está em progresso. Por outras palavras, ainda não está a ser executada, mas também ainda não teve qualquer erro. Quando actualizar a janela, a ligação vai apresentar um estado de Erro, Activa, A Pedido ou Inactiva.

Erro da VPN: Ligação com estado de activada após ter sido parada

Depois de parar uma ligação, a janela iSeries Navigator indica que a ligação ainda está activa.

Sintoma:

Depois de parar uma ligação, a janela iSeries Navigator indica que a ligação ainda está activa.

Possível resolução:

Isto acontece, normalmente, por ainda não ter actualizado a janela do iSeries Navigator. Por isso, a janela contém informações desactualizadas. Para corrigir isto, no menu **Ver**, seleccione **Actualizar**.

Erro da VPN: 3DES não é uma escolha para codificação

Não é possível escolher uma codificação de algoritmo 3DES quando trabalha com uma transformação de políticas de IKE, uma transformação de políticas de dados ou uma ligação manual.

Sintoma:

Não é possível escolher uma codificação de algoritmo 3DES quando trabalhar com uma transformação de políticas de IKE, uma transformação de políticas de dados ou uma ligação manual.

Possível resolução:

O mais provável é que tenha apenas o Cryptographic Access Provider AC2 (5722-AC2) instalado no sistema e não o Cryptographic Access Provider AC3 (5722-AC3). O AC2 apenas permite o algoritmo de codificação Data Encryption Standard (DES), devido a restrições impostas ao comprimento das chaves.

Erro da VPN: São apresentadas colunas inesperadas na janela iSeries Navigator

Defina as colunas que pretende visualizar na janela iSeries Navigator para as ligações da VPN; quando mais tarde as visualizar, serão apresentadas colunas diferentes.

Sintoma:

Configurou as colunas que pretende visualizar na janela iSeries Navigator para as ligações da VPN; quando mais tarde as visualizou, foram apresentadas colunas diferentes.

Possível resolução:

Quando altera as colunas para visualização, as alterações não são específicas a um determinado utilizador ou PC, mas são feitas no sistema inteiro. Por isso, quando outra pessoa altera as colunas na janela, as alterações afectam todos os que visualizam ligações nesse sistema.

Erro da VPN: As regras de filtragem activas não foram desactivadas

Quando tenta desactivar o conjunto de regras de filtragem actual, é apresentada a mensagem As regras activas não foram desactivadas na janela de resultados.

Sintoma:

Quando tenta desactivar o conjunto de regras de filtragem actual, é apresentada a mensagem As regras activas não foram desactivadas na janela de resultados.

Possível resolução:

De modo geral, esta mensagem de erro significa que existe, pelo menos uma ligação da VPN activa. Tem de parar cada uma das ligações com o estado de activada. Para fazê-lo, faça clique com o botão direito do rato sobre cada ligação activa e seleccione **Parar**. Pode agora desactivar as regras de filtragem.

Erro da VPN: O grupo de ligações da chave para uma ligação foi alterado

Quando cria uma ligação de chave dinâmica, especifica um grupo de chaves dinâmicas e um identificador para o servidor de chaves remoto. Mais tarde, quando visualiza as propriedades do objecto da ligação associado, a página Geral da folha de propriedades apresenta o mesmo identificador do servidor de chaves remoto, mas um grupo de chaves dinâmicas diferentes.

Sintoma:

Quando cria uma ligação de chave dinâmica, especifica um grupo de chaves dinâmicas e um identificador para o servidor de chaves remoto. Mais tarde, quando selecciona **Propriedades** no

objecto de ligação associado, a página **Geral** da folha de propriedades apresenta o mesmo identificador de servidor de chaves remoto, mas um grupo de chaves dinâmicas diferente.

Possível resolução:

O identificador é a única informação armazenada na base de dados de política da VPN que faz referência ao servidor de chaves remoto da ligação de chave dinâmica. Quando a VPN procura uma política para um servidor de chaves remoto, procura o primeiro grupo de chaves dinâmicas que possuir esse identificador de servidor de chaves remoto. Por isso, quando visualiza as propriedades de uma destas ligações, esta utiliza o mesmo grupo de chaves dinâmicas que a VPN encontrou. Se não pretender associar o grupo de chaves dinâmicas àquele servidor de chaves remoto, pode proceder de uma das seguintes formas:

1. Remova o servidor de chaves remoto do grupo de chaves dinâmicas.
2. Expanda **Por Grupos** no painel esquerdo da interface de VPN e seleccione e arraste o grupo de chaves dinâmicas pretendido para a parte superior da tabela no painel direito. Isto garante que a VPN verifica primeiro este grupo de chaves dinâmicas para o servidor de chaves remoto.

Resolução de problemas da VPN com o diário QIPFILTER

Ao ler este tópico ficará informado sobre as regras de filtragem da VPN.

O diário QIPFILTER está localizado na biblioteca QUSRSYS e contém informações sobre conjuntos de regras de filtragem, bem como informações sobre se um datagrama IP foi permitido ou recusado. O registo em diário é executado com base na opção de registo em diário especificada nas regras de filtragem.

Tarefas relacionadas

“Iniciação à resolução de problemas da VPN” na página 59

Consultes estas informações para começar a encontrar e a corrigir os problemas da ligação da VPN.

Como activar o diário Filtro de Pacotes IP

Utilize o editor de Regras de Pacotes no iSeries Navigator para activar o diário QIPFILTER. Tem de activar a função de registo para cada regra de filtragem individual. Não existe uma função que permita o registo em todos os datagramas IP que entrem ou saiam do sistema.

Nota: Para activar o diário QIPFILTER, os filtros têm de estar desactivados.

Os passos seguintes descrevem a forma como activar o registo em diário numa determinada regra de filtragem:

1. No iSeries Navigator, expanda **o servidor** → **Rede** → **Políticas de IP**.
2. Faça clique com o botão direito do rato sobre **Regras de Pacotes IP** e seleccione **Configuração**. Isto apresenta a interface Regras de Pacotes.
3. Abra um ficheiro de regras de filtragem existentes.
4. Faça duplo clique sobre a regra de filtragem que pretende registar em diário.
5. Na página **Geral**, seleccione **FULL** no campo **Registo em diário** conforme a caixa de diálogo apresentada acima. Esta acção activa o registo desta regra de filtragem específica.
6. Faça clique sobre **OK**.
7. Guarde e active o ficheiro de regras de filtragem alterado.

Se um datagrama IP corresponder às definições da regra de filtragem, será criada uma entrada no diário QIPFILTER.

Como utilizar o diário QIPFILTER

O i5/OS cria automaticamente o diário da primeira vez que activar a filtragem do pacote de IP. Para visualizar os detalhes específicos de uma entrada do diário, pode visualizar as entradas do diário no ecrã ou utilizar um ficheiro de output.

Ao copiar as entradas do diário para um ficheiro de output, pode facilmente visualizar as entradas através de utilitários de consulta, como o Query/400 ou SQL. Pode também gravar os seus próprios programas HLL para processar as entradas nos ficheiros de output.

O que se segue é um exemplo de um comando Ver Diário (DSPJRN):

```
DSPJRN JRN(QIPFILTER) JRNCDE((M)) ENTYP((TF)) OUTPUT(*OUTFILE)
      OUTFILFMT(*TYPE4) OUTFILE(minhabib/meufich) ENTDTALEN(*VARLEN *CALC)
```

Utilize os passos seguintes para copiar as entradas do diário QIPFILTER para o ficheiro de output:

1. Crie uma cópia do ficheiro de output QSYS/QATOFIPF criado pelo sistema para uma biblioteca do utilizador, através do comando Criar Objecto Duplicado (CRTDUPOBJ). O que se segue é um exemplo do comando CRTDUPOBJ:

```
CRTDUPOBJ OBJ(QATOFIPF) FROMLIB(QSYS) OBJTYPE(*FILE) TOLIB(minhabib)
      NEWOBJ(meufich)
```

2. Utilize o comando Ver Diário (DSPJRN) para copiar as entradas do diário QUSRSYS/QIPFILTER para o ficheiro de output que criou no passo anterior.

Se copiar o DSPJRN para um ficheiro de saída que não existe, o sistema cria um ficheiro, mas este não contém as descrições de campo correctas.

Nota: O diário QIPFILTER contém apenas entradas de permissão e recusa das regras de filtragem em que a opção de registo em diário está definida como FULL. Por exemplo, se configurar apenas as regras de filtragem PERMIT, os datagramas de IP que não forem explicitamente autorizados são recusados. Para os datagramas recusados, não é adicionada qualquer entrada no diário. Para a análise de problemas, poderá adicionar uma regra de filtragem que recuse explicitamente qualquer outro tráfego e execute um registo em diário FULL. Então, obterá entradas DENY no registo em diário para todos os datagramas IP recusados. Por motivos relacionados com o rendimento, não é recomendável que permita o registo em diário a todas as regras de filtragem. Assim que os conjuntos de filtragem sejam testados, reduza o registo em diário para um subconjunto de entradas útil.

Consulte os campos do diário QIPFILTER para ver uma tabela que descreve o ficheiro de saída de dados de QIPFILTER.

Campos do diário QIPFILTER

A tabela seguinte descreve os campos do ficheiro de saída do QIPFILTER:

Nome do Campo	Comprimento do Campo	Numérico	Descrição	Comentários
TFENTL	5	S	Comprimento da Entrada	
TFSEQN	10	S	Número da sequência	
TFCODE	1	N	Código do diário	Sempre M
TFENTT	2	N	Tipo de entrada	Sempre TF
TFTIME	26	N	Marca de hora de SAA	
TFJOB	10	N	Nome do trabalho	

Nome do Campo	Comprimento do Campo	Númérico	Descrição	Comentários
TFUSER	10	N	Perfil de utilizador	
TFNBR	6	S	Número do trabalho	
TFPGM	10	N	Nome do programa	
TFRES1	51	N	Reservado	
TFUSPF	10	N	Utilizador	
TFSYMN	8	N	Nome do sistema	
TFRES2	20	N	Reservado	
TFRESA	50	N	Reservado	
TFLINE	10	N	Descrição de linha	*ALL se TFREVT for U* , Espaço em branco se TFREVT for L* , Nome da linha se TFREVT for L
TFREVT	2	N	Acontecimento de regra	L* ou L quando as regras estão carregadas. U* quando as regras não estão carregadas, A quando é acção de filtragem
TFPDIR	1	N	Direcção de Pacotes IP	O é de envio, I é de recepção
TFRNUM	5	N	Número da regra	Aplica-se ao número da regra no ficheiro de regras activas
TFACT	6	N	Acção de filtragem efectuada	PERMIT, DENY ou IPSEC
TFPROT	4	N	Protocolo de transporte	1 é ICMP 6 é TCP 17 é UDP 50 é ESP 51 é AH
TFSRCA	15	N	Endereço de IP de origem	
TFSRCP	5	N	Porta de origem	Não utilizado se TFPROT= 1 (ICMP)
TFDSTA	15	N	Endereço de IP de destino	
TFDSTP	5	N	Porta de destino	Não utilizado se TFPROT= 1 (ICMP)
TFTEXT	76	N	Texto adicional	Contém descrição se TFREVT= L* ou U*

Resolução de problemas da VPN com o diário QVPN

Este tópico fornece informações acerca do tráfego IP e das ligações.

A VPN utiliza um diário separado para registar informações sobre o tráfego IP e sobre as ligações, denominado diário QVPN. O QVPN é armazenado na biblioteca QUSRSYS. O código do diário é M e o tipo de diário é TS. Raramente irá utilizar entradas de diário todos os dias. No entanto, poderá considerá-las úteis para a resolução de problemas e para verificar se o sistema, as chaves e as ligações estão a funcionar da forma que especificou. Por exemplo, as entradas de diário ajudam-no a compreender o que acontece aos pacotes de dados. Mantém-no igualmente informado relativamente ao estado de VPN actual.

Como activar o diário da VPN

Utilize a interface da rede privada virtual no iSeries Navigator para activar o diário da VPN. Não existe uma função que permita o registo em todas as ligações da VPN. Deste modo, tem de activar a função de registo em diário para cada grupo de chaves dinâmicas individual ou ligação manual.

Os passos seguintes descrevem a forma como activar a função de registo em diário para um determinado grupo de chaves dinâmicas ou uma determinada ligação manual:

1. No iSeries Navigator, expanda o **servidor** → **Rede** → **Políticas de IP** → **Rede Privada Virtual** → **Ligações Seguras**.
2. Para grupos de chaves dinâmicas, expanda **Por Grupo** e, em seguida, faça clique com o botão direito do rato sobre o grupo de chaves dinâmicas para o qual pretende activar o registo em diário e seleccione **Propriedades**.
3. Para ligações manuais, expanda **Todas as Ligações** e, em seguida, faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação manual para a qual pretende activar o registo em diário.
4. Na página **Geral**, seleccione o nível de registo em diário necessário. Pode escolher entre quatro opções. São elas:

Nenhum

Não há qualquer registo em diário neste grupo de ligações.

Todos É feito o registo em diário de todas as actividades relacionadas com as ligações, tais como iniciar ou parar uma ligação, a actualização de chaves, bem como informações sobre tráfego IP.

Actividade das Ligações

É feito o registo em diário de actividades relacionadas com as ligações, como iniciar ou parar uma ligação.

Tráfego IP

É feito o registo em diário de todo o tráfego da VPN associado a esta ligação. É feita uma entrada de registo sempre que é invocada uma regra de filtragem. O sistema grava as informações de tráfego IP no diário QIPFILTER, que se encontra na biblioteca QUSRSYS.

5. Faça clique sobre **OK**.
6. Inicie a ligação para activar o registo em diário.

Nota: Antes de parar o registo em diário, certifique-se de que a ligação está inactiva. Para alterar o estado de registo em diário de um grupo de ligações, certifique-se de que não estão associadas ligações activas a esse grupo específico.

Como utilizar o diário da VPN

Para visualizar os detalhes específicos de uma entrada do diário da VPN, pode visualizar as entradas no ecrã ou utilizar o ficheiro de saída.

Ao copiar as entradas do diário para o ficheiro de saída, pode facilmente visualizar as entradas através de utilitários de consulta, como o Query/400 ou SQL. Pode também gravar os seus próprios programas HLL para processar as entradas nos ficheiros de saída. O que se segue é um exemplo de um comando Ver Diário (DSPJRN):

```
DSPJRN JRN(QVPN) JRNCDE((M)) ENTYP((TS)) OUTPUT(*OUTFILE) OUTFILFMT(*TYPE4)
      OUTFILE(minhabib/meufich) ENTDTALEN(*VARLEN *CALC)
```

Utilize os passos seguintes para copiar as entradas do diário da VPN para o ficheiro de output:

1. Crie uma cópia do ficheiro de output QSYS/QATOVSOFF criado pelo sistema na biblioteca do utilizador. Pode fazê-lo através do comando Criar Objecto Duplicado (CRTDUPOBJ). O que se segue é um exemplo do comando CRTDUPOBJ:

```
CRTDUPOBJ OBJ(QATOVSOFF) FROMLIB(QSYS) OBJTYPE(*FILE) TOLIB(minhabib)
      NEWOBJ(meufich)
```

2. Utilize o comando Ver Diário (DSPJRN) para copiar as entradas do diário QUSRSYS/QVPN para o ficheiro de saída que criou no passo anterior. Se tentar copiar DSPJRN para um ficheiro de saída que não existe, o sistema cria um ficheiro para si, mas este não contém as descrições do campo apropriadas.

Consulte Campos do diário QVPN para ver uma tabela que descreve os campos do ficheiro de saída QVPN.

Campos do diário QVPN

A tabela seguinte descreve os campos do ficheiro de saída do diário QVPN

Nome do Campo	Comprimento do Campo	Numérico	Descrição	Comentários
TSENTL	5	S	Comprimento da Entrada	
TSSEQN	10	S	Número da sequência	
TSCODE	1	N	Código do diário	Sempre M
TSENTT	2	N	Tipo de entrada	Sempre TS
TSTIME	26	N	Marca de hora da entrada SAA	
TSJOB	10	N	Nome do trabalho	
TSUSER	10	N	Utilizador do trabalho	
TSNBR	6	S	Número do trabalho	
TSPGM	10	N	Nome do programa	
TSRES1	51	N	Não utilizado	
TSUSPF	10	N	Nome do perfil de utilizador	
TSSYNM	8	N	Nome do sistema	
TSRES2	20	N	Não utilizado	
TSRESA	50	N	Não utilizado	
TSESDL	4	S	Comprimento de dados específicos	
TSCMPN	10	N	Componente VPN	
TSCONM	40	N	Nome da ligação	
TSCOTY	10	N	Tipo de Ligação	
TSCOS	10	N	Estado da Ligação	
TSCOSD	8	N	Data de início	
TSCOST	6	N	Hora de início	

Nome do Campo	Comprimento do Campo	Numérico	Descrição	Comentários
TSCOED	8	N	Data final	
TSCOET	6	N	Hora final	
TSTRPR	10	N	Protocolo de transporte	
TSLCAD	43	N	Endereço do cliente local	
TSLCPR	11	N	Portas Locais	
TSRCAD	43	N	Endereço do cliente remoto	
TSCPR	11	N	Portas remotas	
TSLEP	43	N	Destino final local	
TSREP	43	N	Destino final remoto	
TSCORF	6	N	Número de atualizações	
TSRFDA	8	N	Data da próxima atualização	
TSRFTI	6	N	Hora da próxima atualização	
TSRFLS	8	N	Actualizar tempo de vida	
TSSAPH	1	N	Fase SA	
TSAUTH	10	N	Tipo de Autenticação	
TSENCR	10	N	Tipo de codificação	
TSDHGR	2	N	Grupo Diffie-Hellman	
TSERRC	8	N	Código de erro	

Resolução de problemas da VPN com os registos de trabalhos da VPN

Descreve os vários registos de trabalhos utilizados pela VPN.

Quando se deparar com problemas nas ligações da VPN, é sempre aconselhável analisar os registos de trabalhos. De facto, existem vários registos de trabalhos que contêm mensagens de erro e outras informações relacionadas com o ambiente de uma VPN.

É importante que analise registos de trabalhos de ambos os extremos da ligação, caso estes sejam ambos sistemas iSeries. Quando uma ligação dinâmica não iniciar, será útil perceber o que está a acontecer no sistema remoto.

Os registos de trabalhos da VPN, QTOVMAN e QTOKVPNIKE, são executados no subsistema QSYSWRK. Pode visualizar os respectivos registos de trabalhos no iSeries Navigator.

Esta secção apresenta os trabalhos mais importantes para um ambiente VPN. A lista seguinte apresenta os nomes dos trabalhos com uma breve explicação da sua utilização:

QTCPIP

Este é o trabalho de base que inicia todas as interfaces TCP/IP. Se tem problemas graves com TCP/IP em geral, analise o registo de trabalho QTCPIP.

QTOKVPNIKE

O trabalho QTOKVPNIKE é o trabalho do gestor de chaves da VPN. O gestor de chaves da VPN aguarda na porta 500 UDP para executar o processamento do protocolo Internet Key Exchange (IKE).

QTOVMAN

Este trabalho é o gestor de ligações para ligações da VPN. O registo de trabalhos associado contém mensagens de todas as tentativas de ligação falhadas.

QTPPANSxxx

Este trabalho é utilizado para ligações por marcação PPP. Responde a tentativas de marcação em que *ANS está definido num perfil PPP.

QTPPPCTL

Este é um trabalho PPP para ligações por marcação.

QTPPPL2TP

Este é o trabalho de gestão do Protocolo Layer Two Tunneling (L2TP). Se tiver problemas na configuração de um túnel de L2TP, verifique a existência de mensagens neste registo de trabalhos.

Tarefas relacionadas

“Iniciação à resolução de problemas da VPN” na página 59

Consultes estas informações para começar a encontrar e a corrigir os problemas da ligação da VPN.

Mensagens de erro comuns do Gestor de Ligações da VPN

Esta secção descreve alguns dos erros mais comuns do Gestor de Ligações da VPN que podem ocorrer.

No geral, o Gestor de Ligações da VPN regista duas mensagens no registo de trabalhos QTOVMAN quando ocorre um erro numa ligação da VPN. A primeira mensagem fornece detalhes relacionados com o erro. Pode visualizar informações sobre estes erros no iSeries Navigator fazendo clique com o botão direito do rato sobre a ligação com erros e seleccionando **Informações de Erro**.

A segunda mensagem descreve a acção que estava a tentar executar na ligação quando o erro ocorreu. Por exemplo, a iniciar ou a pará-la. A mensagens TCP8601, TCP8602 e TCP860A, descritas abaixo, são exemplos típicos deste segundo tipo de mensagem.

Mensagens de erro do Gestor de Ligações da VPN

Mensagem	Causa	Recuperação
TCP8601 Não foi possível iniciar a ligação da VPN [<i>nome da ligação</i>]	Não foi possível iniciar esta ligação da VPN devido a um destes códigos de razão: 0 - Uma mensagem anterior no registo de trabalhos com o mesmo nome de ligação da VPN tem informações mais detalhadas. 1 - Configuração da política da VPN. 2 - Falha na rede de comunicações. 3 - O Gestor de Chaves da VPN não conseguiu negociar uma nova associação de segurança. 4 - O destino final remoto para esta ligação não está configurado correctamente. 5 - O Gestor de Chaves da VPN não conseguiu responder ao Gestor de Ligações da VPN. 6 - Falha no carregamento da ligação da VPN no Componente IP Security. 7 - Falha no Componente PPP.	<ol style="list-style-type: none">1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos.2. Corrija os erros e repita o pedido.3. Com o iSeries Navigator visualize o estado da ligação. As ligações que não conseguiram iniciar apresentam o estado com erro.

Mensagens de erro do Gestor de Ligações da VPN

Mensagem

TCP8602 Ocorreu um erro ao parar a ligação da VPN [*nome da ligação*]

Causa

Foi feito um pedido para que a ligação da VPN especificada fosse parada; não foi parada ou parou com erro, com o Código de Razão: 0 - Uma mensagem anterior no registo de trabalhos com o mesmo nome de ligação da VPN tem informações mais detalhadas. 1 - A ligação da VPN não existe. 2 - Falha interna nas comunicações com o Gestor de Chaves da VPN. 3 - Falha interna nas comunicações com o componente IPSec. 4 - Falha na comunicação com o destino final remoto da ligação da VPN.

Recuperação

1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos.
2. Corrija os erros e repita o pedido.
3. Com o iSeries Navigator visualize o estado da ligação. As ligações que não conseguiram iniciar apresentam o estado com erro.

TCP8604 Ocorreu uma falha ao iniciar a ligação da VPN [*nome da ligação*]

Ocorreu uma falha ao iniciar esta ligação da VPN devido a um destes códigos de razão: 1 - Não foi possível converter o nome do sistema central remoto para um endereço de IP. 2 - Não foi possível converter o nome do sistema central local para um endereço de IP. 3 - A regra de filtragem de políticas da VPN associada a esta ligação da VPN não está carregada. 4 - Um valor de chave especificada pelo utilizador não é válido para o respectivo algoritmo associado. 5 - O valor de iniciação para a ligação da VPN não permite a acção especificada. 6 - Uma função do sistema para a ligação da VPN é inconsistente com informações do grupo de ligações. 7 - Reservado. 8 - Os destinos finais de dados (endereços e serviços locais e remotos) desta ligação da VPN são inconsistentes com informações do grupo de ligações. 9 - Tipo de identificador não válido.

1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos.
2. Corrija os erros e repita o pedido.
3. Utilize o iSeries Navigator para verificar ou corrigir a configuração de política da VPN. Certifique-se de que o grupo de chaves dinâmicas associado a esta ligação tem valores aceitáveis configurados.

Mensagens de erro do Gestor de Ligações da VPN

Mensagem

TCP8605 O Gestor de Ligações da VPN não conseguiu comunicar com o Gestor de Chaves da VPN

Causa

O Gestor de Ligações da Ligação da VPN requer os serviços do Gestor de Chaves da VPN para estabelecer associações de segurança para ligações dinâmicas da VPN. O Gestor de Ligações da VPN não conseguiu comunicar com o Gestor de Chaves da VPN.

Recuperação

1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos.
2. Verifique se a interface *LOOPBACK está activa através da utilização do comando NETSTAT OPTION(*IFC).
3. Termine o servidor da VPN através da utilização do comando ENDTCPSVR SERVER(*VPN). Em seguida, reinicie o servidor da VPN através da utilização do comando STRTCPSRV SERVER(*VPN).
Nota: Esta acção provoca a terminação de todas as ligações da VPN.

TCP8606 O Gestor de Chaves da VPN não conseguiu estabelecer a associação de segurança solicitada para a ligação, [nome da ligação]

O Gestor de Chaves da VPN não conseguiu estabelecer a associação de segurança solicitada devido a um destes códigos de razão: 24 - A autenticação da ligação de chaves do Gestor de Chaves da VPN não foi bem sucedida. 8300 - Ocorrência de falha durante as negociações de ligações de chaves do Gestor de Chaves da VPN. 8306 - Não foi encontrada qualquer chave pré-partilhada local. 8307 - Não foi encontrada qualquer política de fase 1 do IKE remoto. 8308 - Não foi encontrada qualquer chave pré-partilhada remota. 8327 - O tempo de espera das negociações da ligação de chaves do Gestor de Chaves da VPN foi excedido. 8400 - Ocorrência de falha durante as negociações de ligações da VPN do Gestor de Chaves da VPN. 8407 - Não foi encontrada qualquer política de fase 2 do IKE remoto. 8408 - O tempo de espera das negociações da ligação da VPN do Gestor de Chaves da VPN foi excedido. 8500 ou 8509 - Ocorrência de erro na rede do Gestor de Chaves da VPN.

1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos.
2. Corrija os erros e repita o pedido.
3. Utilize o iSeries Navigator para verificar ou corrigir a configuração de política da VPN. Certifique-se de que o grupo de chaves dinâmicas associado a esta ligação tem valores aceitáveis configurados.

Mensagens de erro do Gestor de Ligações da VPN

Mensagem	Causa	Recuperação
TCP8608 A ligação da VPN, [<i>nome da ligação</i>], não conseguiu obter um endereço de NAT	Este grupo de chaves dinâmicas ou esta ligação de dados especificou que a conversão de endereços de rede (NAT) fosse efectuada num ou mais endereços e essa operação falhou provavelmente devido a um destes códigos de razão: 1 - O endereço ao qual aplicar a NAT não é um endereço único de IP. 2 - Todos os endereços disponíveis foram utilizados.	<ol style="list-style-type: none">1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos.2. Corrija os erros e repita o pedido.3. Com o iSeries Navigator pode verificar ou corrigir a política de VPN. Certifique-se de que o grupo de chaves dinâmicas associado a esta ligação tem valores aceitáveis para endereços configurados.
TCP8620 O destino final da ligação local não está disponível	Não foi possível activar esta ligação da VPN, uma vez que o destino final da ligação local não estava disponível.	<ol style="list-style-type: none">1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos referentes a esta ligação.2. Certifique-se de que o destino final da ligação local está definido e que foi iniciado através da utilização do comando NETSTAT OPTION(*IFC).3. Corrija quaisquer erros e repita o pedido.
TCP8621 O destino final de dados local não está disponível	Não foi possível activar esta ligação da VPN, uma vez que o destino final de dados local não estava disponível.	<ol style="list-style-type: none">1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos referentes a esta ligação.2. Certifique-se de que o destino final da ligação local está definido e que foi iniciado através da utilização do comando NETSTAT OPTION(*IFC).3. Corrija quaisquer erros e repita o pedido.
TCP8622 O encapsulamento de transportes não é permitido com uma porta de ligação	Não foi possível activar esta ligação da VPN, uma vez que a política negociada especificou o modo de encapsulamento do transporte e esta ligação está definida como uma porta de ligação de segurança.	<ol style="list-style-type: none">1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos referentes a esta ligação.2. Utilize o iSeries Navigator para alterar a política da VPN associada a esta ligação.3. Corrija quaisquer erros e repita o pedido.

Mensagens de erro do Gestor de Ligações da VPN

Mensagem

TCP8623 A ligação da VPN sobrepõe-se a uma existente

Causa

Não foi possível activar esta ligação da VPN, uma vez que uma ligação da VPN existente já está activada. Esta ligação tem um destino final de dados local de *[valor do destino final de dados local]* e um de dados remoto de *[valor do destino final de dados remoto]*.

Recuperação

1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos referentes a esta ligação.
2. Utilize o iSeries Navigator para visualizar todas as ligações activadas com destinos finais de dados locais e remotos que se sobreponham à ligação. Altere a política da ligação existente se ambas as ligações forem necessárias.
3. Corrija quaisquer erros e repita o pedido.

TCP8624 A ligação da VPN não se encontra dentro do âmbito da regra de filtragem de políticas associada

Não foi possível activar esta ligação da VPN, uma vez que os destinos finais de dados não se encontram dentro da regra de filtragem de políticas definida.

1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos referentes a esta ligação.
2. Utilize o iSeries Navigator para visualizar as restrições do destino final de dados para esta ligação ou para este grupo de chaves dinâmicas. Se a opção **Subconjunto de filtragens de políticas** ou **Personalizar para corresponder à filtragem de políticas** estiver seleccionada, verifique os destinos finais de dados da ligação. Estes têm de caber na regra de filtragem activa com uma acção IPSEC e um nome de ligação da VPN associado a esta ligação. Altere a política da ligação existente ou a regra de filtragem para activar esta ligação.
3. Corrija quaisquer erros e repita o pedido.

TCP8625 A ligação da VPN não conseguiu verificar um algoritmo ESP

Não foi possível activar esta ligação da VPN, uma vez que a chave secreta associada à ligação foi insuficiente.

1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos referentes a esta ligação.
2. Utilize o iSeries Navigator para visualizar a política associada a esta ligação e introduza uma chave secreta diferente.
3. Corrija quaisquer erros e repita o pedido.

Mensagens de erro do Gestor de Ligações da VPN

Mensagem

TCP8626 O destino final da ligação da VPN não é igual ao destino final de dados

Causa

Não foi possível activar esta ligação da VPN, uma vez que a política específica que é um sistema central e o destino final da ligação da VPN não é igual ao destino final de dados.

Recuperação

1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos referentes a esta ligação.
2. Utilize o iSeries Navigator para visualizar as restrições do destino final de dados para esta ligação ou para este grupo de chaves dinâmicas. Se a opção **Subconjunto de filtragens de políticas** ou **Personalizar para corresponder à filtragem de políticas** estiver seleccionada, verifique os destinos finais de dados da ligação. Estes têm de caber na regra de filtragem activa com uma acção IPSEC e um nome de ligação da VPN associado a esta ligação. Altere a política da ligação existente ou a regra de filtragem para activar esta ligação.
3. Corrija quaisquer erros e repita o pedido.

TCP8628 A regra de filtragem de políticas não foi carregada

A regra de filtragem de políticas para esta ligação não está activa.

1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos referentes a esta ligação.
2. Utilize o iSeries Navigator para visualizar a filtragem de políticas activas. Verifique a regra de filtragem de políticas para esta ligação.
3. Corrija quaisquer erros e repita o pedido.

TCP8629 O pacote IP foi abandonado para a ligação da VPN

Esta ligação da VPN tem uma NAT da VPN configurada e o conjunto de endereços de NAT necessário excedeu os endereços de NAT disponíveis.

1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos referentes a esta ligação.
2. Utilize o iSeries Navigator para aumentar o número de endereços de NAT atribuídos a esta ligação da VPN.
3. Corrija quaisquer erros e repita o pedido.

TCP862A Falha no início da ligação PPP

Esta ligação da VPN foi associada a um perfil PPP. Quando esta foi iniciada, foi feita uma tentativa para iniciar o perfil PPP, mas ocorreu uma falha.

1. Verifique se existem mensagens adicionais nos registos de trabalhos referentes a esta ligação.
2. Verifique o registo de trabalhos associado à ligação PPP.
3. Corrija quaisquer erros e repita o pedido.

Tarefas relacionadas

“Visualizar os atributos das ligações activas” na página 57

Conclua esta tarefa para verificar o estado e outros atributos das ligações activas.

Detecção e correcção de problemas da VPN com o rastreio de comunicações

O IBM i5/OS fornece a capacidade de rastrear dados numa linha de comunicações, como por exemplo uma interface de rede local (LAN) ou rede alargada (WAN). O utilizador médio poderá não compreender todo o conteúdo dos dados de rastreio. Contudo, é possível utilizar as entradas do rastreio para determinar se ocorreu uma troca de dados entre os sistemas local e remoto.

Iniciar o rastreio de comunicações

Utilize o comando Iniciar Rastreio de Comunicações (STRCMNTRC) para iniciar o rastreio de comunicações no sistema. O que se segue é um exemplo do comando STRCMNTRC:

```
STRCMNTRC CFGOBJ(TRNLINE) CFGTYPE(*LIN) MAXSTG(2048) TEXT('Problemas da VPN')
```

Os parâmetros do comando são explicados na lista seguinte:

CFGOBJ (Objecto de configuração)

O nome do objecto de configuração ao qual será feito o rastreio. O objecto pode ser a descrição de uma linha, a descrição de uma interface de rede ou a descrição de um servidor de rede.

CFGTYPE (Tipo de configuração)

Está a ser feito o rastreio a uma linha (*LIN), a uma interface de rede (*NWI) ou a um servidor de rede (*NWS).

MAXSTG (Tamanho da memória tampão)

O tamanho da memória tampão para o rastreio. A predefinição é 128 KB. O intervalo vai de 128 KB a 64 MB. O tamanho máximo real da memória tampão ao nível do sistema é definido nas Ferramentas de Serviço do Sistema (SST). Por isso, poderá receber uma mensagem de erro quando utilizar um tamanho de memória tampão maior no comando STRCMNTRC do que o definido nas SST. Tenha em atenção que a soma dos tamanhos de memória tampão especificados em todos os rastreios de comunicações já iniciados não pode exceder o tamanho de memória tampão máximo definido nas SST.

DTADIR (Direcção dos dados)

A direcção do tráfego de dados ao qual será feito o rastreio. A direcção pode ser apenas tráfego de envio (*SND), apenas tráfego de recepção (*RCV) ou ambas as direcções (*BOTH).

TRCFULL (Rastreio cheio)

O que ocorre quando a memória tampão de rastreio está cheia. Este parâmetro tem dois valores possíveis. A predefinição é *WRAP, o que significa que, quando a memória tampão está cheia, o rastreio é reiniciado. Os registos de rastreio mais antigos são substituídos por novos, à medida que estes são recolhidos.

O segundo valor, *STOPTRC, pára o rastreio quando a memória tampão de rastreio especificada no parâmetro MAXSTG está cheia de registos de rastreio. Como regra geral, defina sempre o tamanho da memória tampão suficientemente grande para armazenar todos os registos de rastreio. Se o rastreio reiniciar ciclicamente, poderá perder importantes informações de rastreio. Se tiver um problema que surja com muita frequência, defina a memória tampão com um tamanho suficientemente grande para que um reinício da memória tampão não elimine quaisquer informações importantes.

USRDTA (Número de bytes do utilizador a rastrear)

Define o número de dados ao qual será efectuado o rastreio, na parte de dados do utilizador das estruturas de dados. Por predefinição, apenas os primeiros 100 bytes dos dados do utilizador são

capturados para interfaces LAN. Para todas as outras interfaces, são capturados todos os dados do utilizador. Certifique-se de que especificou *MAX, se suspeitar de problemas nos dados do utilizador de uma estrutura.

TEXT (Descrição do rastreio)

Fornece uma descrição explicativa do rastreio.

Parar o rastreio de comunicações

Se não existirem indicações em contrário, o rastreio pára assim que ocorrer a condição que estiver a ser rastreada. Utilize o comando Terminar Rastreio de Comunicações (ENDCMNTRC) para parar o rastreio. O comando seguinte é um exemplo do comando ENDCMNTRC:

```
ENDCMNTRC CFGOBJ(TRNLIN) CFGTYPE(*LIN)
```

O comando possui dois parâmetros:

CFGOBJ (Objecto de configuração)

O nome do objecto de configuração ao qual está a ser feito o rastreio. O objecto pode ser a descrição de uma linha, a descrição de uma interface de rede ou a descrição de um servidor de rede.

CFGTYPE (Tipo de configuração)

Está a ser feito o rastreio a uma linha (*LIN), a uma interface de rede (*NWI) ou a um servidor de rede (*NWS).

Imprimir os dados de rastreio

Depois de parar o rastreio de comunicações, necessita de imprimir os dados de rastreio. Utilize o comando Imprimir Rastreio de Comunicações (PRTCMNTRC) para executar esta tarefa. Como todo o tráfego da linha é capturado durante o período de rastreio, possui diversas opções de filtragem para a geração de output. Procure que o ficheiro colocado em spool se mantenha tão pequeno quanto o possível. Isto torna a análise mais rápida e eficiente. No caso de ocorrer um problema com a VPN, apenas deve filtrar o tráfego de IP e, se possível, num endereço de IP específico. Tem ainda a opção de filtrar um número de porta IP específico. O que se segue é um exemplo do comando PRTCMNTRC:

```
PRTCMNTRC CFGOBJ(TRNLIN) CFGTYPE(*LIN) FMTTCP(*YES) TCPIPADR('10.50.21.1)  
SLTPORT(500) FMTBCD(*NO)
```

Neste exemplo, o rastreio é formatado para o tráfego IP e contém apenas dados para o endereço de IP, em que o endereço de origem e de destino é 10.50.21.1 e o número da porta IP de origem ou de destino é 500.

Apenas os parâmetros do comando mais importantes para a análise dos problemas da VPN são explicados a seguir:

CFGOBJ (Objecto de configuração)

O nome do objecto de configuração ao qual está a ser feito o rastreio. O objecto pode ser a descrição de uma linha, a descrição de uma interface de rede ou a descrição de um servidor de rede.

CFGTYPE (Tipo de configuração)

Está a ser feito o rastreio a uma linha (*LIN), a uma interface de rede (*NWI) ou a um servidor de rede (*NWS).

FMTTCP (Formatar dados TCP/IP)

Formata ou não o rastreio para dados TCP/IP ou UDP/IP. Especifique *YES para formatar o rastreio de dados IP.

TCPIPADDR (Formatar dados TCP/IP por endereço)

Este parâmetro é constituído por dois elementos. Se especificar endereços de IP em ambos os elementos, apenas será impresso o tráfego IP entre os referidos endereços.

SLTPORT (Número da porta IP)

O número de porta IP a filtrar.

FMTBCD (Formatar dados de difusão)

Para saber se todas as estruturas de difusão são ou não impressas. O valor predefinido é sim. Se não quiser, por exemplo, pedidos Address Resolution Protocol (ARP), especifique *NO; caso contrário, pode ficar sobrecarregado com mensagens de difusão.

Tarefas relacionadas

“Iniciação à resolução de problemas da VPN” na página 59

Consultes estas informações para começar a encontrar e a corrigir os problemas da ligação da VPN.


Informações relacionadas com a VPN

Com este tópico pode encontrar outras fontes de informação sobre a VPN, assim como outros tópicos relacionados.


Para obter mais cenários e descrições da configuração da VPN, consulte estas fontes de informação:

- OS/400 V5R2 Virtual Private Networks: Remote Access to the IBM eServer iSeries Server with Windows 2000 VPN Clients, REDP0153 

Este Redbook da IBM fornece um processo passo-a-passo para a configuração do túnel da VPN, utilizando a VPN da i5/OS e o L2TP integrado de Windows 2000 e o suporte de IPSec.

- AS/400 Internet Security: Implementing AS/400 Virtual Private Networks, SG24-5404-00 

Este redbook explora os conceitos da VPN e descreve a implementação dos mesmos através do Protocolo IP Security (IPSec) e do Protocolo Layer 2 Tunneling (L2TP).

- AS/400 Internet Security Scenarios: A Practical approach, SG24-5954-00 

Este redbook explora todas as funcionalidades de segurança integrada disponíveis no sistema operativo iSeries, tais como filtros de IP, NAT, VPN, servidor proxy de HTTP, SSL, DNS, reencaminhamento de correio, auditorias e registos em diário. Descreve a utilização das mesmas através de exemplos práticos.

- Virtual Private Networking: Securing Connections 

Esta página da Web apresenta as novidades de última hora referentes à VPN, lista os PTFs mais recentes e estabelece ligação a outros sítios de interesse.

- Outros manuais e redbooks relacionados com segurança


Consulte esta página para obter uma lista com outras informações relacionadas com segurança que se encontram disponíveis online.

Guardar ficheiros PDF

Para guardar um PDF na estação de trabalho para ser visualizado ou impresso:

1. Faça clique com o botão direito do rato sobre o PDF no browser (faça clique com o botão direito do rato sobre a ligação acima).
2. Faça clique em **Guardar Destino Como** se estiver a utilizar o Internet Explorer. Faça clique em **Guardar Ligação Como** se estiver a utilizar o Netscape Communicator.
3. Navegue para o directório no qual pretende guardar o PDF.
4. Faça clique sobre **Guardar**.

Descarregar o Adobe Acrobat Reader

Necessita do Adobe Acrobat Reader para ver ou imprimir estes PDFs. Poderá descarregar uma cópia do sítio na Web do Adobe (www.adobe.com/products/acrobat/readstep.html)  .

Apêndice. Avisos

Estas informações foram desenvolvidas para produtos e serviços disponibilizados nos E.U.A.

Os produtos, serviços ou funções descritos neste documento poderão não ser disponibilizados pela IBM noutros países. Consulte o seu representante IBM para obter informações sobre os produtos e serviços actualmente disponíveis na sua área. Quaisquer referências, nesta publicação, a produtos, programas ou serviços IBM não significam que apenas esses produtos, programas ou serviços IBM possam ser utilizados. Qualquer outro produto, programa ou serviço, funcionalmente equivalente, poderá ser utilizado em substituição daqueles, desde que não infrinja nenhum direito de propriedade intelectual da IBM. No entanto, é da inteira responsabilidade do utilizador avaliar e verificar o funcionamento de qualquer produto, programa ou serviço não IBM.

Neste documento, podem ser feitas referências a patentes ou a pedidos de patente pendentes. O facto de este documento lhe ser fornecido não lhe confere nenhum direito sobre essas patentes. Caso solicite pedidos de informação sobre licenças, tais pedidos deverão ser endereçados, por escrito, para:

IBM Director of Licensing
IBM Corporation
North Castle Drive
Armonk, NY 10504-1785
U.S.A.

O parágrafo seguinte não se aplica ao Reino Unido nem a nenhum outro país onde estas cláusulas sejam inconsistentes com a lei local: A INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES CORPORATION FORNECE ESTA PUBLICAÇÃO "TAL COMO ESTÁ" (AS IS), SEM GARANTIA DE QUALQUER ESPÉCIE, EXPLÍCITA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO ÀS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE NÃO INFRACÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO OU ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM. Alguns Estados não permitem a exclusão de garantias, explícitas ou implícitas, em determinadas transacções; esta declaração pode, portanto, não se aplicar ao seu caso.

Esta publicação pode conter imprecisões técnicas ou erros de tipografia. A IBM permite-se fazer alterações periódicas às informações aqui contidas; essas alterações serão incluídas nas posteriores edições desta publicação. A IBM pode introduzir melhorias e/ou alterações ao(s) produto(s) e/ou programa(s) descrito(s) nesta publicação em qualquer momento, sem aviso prévio.

Quaisquer referências, nesta publicação, a sítios da Web não IBM são fornecidas apenas para conveniência e não constituem, em caso algum, aprovação desses sítios da Web. Os materiais existentes nesses sítios da Web não fazem parte dos materiais destinados a este produto e a utilização desses sítios da Web será da exclusiva responsabilidade do utilizador.

Os materiais existentes nesses sítios da Web não fazem parte dos materiais destinados a este produto IBM e a utilização desses sítios da Web será da exclusiva responsabilidade do utilizador.

Os Licenciados deste programa que pretendam obter informações sobre o mesmo com o objectivo de permitir: (i) a troca de informações entre programas criados independentemente e outros programas (incluindo este) e (ii) a utilização recíproca das informações que tenham sido trocadas, deverão contactar a IBM através do seguinte endereço:

Companhia IBM Portuguesa, S.A.
Edifício Office Oriente
Rua do Mar da China, Lote 1.07.2.3
Parque das Nações
1990-039 Lisboa

Tais informações poderão estar disponíveis, sujeitas aos termos e às condições adequados, incluindo, em alguns casos, o pagamento de um encargo.

- | O programa licenciado descrito nestas informações e todo o material licenciado disponível para o
- | programa são fornecidos pela IBM nos termos das Condições Gerais IBM (IBM Customer Agreement),
- | Acordo de Licença Internacional para Programas IBM (IPLA, IBM International Program License
- | Agreement), Acordo de Licença para Código Máquina IBM (IBM License Agreement for Machine Code)
- | ou de qualquer acordo equivalente entre ambas as partes.

Quaisquer dados de desempenho aqui contidos foram determinados num ambiente controlado. Quaisquer dados de desempenho aqui contidos foram determinados num ambiente controlado. Assim sendo, os resultados obtidos noutros ambientes operativos podem variar significativamente. Algumas medições podem ter sido efectuadas em sistemas ao nível do desenvolvimento, pelo que não existem garantias de que estas medições sejam iguais nos sistemas disponíveis habitualmente. Para além disso, algumas medições podem ter sido calculadas por extrapolação. Os resultados reais podem variar. Os utilizadores deste documento devem verificar os dados aplicáveis ao seu ambiente específico.

As informações relativas a produtos não IBM foram obtidas junto dos fornecedores desses produtos, dos seus anúncios publicados ou de outras fontes de divulgação ao público. A IBM não testou esses produtos e não pode confirmar a exactidão do desempenho, da compatibilidade ou de quaisquer outras afirmações relacionadas com produtos não IBM. Todas as questões sobre as capacidades dos produtos não IBM deverão ser endereçadas aos fornecedores desses produtos.

Todas as afirmações relativas às directivas ou tendências futuras da IBM estão sujeitas a alterações ou descontinuação sem aviso prévio, representando apenas metas e objectivos.

Todos os preços mostrados são os actuais preços de venda sugeridos pela IBM e estão sujeitos a alterações sem aviso prévio. Os preços dos concessionários podem variar.

Estas informações destinam-se apenas a planeamento. As informações estão sujeitas a alterações antes de os produtos descritos ficarem disponíveis.

Estas informações contêm exemplos de dados e relatórios utilizados em operações comerciais diárias. Para ilustrá-los o melhor possível, os exemplos incluem nomes de indivíduos, firmas, marcas e produtos. Todos estes nomes são fictícios e qualquer semelhança com nomes e moradas reais é mera coincidência.

LICENÇA DE COPYRIGHT:

Esta publicação contém programas de aplicações exemplo em linguagem de origem, os quais pretendem ilustrar técnicas de programação em diversas plataformas operativas. Poderá copiar, modificar e distribuir estes programas exemplo sem qualquer encargo para com a IBM, no intuito de desenvolver, utilizar, comercializar ou distribuir programas de aplicação conformes à interface de programação de aplicações relativa à plataforma operativa para a qual tais programas exemplo foram escritos. Estes exemplos não foram testados exaustivamente nem em todas as condições. Por conseguinte, a IBM não pode garantir a fiabilidade ou o funcionamento destes programas.

Cada cópia ou qualquer parte destes programas exemplo ou qualquer trabalho derivado dos mesmos tem de incluir um aviso de direitos de autor, do seguinte modo:

© (o nome da sua empresa) (ano). Algumas partes deste código são derivadas de Programas Exemplo da IBM Corp.. © Copyright IBM Corp. _introduza o(s) ano(s)_. Todos os direitos reservados.

Se estiver a consultar as informações neste documento electrónico, é possível que as fotografias e as ilustrações a cores não estejam visíveis.

Marcas comerciais

Os termos seguintes são marcas comerciais da International Business Machines Corporation nos Estados Unidos e/ou noutros países:

- |
- | AS/400
- | eServer
- | i5/OS
- | IBM
- | iSeries
- | OS/400
- | SAA

- | Intel, Intel Inside (logotipos), MMX e Pentium são marcas comerciais da Intel Corporation nos Estados Unidos e/ou noutros países.

Microsoft, Windows, Windows NT e o logotipo do Windows são marcas comerciais da Microsoft Corporation nos Estados Unidos e/ou noutros países.

UNIX é uma marca registada da The Open Group nos Estados Unidos e noutros países.

Outros nomes de empresas, produtos e serviços podem ser marcas comerciais ou marcas de serviço de terceiros.

Termos e condições

As permissões de utilização das informações seleccionadas para descarregamento são concedidas sujeitas aos seguintes termos e condições e a respectiva indicação de aceitação por parte do utilizador.

Utilização pessoal: Pode reproduzir estas informações para uso pessoal e não comercial, desde que mantenha todas as informações de propriedade. Não pode executar qualquer trabalho derivado destas informações, nem reproduzir, distribuir ou apresentar estas informações ou qualquer parte das mesmas fora das instalações da sua empresa, sem o expresse consentimento do fabricante.

Utilização comercial: Pode reproduzir, distribuir e apresentar estas informações exclusivamente no âmbito da sua empresa, desde que preserve todas as informações de propriedade. Não pode executar qualquer trabalho derivado destas informações, nem reproduzir, distribuir ou apresentar estas informações ou qualquer parte das mesmas fora das instalações da empresa, sem o expresse consentimento do fabricante.

À excepção das concessões expressas nesta permissão, não são concedidos outros direitos, permissões ou licenças, quer explícitos, quer implícitos, relativos às informações ou quaisquer dados, software ou outra propriedade intelectual contidos nesta publicação.

O fabricante reserva-se o direito de retirar as permissões concedidas nesta publicação sempre que considerar que a utilização das informações pode ser prejudicial aos seus interesses ou, tal como determinado pelo fabricante, sempre que as instruções acima referidas não estejam a ser devidamente cumpridas.

Não pode descarregar, exportar ou reexportar estas informações, excepto quando em total conformidade com todas as leis e regulamentos aplicáveis, incluindo todas as leis e regulamentos de exportação em vigor nos Estados Unidos.

O FABRICANTE NÃO GARANTE O CONTEÚDO DESTAS INFORMAÇÕES. AS INFORMAÇÕES SÃO FORNECIDAS TAL COMO ESTÃO E SEM GARANTIAS DE QUALQUER ESPÉCIE, QUER EXPLÍCITAS,

QUER IMPLÍCITAS, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO ÀS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE COMERCIALIZAÇÃO, NÃO INFRACÇÃO E ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM.

IBM